

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – GDF

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL SEEDF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA – CRET UNIDADE
DE EDUCAÇÃO BÁSICA – UNIEB

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2024

Escola Classe 53 de Taguatinga

Educação que acolhe, valores que transformam



TAGUATINGA – DF/ 2024

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO.....	05
2. APRESENTAÇÃO.....	10
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	11
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	13
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	14
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	14
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	14
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	15
9. OBJETIVOS.....	18
9.1 - OBJETIVOS GERAL.....	18
9.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	20
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE.....	20
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	23
12.1 – ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS.....	23
12.2 – RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE.....	23
12.3 - RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	23
12.4 – METODOLOGIA DE ENSINO.....	23
12.5 – ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE.....	24
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	24
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	28
14.1 – ARTICULAÇÃO COM OS PROJETOS E METAS DO PPP- ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO – ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU COM O PEI E/OU ODS 4.....	28
15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA UNIDADE ESCOLAR.....	55
15.1 – AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA.....	57
15.2 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	64

15.3 - AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGENS.....	67
15.4 - ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTEM A PERSPECTIVA FORMATIVA.....	67
15.5 – CONSELHO DE CLASSE.....	68
16. PAPÉIS DE ATUAÇÃO.....	71
16.1 – SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA).....	72
16.2 – ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	77
16.3 – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (EE/SR)	77
16.4 – PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR.....	78
16.4.1- MONITOR.....	78
16.4.2 – EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO – ESV.....	80
16.4.3 – SECRETÁRIO ESCOLAR.....	82
16.4.4 – PORTEIRO.....	84
16.4.5 – AUXILIAR DE LIMPEZA E SERVIÇOS GERAIS.....	85
16.4.6 – MERENDEIRO.....	86
16.4.7 – VIGILANTE.....	89
16.5 – BIBLIOTECA ESCOLAR.....	91
16.6 – CONSELHO ESCOLAR.....	94
16.7 – PROFISSIONAIS READAPTADOS.....	95
16.8 – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICO.....	95
16.9 – PAPEL E ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICO.....	95
16.10 – DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	96
16.11 – VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	101
17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	102
17.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVAÇÃO E REPROVAÇÃO.....	102
17.2 – RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	103
17.3 – DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ.....	104
17.4 – QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR.....	105
18. PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	105
18.1 – GESTÃO PEDAGÓGICA.....	105
18.2 – GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	106
18.3 – GESTÃO PARTICIPATIVA.....	111
18.4 – GESTÃO DE PESSOAS.....	111

18.5 – GESTÃO FINANCEIRA.....	112
18.6 – GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	112
18.7 – GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS.....	114
19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	114
19.1 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	115
19.2 - PERIODICIDADE/PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS/REGISTROS.....	115
20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	116
21. ANEXOS.....	118

1. IDENTIFICAÇÃO

Dados da Instituição Educacional

Nome da instituição	Escola Classe 53 de Taguatinga
Endereço completo	QNL 16 Via 02 Lote 01 Taguatinga Norte - Brasília – DF
Telefone/Fax/E-mail	(61) 3318-2750 - 53taguatinga@gmail.com
Localização/CEP	Zona urbana - 72160-600
Portaria/Data de criação da Escola	Portaria nº 108, de 15 de dezembro de 1992
Turno de funcionamento	Matutino e vespertino
Nível de ensino ofertado Etapas, ciclos, fases e modalidades de ensino	Educação Infantil – 1º e 2º Períodos I Bloco – BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) 1º, 2º e 3º anos II Bloco – 4º e 5º anos Classe Especial
Código INEP	53004345.
Programas e projetos específicos da Educação Básica propostos pela Escola.	Projetos: Educação com Movimento, Os livros Encantam, A Ciência é POP, Eu amo a minha Escola, Escola Anfitriã, Projeto Interventivi, Projeto Educação Com Movimento, Momento Cívico, Plenarinha, Festa Junina: #Partiu Sertão! Bora?
Número de alunos atendidos	355 estudantes

Organização Administrativa

A Escola Classe 53 de Taguatinga é composta por profissionais de educação entre eles: efetivos, terceirizados e contrato temporários.

Servidor	Função	Atribuição	Regime de trabalho
Alexandre Lourenço Silva	Professor	Regente	Lotação Provisória: Contrato temporário

Alvoneide Pereira	Professora	Professora de Educação Física	Estatutário
Ana Carolina Santos	Professora	Pedagoga - EEAA	Estatutário
Antônio Marcos Araújo dos Santos	Professor	Regente	Estatutário
Bárbara Maiara Da Costa Oliveira	Professora	Regente	Lotação Provisória: Contrato temporário
Beatriz Vieira Brochado	Professora	Regente	Lotação Provisória: Contrato temporário
Bruna Gabrielle Nunes Valeriano	Professora	Regente	Lotação Provisória: Contrato temporário
Carolina Santos de Lima	Professora	Regente	Lotação Provisória: Contrato temporário
Caroline Estrela Gomes	Professora	Regente	Lotação Provisória: Contrato temporário
Cláudia Alves Franca Mota	Professora	Regente	Lotação Provisória: Contrato temporário
Deiseane Barbosa Botelho Andrade	Professora	Regente	Lotação Provisória: Contrato temporário
Elizabeth de Castro Lima	Professora	Diretora	Estatutário
Evane Cristina Dias da Silva	Professora	Coordenadora	Estatutário
Georgia Guimarães Cordeiro	Professora	Regente	Lotação Provisória: Contrato temporário
Geovanna Reis Falcão	Professora	Regente	Estatutário
Isaac Barbosa de Almeida	Técnico em Políticas Públicas - Gestão Educacional	Supervisor Administrativo	Estatutário

Isabel de Jesus	Limpeza	Auxiliar de Serviços Gerais	Terceirizado - Real
Isabel Maria Ferreira	Limpeza	Auxiliar de Serviços Gerais	Terceirizado - GE
Janes Rodrigues de Jesus Pires	Professora	Regente	Estatutário
Jaqueline Santos de Souza Caro	Professora	Regente	Lotação Provisória: Contrato temporário
João Pereira da Silva Filho	Vigilância	Vigia	Terceirizado - Confederal
Karine de Lacerda Almeida	Professora	Coordenadora	Estatutário
Kelly Cristine da Silva Borges	Pedagogo	Orientadora Educacional	Estatutário
Laudiceia Martins Mendes	Cantina	Merendeira	Terceirizado - GE
Layane Sousa Ramos de Araújo	Professora	Regente	Lotação Provisória: Contrato temporário
Leandro Pereira Felipe	Professor	Regente	Lotação Provisória: Contrato temporário
Leidiane da Natividade Rodrigues	Monitor de Gestão Educacional	Monitora	Estatutário
Leonardo Gomes Andrade	Monitor de Gestão Educacional	Monitor	Estatutário
Luciel de Oliveira Santos	Analista em Políticas Públicas - Gestão Educacional – Apoio Administrativo	Chefe de Secretaria	Estatutário
Luciene Vidal	Limpeza	Auxiliar de Serviços Gerais	Terceirizado - Real

Luiz Sousa Reis de Oliveira	Limpeza	Auxiliar de Serviços Gerais	Terceirizado - Real
Maria Antônia de Sousa Pinto	Técnico de Políticas Públicas - Gestão Educacional – Conservação e Limpeza	Readaptada	Estatutário
Maria das Graças Queiroz Silva	Professora	Regente	Lotação Provisória: Contrato temporário
Maria do Socorro Barbosa Neres	Técnico de Políticas Públicas - Gestão Educacional – Conservação e Limpeza	Porteira	Estatutário
Maria do Socorro Nunes	Técnico de Políticas Públicas – Gestão Educacional	Porteira	Estatutário
Maria José Mousinho Souza	ESV – Educadora Social Voluntária	Educador Social	Contrato Temporário
Maria Teodora Gonçalves	Limpeza	Auxiliar Serviços Gerais	Terceirizado - Real
Martins Gonçalves	Vigilância	Vigia	Terceirizado - Confederal
Michele Neiva da Silva	Professora	Regente	Lotação Provisória: Contrato temporário
Nilza Maria de Oliveira	Técnico de Políticas Públicas - Gestão Educacional – Conservação e Limpeza	Readaptada	Estatutário
Nycole Stefany R. Barbosa	ESV – Educador Social Voluntário	Educador Social	Contrato temporário
Patrícia Félix de Souza	ESV – Educadora Social Voluntária	Educador Social	Contrato Temporário

Pedro Gabriel Da Silva Ribeiro	Cantina	Merendeiro	Estatutário
Raquel Neri Ferreira	Professora	Regente	Lotação Provisória: Contrato temporário
Ravilla Silva dos Santos	Professora	Regente	Lotação Provisória: Contrato temporário
Renato Rodrigues Oliveira	Vigilante	Vigia	Terceirizado - Confederal
Rita Rezende de Lima Bizarria	Professora	Bibliotecária	Estatutário
Rosângela Sousa Costa	ESV – Educadora Social Voluntária	Educador Social	Contrato Temporário
Rosimeyre Conrado de Carvalho	ESV – Educadora Social Voluntária	Educador Social	Contrato Temporário
Sandra Cristina Peixoto Lima	Professora	Supervisora Pedagógica	Estatutário
Sandra Regina da Cunha Arantes	Professora	Regente	Estatutário
Shirley Moraes Leite Belmont	Professora	Vice-diretora	Estatutário
Sueli Barbosa Alencar	Analista de Políticas Públicas	Secretaria Escolar	Estatutário
Thais Cardoso Cavalcante	Professora	Regente	Lotação Provisória: Contrato temporário
Vanderena Fabricio dos Santos	Limpeza	Auxiliar de Serviços Gerais	Terceirizado - Real
Vitor de Araújo Lima	Vigilância	Vigilante	Terceirizado - Confederal

2. APRESENTAÇÃO

A presente proposta está fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases, lei n. 9394/1996, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, no Projeto Político Pedagógico Carlos Mota e nas Diretrizes e Metas do Governo do Distrito Federal.

Visa o desenvolvimento de projetos diretamente relacionados à realidade apresentada (no Histórico), buscando identidade própria no sentido de enriquecer a bagagem cultural com o desenvolvimento do currículo especificados pelo corpo docente, funcionários desta Instituição de Ensino, ideias e ideais da comunidade local e entidades governamentais.

Traz como objetivo principal o progresso na vida estudantil, buscando despertar no aluno o interesse por uma vida escolar produtiva, a qual servirá de sustentação para o crescimento intelectual e conseqüentemente de suas potencialidades.

A Escola Classe 53 de Taguatinga busca orientar o trabalho educativo à luz de um ensino que venha atingir e fomentar o saber institucional como significativo e real, resgatando valores e a função social da escola, bem como considerar as práticas para a formação da sociedade, atentando, em especial, para os problemas específicos da comunidade local, suas expectativas, necessidades, costumes e manifestações culturais de forma a atender e valorizar sua identidade.

Ao buscar melhor operacionalização, coloca as organizações administrativa, curricular e institucional como ponto de apoio para se posicionar na execução deste projeto. O foco principal é a formação de cidadãos autônomos e conscientes de seus direitos e deveres.

Vale ressaltar que no início do ano de 2024, esta instituição de ensino encabeçou momentos singulares de discussão e aprendizagem mútua entre o corpo docente, equipe pedagógica-administrativa e a direção, envolvendo também a comunidade. Foram feitas coordenações coletivas de formação, reuniões com o Conselho Escolar, revisitação e avaliação do projeto político-pedagógico, enquanto documento norteador de nossas ações, sendo que ao final do processo foram recolhidas sugestões para o trabalho pedagógico em 2024. O propósito desta prática foi de intensificar o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem nesta instituição. A Equipe Gestora permanecerá atenta a todas as atividades desenvolvidas durante o ano letivo, para que as metas neste projeto sejam cumpridas.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Esta escola foi criada com base na Portaria nº 108, de 15 de dezembro de 1992 com o objetivo de oferecer educação de qualidade aos moradores dessa comunidade, ofertando às crianças o ensino fundamental, séries iniciais.

Na época, o Governo do Distrito Federal, desenvolvia um trabalho visando à erradicação de invasões, sendo esta área destinada aos moradores das invasões Boca da Mata e da Vila Maestro, da QNJ / QNG. Concluído o assentamento, as famílias esbarraram em vários problemas, sendo um deles, a necessidade de escolas nesta área. Assim, a comunidade com idade escolar foi subdividida em grupos que deveriam ser atendidos nas escolas das comunidades vizinhas, no turno intermediário, com duas horas e meia de aula por dia. Ante o grande problema gerado, ficou determinada a construção de outras duas escolas, em caráter provisório, ambas de zinco. Com tudo isso, ainda era necessário atendimento das crianças em três turnos, incluindo o turno da fome. Desta forma ficou claro que o número de salas de aulas construídas foram poucas para atender a comunidade local.

Na busca da solução para o problema, foi inaugurada esta Instituição de Ensino no final do ano de 1992, sendo preciso agilizar os processos para que o início do ano escolar acontecesse em conjunto com as demais escolas da rede de ensino do Distrito Federal. Estava erradicado o turno intermediário nesta comunidade, que já podia contar com uma nova escola composta de 10 (dez) salas de aula, uma sala específica para aulas de arte, biblioteca e demais dependências necessárias para um atendimento de qualidade. Em se tratando da escola classe, não seria preciso uma sala específica para aulas de Artes, readaptando-a para sala de aula e, posteriormente transformando uma sala de aula em videoteca, permanecendo o mesmo quantitativo de salas de aula.

Entre o período de 1994 a 1997 esta escola recebeu uma nova pintura e o fechamento do pátio interno. Entre 2001/2003, para evitar danos e furtos ao patrimônio. Foram colocadas grades nas janelas da direção, secretaria, sala dos professores, videoteca e salas de aula. Em 2003 os banheiros dos alunos foram reformados bem como revitalizada a pintura interna e externa.

Em 2008 com as novas propostas de melhoria da qualidade de ensino, a escola aderiu ao Projeto da Secretaria da Educação implantando a Educação Integral, atendendo parcialmente os alunos do 2º ao 5º ano com monitores do Programa de

Jovem Educador Voluntário. Como todo projeto que se inicia esbarrou-se em dificuldades tais como: espaço físico insuficiente e pessoal pouco qualificado ao que se propunha, tendo a escola que fazer adaptações.

Em 2010 houve um avanço na parte tecnológica com o recebimento de computadores do Programa do MEC Proinfo Urbano, bem como o programa de banda larga nas escolas, o que facilitou a inserção de alunos e professores ao mundo digital.

Algumas mudanças estruturais e pedagógicas têm sido possibilitadas, desde 2008, por meio dos recursos referentes aos Programas de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF /GDF) e Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE/MEC).

E nos últimos quatro anos (2019 a 2022), incluindo o período da Pandemia, conseguimos a construção de uma quadra esportiva com vestiários e banheiros, revitalização do parquinho, construção do estacionamento dos funcionários, revitalização dos espaços internos da escola, incluindo melhorias na sala de aula, como aparelhos de projeção, pinturas temáticas, bem como a completa reforma de nossa cantina.

No final de 2023 a escola conseguiu a cobertura da entrada da escola, abrigando assim alunos e responsáveis do sol e da chuva.

Em 2024 continuaremos lutando por melhorias tanto físicas como pedagógicas: colocação de ar condicionados nas salas, cobertura da quadra, compra de materiais pedagógicos, dentre outros.

É importante salientar que os últimos anos não foram apenas de conquistas do ponto de vista da reestruturação física da escola, mas, sobretudo, um período de consolidação da identidade pedagógica da mesma, por meio de protocolos coletivamente elaborados, fortalecimento do momento de coordenação pedagógica, formação continuada de nossos professores, articulação entre os vários setores da escola e um canal aberto e acolhedor com a comunidade.

Percebemos que nossa clientela é formada por crianças de baixo e médio rendimento financeiro, em sua maioria, residente nas proximidades. Por ser uma região da periferia de Taguatinga e aluguel barato e próximo a transporte coletivo (metrô e ônibus) muitas famílias procuram esta área, não permanecendo por muito tempo, o que provoca alta rotatividade dos alunos durante todo o ano letivo.

A Instituição tem buscado atender as expectativas da comunidade por meio do trabalho pedagógico, principal recurso escolar, procurando proporcionar um ensino de

qualidade, firmando sua base em projetos elaborados pelo grupo, com a finalidade de contemplar os discentes com atividades que visam desenvolver aprendizagens significativas.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Atualmente percebemos que a comunidade escolar necessita de um resgate de valores humanos e éticos bem como uma atenção especial para a autoestima, pois a comunidade vivencia no seu cotidiano a influência do tráfico de drogas e todos os desdobramentos que vem dessa realidade, como desemprego, baixa escolaridade, entre outros, trazendo para a escola problemas como infrequência e até evasão escolar, a ausência do pai ou da mãe na vida escolar dos filhos, tem interferindo assim no processo de ensino- aprendizagem.

Dentro deste contexto, a maior parte da comunidade é de baixa e média renda, de acordo com os dados informados no ato da matrícula pelos pais/responsáveis, que afirmam serem trabalhadores com a economia informal e empregos relacionados ao comércio, necessitando de auxílios governamentais para manter a criança na escola, bem como a alta rotatividade dos alunos que se mudam para outras Regiões Administrativas e/ou estados em razão do aluguel ou de emprego para os pais.

Em torno dos desafios apresentados buscamos por qualidade no ensino, por meio do envolvimento familiar no acompanhamento do desempenho do aluno, na democratização da gestão escolar, na transformação e melhoria da prática pedagógica e na integração entre escola e comunidade.

Acreditamos que o principal aspecto que torna a escola realmente eficaz é o entrosamento de todas as forças: Direção, Supervisão Pedagógica, Orientação Educacional, Coordenação Pedagógica, Sala de Recursos e Serviço de Apoio à Aprendizagem, Professores, Servidores da Carreira Assistência, Alunos, pais e parceiros da comunidade. Sabendo onde se está e aonde se quer chegar é que poderemos alcançar a meta principal que é uma aprendizagem significativa e de qualidade, baseada em uma gestão participativa.

O desenvolvimento do currículo corresponderá aos princípios elaborados, baseando-se nas diversas áreas que compõem o Ensino Fundamental visando a formação do estudante de forma integral. No decorrer do ano, após avaliações dos resultados obtidos, a escolha de projetos poderá ser rediscutida, visando incluir ou

retirar temas, desde que esses se façam necessários.

Pretende-se desenvolver projetos significativos, como o Projeto de Literatura: Os livros Encantam, Projeto Ciência é Pop, Projeto Educação Com Movimento, Projeto Momento Cívico, Projeto Plenarinha, Projeto: Festa Junina, Projetos Interventivos de Alfabetização e matemática, Incentivo à Formação Continuada e Reforço Escolar.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Escola Classe 53 de Taguatinga em conformidade com o Currículo em Movimento da Educação Infantil e Anos Iniciais, vem assumir um grande desafio, que é o de conceber a criança como sujeito de direitos e necessidades: social, histórico, ativo, participativo, produtor de cultura e influenciada por ela. Cabe ressaltar os eixos transversais e integradores, uma vez que estes devem articular os conteúdos aos aspectos socioculturais, históricos, afetivos, lúdicos e motores em consonância com uma práxis direcionada para uma escola de qualidade social, que democratize saberes ao oportunizar que todos aprendam.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Oferecer uma educação pública, gratuita e de qualidade, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de atuar como agentes de transformação social e preservação ambiental, colaborando para a mudança de comportamento na busca de melhores condições de vida para si e sua coletividade.

Oportunizando condições didático-metodológicas, democráticas e pedagógicas que possibilite o desenvolvimento integral de seus alunos, observando os aspectos da formação do indivíduo crítico, criativo, capaz de exercer sua cidadania através do resgate de valores essenciais como: respeito, dignidade, responsabilidade, humildade e honestidade, dentre outros, para a autoconstrução da identidade pautada por princípios morais e éticos.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Vale ressaltar que os princípios orientadores das práticas educativas da Escola Classe 53 de Taguatinga estão baseados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, na

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Seguem algumas premissas que norteiam o trabalho pedagógico em nossa instituição de ensino:

- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Os princípios estéticos de sensibilidade, da criatividade, ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais.
- Os princípios políticos referem-se a garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito a democracia.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil tem a primazia dos momentos livres para brincar, estabelecer elos afetivos, indispensáveis na reestruturação de personalidade sadia e feliz.

Os estudantes do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais assumem em seu percurso formativo a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente sua cidadania (DCN, 2013). Nessa etapa da vida, crianças de seis a dez anos são curiosas, questionadoras, sociáveis e dotadas de imaginação, movimento e desejo de aprender, sendo o lúdico bem peculiar dessa faz. Independentemente de sua condição de vida, buscam referências para formação de princípios a fim de enfrentar situações do cotidiano.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

As Metas de Aprendizagem constituem, assim, instrumentos de apoio à gestão do currículo, e são disponibilizadas para serem utilizadas no trabalho pedagógico. Pretende-se que o seu uso efetivo decorra do reconhecimento e da sua utilidade prática por parte dos professores, dos alunos e das famílias.

As metas de aprendizagem são entendidas como evidências de desempenho das competências que deverão ser manifestadas pelos alunos, sustentadas na aquisição dos conhecimentos e capacidades inscritos no currículo formal, constituindo por isso resultados de aprendizagem esperados.

Utilizaremos o quadro de metas para abordar a Gestão das Aprendizagens e dos resultados obtidos:

QUADRO DE METAS - 2024			
INDICADORES	A ESCOLA QUE TEMOS HOJE Potencialidades e dificuldades	A ESCOLA QUE PRETENDEMOS	O QUE VAMOS FAZER AÇÕES (CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO)
Gestão das Aprendizagens	<p><u>Potencialidades:</u></p> <p>Quadro de profissionais qualificados e comprometidos com o processo de aprendizagem dos alunos;</p> <p>A escola possui estrutura física com quadra, parquinho, biblioteca, datashow em cada sala de aula. Na estrutura pedagógica diversos materiais pedagógicos, como jogos, fichas, encartes, entre outros.</p> <p><u>Dificuldades:</u></p> <p>Maior participação da família no que tange as faltas, acompanhamento escolar, busca por diagnósticos, realização dos tratamentos dos (ANEEs), tudo isso necessários ao bom desenvolvimento cognitivo dos filhos.</p>	<p>Uma escola comprometida com ensino e aprendizagem, rendimento dos alunos e elevação dos resultados obtidos com a redução da indisciplina;</p> <p>Uma escola de inclusão: que garanta o acesso ao ensino de qualidade, que garanta a permanência do aluno;</p> <p>Que busque superar todo tipo de discriminação, respeitando as diferenças e pessoa humana;</p> <p>Onde a teoria deve estar a serviço de e para uma ação transformadora;</p> <p>Que oportunize o acesso ao conhecimento, sua construção e recreação permanente, envolvendo a realidade dos alunos, seus saberes e cultura, estabelecendo uma constante relação entre teorias e práticas.</p> <p>Uma escola atuante onde pais e comunidade escolar participem dos projetos, das ações e dos regulamentos da escola.</p>	<p>Reunir trimestralmente os segmentos escolares para realizar discussão, elaboração e avaliação do PPP;</p> <p>Identificar bimestralmente os estudantes não alfabetizados dos 2º e 3º anos;</p> <p>Identificar bimestralmente o desempenho dos alunos do 3º e 5º anos em situação de dificuldade de aprendizagem com risco de reprovação;</p> <p>Acompanhar quinzenalmente a situação dos estudantes infrequentes e com risco de evadirem ou reprovarem por falta, realizando a busca ativa, encaminhamento para o Conselho tutelar para redução dos índices atuais;</p> <p>Promover semanalmente, de maneira efetiva, condições para que ocorram as estratégias propostas para os Blocos</p>

			<p>de Aprendizagem: (reagrupamentos, reforço, planejamento coletivo, troca de experiências);</p> <p>Quinzenalmente Desenvolver estratégias para melhorar os índices do IDEB nas coletivas de formação e nos Conselhos de Classe de forma Bimestral.</p> <p>Nos planejamentos quinzenais pesquisar, ofertar e construir recursos pedagógicos e tecnológicos para que haja um bom desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.</p> <p>Promover aulas-passeio de forma semestral que coadunem com o Currículo em Movimento.</p>
<p>Gestão dos resultados Educacionais</p>	<p><u>Potencialidades:</u></p> <p>Com o auxílio do PDE - ESCOLA e dos profissionais da educação conseguimos reduzir o índice de evasão e reprovação. Tendo alunos com maior comprometimento com as atividades oferecidas pela escola.</p> <p>Elevação do índice do IDEB de 5,4 em 2021 para a meta proposta em 2023. (aguardando resultados)</p> <p><u>Dificuldades:</u></p>	<p>Uma escola que coloque o aluno como foco, que elimine a evasão e reprovação, garantindo uma escola de qualidade no ensino e aprendizagem para todos os alunos.</p>	<p>Semanalmente nas coordenações individuais e de formação por meio de atividades pedagógicas diferenciadas, como: projetos de leitura e escrita, projeto interventivo, reagrupamentos, planejamentos diferenciados de acordo com os níveis dos estudantes;</p> <p>Durante o ano letivo realizar parceria com o Conselho Tutelar/Assistência</p>

	<p>Manter tanto alunos como familiares comprometidos com o processo de Ensino e Aprendizagem.</p> <p>Continuar elevando o índice do IDEB com um nível elevado de rotatividade de professores e alunos, chegar a meta de 2021 que era 6,3.</p>	<p>Social/Promotória, visando uma maior responsabilização das famílias no que tange ao processo de escolarização dos filhos;</p> <p>Controle freqüente e efetivo do progresso do aluno de forma diária por meio das atividades desenvolvidas e nas avaliações de forma bimestral;</p> <p>Análise dos critérios de eficácia escolar em cada bimestre no Conselho Escolar.</p> <p>Nos planejamentos semanais colocar empenho no desenvolvimento das atividades referentes as provas de grande escala: SAEB e provas internas de avaliação da aprendizagem.</p>
--	---	--

9. OBJETIVOS

9.1 - OBJETIVO GERAL

Formar o educando na perspectiva da integralidade, levando em consideração suas experiências sociais iniciais, ensejando a construção de uma consciência cidadã, comprometida com o bem comum, bem como a consolidação dos saberes historicamente acumulados.

9.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incluir todos os estudantes nos processos de ensino-aprendizagem;
- Resgatar as aprendizagens de forma que os estudantes possam alcançar as habilidades previstas no currículo escolar;

- Reduzir a repetência e a defasagem idade/ano, através de ações pedagógicas específicas a essa demanda, garantindo o acesso e a permanência do aluno na escola;
- Desenvolver habilidades de leitura, interpretação de produção textual;
- Consolidar saberes pertinentes na área de matemática que tenham repercussões na educação financeira do educando e no cotidiano de sua família;
- Resgatar as noções de solidariedade, alteridade e cuidado com o Outro a partir da noção que partilhamos do mesmo planeta e seus dilemas socioambientais
- Utilizar os dados das avaliações institucionais e externas para o aprimoramento das práticas no ambiente escolar;
- Mobilizar a comunidade escolar para garantir a permanência do aluno na escola;
- Provocar a reflexão da prática educacional por parte dos funcionários/parceiros por meio de planejamentos, reavaliações dos processos pedagógicos e administrativo e a formação continuada na instituição;
- Promover a participação da comunidade nas decisões a ela vinculadas nos eventos escolares;
- Despertar no corpo docente a valorização do trabalho coletivo, embasado na interdisciplinaridade proposto pelos documentos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;
- Refletir com a comunidade escolar a importância dos valores democráticos e a luta constante para preservá-los;
- Valorizar a riqueza representada pela diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade brasileira, respeitando a trajetória particular de cada grupo;
- Promover a Avaliação Institucional, bem como todas as reflexões e atitudes decorrentes dela;
- Buscar melhorias e ampliação do patrimônio, materiais didáticos utilizando recursos do PDAF, PDDE e recursos próprios;
- Apresentar formas de intervenção individual e coletiva na alfabetização e de alunos defasados idade/série.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

As premissas teóricas em que estão baseadas as práticas pedagógicas da Escola Classe 53 de Taguatinga encontram-se nos documentos seminais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, como: Currículo em Movimento da Educação Básica / Pressupostos Teóricos, Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo, Diretrizes de Avaliação.

É de vital importância reafirmar o esforço desta instituição de ensino com a proposta das linhas críticas e pós-críticas do currículo, que valorizam a criticidade, o questionamento das contradições da nossa sociedade, bem como o compromisso de formação das identidades dos grupos sociais historicamente marginalizados. A Pedagogia Histórico-Crítica é um dos pressupostos do trabalho pedagógico do cotidiano, que alça o conhecimento prévio do estudante como ponto de partida na produção do conhecimento formal. Vale salientar que todas as intervenções pedagógicas feitas tem como objetivo um retorno ao contexto final do estudante visando a transformação do pensamento ingênuo com relação ao conhecimento e a organização social.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A escola atende os alunos de acordo com a sua modalidade. Por se tratar de Escola Classe oferece: Educação Infantil: 1º e 2º períodos e Ensino Fundamental dos Anos Iniciais: 1º bloco do 2º ciclo (1º ao 3º), 2º bloco do 2º ciclo (4º e 5º ano) e Classe Especial.

A escola apresenta uma estrutura de organização de ensino em ciclos, nos anos iniciais do ensino fundamental. Blocos plurianuais com dois ou três anos de duração com oportunidade de aprendizagem continuada e a possibilidade de retenção, caso não alcance os objetivos previstos ao final de cada um desses períodos.

A ampliação dos ciclos no Ensino Fundamental ampara-se também, nas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal por meio do Parecer nº 212/2006 e instituída pela Secretaria de Estado de Educação do DF por meio da Portaria nº 4 do dia 12 de janeiro de 2007.

A organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável a democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano.

Sendo assim, os ciclos são organizados para as aprendizagens, emerge o compromisso de realizar o ato pedagógico com o objetivo precípua de fazer aprender, requerendo que todos os envolvidos organizem a escola, especialmente para o cumprimento de sua função social, ou seja, promover as aprendizagens, incluindo professores, gestores e profissionais de educação, onde os estudantes possam aprender com mais qualidade.

A adoção de ciclos nos anos iniciais do Ensino Fundamental nesta unidade escolar compartilha responsabilidades individuais e coletivas, sendo o trabalho pedagógico coletivo apresentado neste Projeto Político Pedagógico, uma das condições para a sua implementação. Para isso, são dinamizados colegiados como: Conselho de Classe; Conselho Escolar; reuniões de coordenação pedagógica coletiva; entre outros.

A progressão continuada, pressuposto da organização escolar em ciclos, permite que os estudantes avancem em suas aprendizagens. Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham a interromper a evolução do seu desenvolvimento escolar (Villas Boas et al., 2012).

Na perspectiva da organização escolar em ciclos, o trabalho pedagógico proposto neste Projeto se fundamenta em:

- Nova forma de organização dos conteúdos, dos procedimentos metodológicos, das avaliações e dos tempos e espaços de aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade característica dos processos de aprendizagens humana;
- Ensino heterogêneo e diferenciado caracterizado pelo respeito às potencialidades e ritmos de aprendizagens;
- Na adequação permanente dos procedimentos metodológicos com vistas a atingir os objetivos de aprendizagens;
- Avaliação formativa contínua e a serviço da promoção dos direitos de aprendizagens, conforme as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Secretaria de Educação, 2008.

A opção pelos ciclos nesta escola se fundamenta na compreensão de que é urgente e necessário reinventar a escola na perspectiva do princípio da igualdade.

Compreender e respeitar as diferenças, orientados pela certeza de que não se pode abrir mão de uma educação pública para todos em seu sentido pleno, como preceitua a Constituição Federal de 1988, artigo 205. Para melhor acompanhamento e garantia de aprendizagens, a Escola conta com algumas modalidades de suporte ao trabalho pedagógico. O plano de ação elaborado em conjunto com os professores consta dos anexos desse Projeto.

Para o sucesso da aplicação do currículo garantindo ensino de qualidade torna-se essencial a participação de toda a comunidade escolar no processo educacional. A interdisciplinaridade e a contextualização estarão presentes na organização do plano de ensino. Nessa proposta, os projetos interdisciplinares – PCN 'S visam à formação plena do ser humano, sendo desenvolvidos temas como resgate de valores morais e cívicos, autoestima, conhecimento do próprio corpo, ética e cidadania, sexualidade, dentre outros.

O currículo deve contemplar a inclusão em diversos aspectos, dar voz às minorias. Ser multicultural tendo em vista a superação de preconceitos. Este tem caráter maleável, dadas as especificidades de seu tempo, pautando sua compatibilidade com a revolução tecnológica. Ser instrumento acessível e passível de crítica e modificação por parte da comunidade escolar a que pertence, por isso denomina-se currículo em movimento. Os alunos com maiores dificuldades para realizar as atividades propostas serão atendidos com trabalhos diversificados em sala de aula e reforço no contra turno. Além de atendimento especializado com a equipe de apoio à aprendizagem. O conselho de classe é realizado bimestralmente com a participação da direção, professores e coordenadores.

Visando reorientar o planejamento da ação docente e encaminhar providências para garantir o êxito da ação educativa, de forma que a responsabilidade e compromisso de todos fiquem assegurados. As reuniões de pais e mestres, são momentos ímpares para fortalecer vínculos da escola com a família, atribuindo a cada uma das partes seus papéis distintos, com vistas a garantir o acesso, a permanência e a formação integral do aluno.

Neste contexto, a temática “Juntos Somos Mais”, que norteia este PPP, possibilitará o resgate do prazer de estudar, o respeito pela instituição educacional por meio de atividades lúdicas criativas e inovadoras, possibilitando ao educando construir seu conhecimento com autonomia, onde o educador exerce o papel de motivador no processo.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

<p>12.1 - Organização dos tempos e espaços</p>	<p>Matutino: 7: 30 às 12:30 Lanche: 9:00 às 9:30 Recreio: Educação Infantil - 10:15 às 10:30 e Ensino Fundamental – 11:00 às 11:15 Vespertino: 13:00 às 18:00 Lanche: 15:00 às 15:30 Recreio: Educação Infantil - 16:45 às 16:00 e Ensino Fundamental – 16:15 às 16:30. Aulas de educação física: diariamente. Sala de leitura: segunda, terça e quinta.</p>
<p>12.2 - Relação escola-comunidade</p>	<p>Promover a participação da comunidade nas decisões à ela vinculada (Reuniões ordinárias e extraordinárias);</p> <p>Promover a Avaliação Institucional (Uma vez por ano por meio de questionários);</p> <p>Organizar palestras com o apoio da Orientação Educacional abordando temas relevantes para a comunidade escolar (Uma vez por bimestre);</p> <p>Promoção de eventos e exposições dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes (nas reuniões, murais e portfólios e festas) ;</p> <p>Uso da tecnologia para melhorar a comunicação entre escola-família (grupo de transmissão da escola, Instagram da escola)</p> <p>Exposição de fotos com as atividades desenvolvidas durante o bimestre (Instagram da escola, painéis na escola e grupos de transmissão);</p> <p>Promover eventos que possibilitem a participação da família (festas, reuniões, feiras, projetos, atividades pedagógicas e passeios).</p>
<p>12.3 - Relação teoria-prática</p>	<p>Oportunizar formações teóricas-práticas para os professores nas coletivas de formação a cada quinzena.</p> <p>Planejar semanalmente aulas utilizando os recursos de materiais manipulativos e jogos que favoreçam as aprendizagens dos alunos, unindo teoria e prática por meio de materiais manipulativos, jogos, brincadeiras, músicas, circuitos, experiências, atividades diversificadas e etc.</p>
<p>12.4 - Metodologia de ensino</p>	<p>Aprendizagem baseada em projetos e sequências didáticas;</p> <p>Esta metodologia, assumida pela equipe de educação da escola, é aquela que possibilita a troca entre discentes e docentes, que tenha</p>

	<p>flexibilidade, que respeite o aluno na sua individualidade, levando-o a formação de uma consciência crítica e transformadora. (pedagogia Histórico Crítica);</p> <p>Os educadores buscam construir seus planejamentos em consonância com o Projeto Pedagógico da Escola de uma forma interdisciplinar.</p>
<p>12.5 - Organização da Escolaridade</p>	<p>A Escola Classe 53 de Taguatinga oferece:</p> <p>Educação Infantil (1º e 2º períodos);</p> <p>Ensino Fundamental dos Anos Iniciais: 1º bloco do 2º ciclo (1º ao 3º), 2º bloco do 2º ciclo (4º e 5º ano);</p> <p>Classe Especial;</p> <p>As turmas são distribuídas da seguinte forma: 11 turmas no turno matutino ; 10 turmas no turno vespertino.</p> <p>Sendo 12 turmas de Integração Inversa, 1 Classe Comum Inclusiva, 6 turmas com Classe Comum;</p> <p>Destas turmas temos: 31 alunos no 1º período, 54 no 2º período, 48 no 1º ano, 30 no 2º ano, 6 1 no 3º ano, 63 no 4º ano. 57 no 5º ano, 01 aluno na Classe especial,. Totalizando 355 alunos matriculados nos dois turnos.</p>

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Os projetos educacionais são indispensáveis para o desenvolvimento da rotina escolar e para otimizar a forma de ensinar e aprender. Eles contribuem para:

- Aumentar a proximidade com o aluno;
- Intensificar a relação entre a família e a escola;
- Elevar a integração entre os profissionais de educação;
- Potencializar o uso social do ensino;

- Proporcionar maior autonomia ao aluno;
- Aumenta a autoestima, o senso de pertencimento e o protagonismo do aluno;
- Construir um ambiente escolar acolhedor;
- Proporcionar experiências diferenciadas e eficientes para o desenvolvimento do estudante.

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado por meio da Lei nº 13.005/2014, é um importante e norteador marco para as políticas educacionais do Brasil até 2024. Assim, o Ministério da Educação mobilizou-se a fim de referenciar o seu Planejamento Estratégico Institucional (PEI) e os programas finalísticos constantes no Plano Plurianual (PPA) às metas do PNE, visando a convergência entre os atributos desses instrumentos de planejamento governamental.

Dessa forma, os projetos desenvolvidos visam alcançar as metas definidas abaixo com o alinhamento entre os Objetivos do PEI (resultados institucionais e processos finalísticos) com as metas do PNE e com os programas finalísticos do PPA 2020-2023 sob responsabilidade do MEC. São eles:

1. Aumentar a qualidade da educação básica, em todas as modalidades, promovendo o acesso, permanência e aprendizagem com equidade

Descrição do objetivo estratégico: Promover, considerando as especificidades dos públicos e as modalidades da educação básica, projetos e programas para a ampliação de vagas na educação infantil, a permanência e melhoria das aprendizagens no Ensino Fundamental, a ampliação da carga horária no ensino médio, a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a ampliação da oferta de Educação de Jovens e Adultos, a melhoria das práticas de alfabetização baseadas em evidências científicas, a qualificação de professores e demais profissionais da educação, a universalização do acesso à internet e o uso pedagógico de tecnologias digitais, entre outros. Fortalecer programas suplementares de alimentação, transporte e material didático.

Alinhamento com a(s) meta(s) do PNE 2014-2024: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 16, 17, 20

Alinhamento com o(s) programa(s) PPA 2020-2023: 5011, 6015, 6016

2. Garantir a consolidação da Alfabetização no respectivo período escolar

Descrição do objetivo estratégico: Garantir resultados significativos de aprendizagem no 2º ano do Ensino Fundamental quanto à literacia, em relação à leitura e à escrita e à numeracia, em relação aos conhecimentos básicos de matemática. No âmbito da alfabetização, importa que o aluno domine com segurança os componentes essenciais para a alfabetização, quais sejam: a consciência fonológica, em especial a consciência fonêmica, o conhecimento alfabético, a fluência em leitura oral, a compreensão de textos, a escrita de letras, palavras e textos simples.

Alinhamento com a(s) meta(s) do PNE 2014-2024: 5, 7

Alinhamento com o(s) programa(s) PPA 2020-2023: 5011

A escola investe em projetos de leitura: Os livros Encantam, Sala de leitura e planejamentos que contemplem a literacia e a Consciência Fonológica.

PROGRAMA SUPERAÇÃO

A Escola Classe 53 aderiu ao Programa SuperAção, criado pela Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF), é uma iniciativa que visa ir além do ensino convencional, oferecendo aos estudantes oportunidades de aprendizado e crescimento que transcendem as fronteiras da sala de aula e tem o objetivo de corrigir situações de incompatibilidade idade/ano dos estudantes em atraso escolar.

Segue o quadro dos alunos que estão em incompatibilidade idade/ano:

Ano/Turma	Nomes dos alunos
1º	Isabela Rodrigues de Jesus
4º	Alice de Castro Almeida
4º	Fabício Rodrigues Silva
4º	Izabelle Oliveira Souza
4º	Manuela da Silva França
4º	João Pedro da Silva Santos
4º	Miguel Rocha da Silva
4º	Eduardo Costa da Silva
5º	Davi Robson Almada de Aquino

4º	Gabrielle da Silva França
5º	Victor Hugo Mourão Teixeira
5º	Arley Gabriel Gomes da Silva
5º	Yane Yasmin Martins Pereira de Freitas
5º	Gabriel da Silva França
5º	Lorrany Nascimento de Moura

Os alunos descritos na tabela fazem parte do Programa SuperAção e de acordo com as metas estipuladas no PDE, PPA e PEI que é:

8. Fomentar ingresso, permanência e formação de estudantes.

Descrição do objetivo estratégico: Formular e viabilizar políticas e programas destinados a garantir o acesso, permanência e conclusão dos estudantes nos cursos em todos os níveis; a redução da evasão e da repetência escolar e o pleno desenvolvimento dos estudantes, levando em consideração suas especificidades.

Alinhamento com a(s) meta(s) do PNE 2014-2024: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Alinhamento com o(s) programa(s) PPA 2020-2023: 5011, 5012, 5013, 6015, 6016

Partindo de quatro principais dimensões: social, ambiental, econômica e institucional, os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) defendem que é necessário levar o mundo a um caminho sustentável com medidas transformadoras. Assim, foram definidos 17 objetivos e 169 metas globais interconectadas, a serem atingidos até 2030 – a, como ficou conhecida, “Agenda 2030”.

Todos os projetos e programas descritos estão de acordo com a ODS – 4, que é:

04 – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Cientes da responsabilidade com a Inclusão, a pedagoga Orientadora e Pedagoga da EEAA ofereceram um café com roda de conversa para os pais de alunos ANEEs da escola e da comunidade com duas psicólogas. Por meio deste momento único de discussões e partilhas sobre Inclusão. As famílias também dividiram

experiências exitosas, e sugeriram meios para conseguir encaminhamentos e tratamentos, partilhando inclusive locais e telefones de órgãos que ajudam na rede de apoio para TEAs ou outras comorbidades, bem como os locais e meios de conseguir tratamentos pertinentes aos ANEEs.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Desenvolvemos o nosso trabalho por meio de Projeto e sequências didáticas, garantindo a construção do conhecimento de forma lúdica, autonomia, significativa e contextualizada, visando o desenvolvimento global da criança, em seus aspectos cognitivo, afetivo, social e psicomotor respeitando seus interesses e necessidades, e cumprindo as funções de educar e cuidar/brincar e interagir.

A Escola Classe 53 de Taguatinga possui alguns projetos Específicos com o objetivo de oportunizar e garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes. Segue os projetos desenvolvidos em nossa escola:

14.1 - ARTICULAÇÃO COM OS PROJETOS E METAS DO PPP/CURRÍCULO EM MOVIMENTO/COM O PDE E/OU PPA E/OU COM O PEI E/OU ODS 4

EQUIPE:

Nome	Função
Elizabeth de Castro Lima	Diretora
Shirley Morais Leite Belmont	Vice-diretora
Sandra Cristina Peixoto Lima	Supervisora Pedagógica
Coordenadora Educação Infantil, 1º e 2º anos	Evane Cristiane Dias da Silva
Coordenadora 3º, 4º e 5º anos	Karine de Lacerda Almeida

PROJETO INTERVENTIVO

JUSTIFICATIVA

Buscando um envolvimento do corpo docente, para resgatarmos os educandos com defasagem de aprendizagens, elaboramos o presente projeto, visando

proporcionar um atendimento voltado para as necessidades específicas de cada aluno.

O ponto de partida surge da necessidade de abirmos novos horizontes para estes alunos, bem como montarmos estratégias que possam avançá-los em sua trajetória escolar, priorizando o aspecto cognitivo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Projeto Interventivo facilitará o aprender dando um sentido novo, um olhar diferenciado a aprendizagem, fornecendo oportunidade aos alunos de construírem o conhecimento a partir de questões do seu próprio contexto social e cultural.

A Proposta Pedagógica do BIA e 4º e 5º valoriza o ser humano em suas diversas dimensões, considerando o ser na sua integridade.

Desta forma o respeito aos ritmos e tempos de cada aluno e suas necessidades constituem em pressupostos que devem embasar as ações e propostas deste projeto.

Os alunos em defasagem de aprendizagem serão acompanhados de maneira direta, atendendo suas necessidades, onde será montado um acompanhamento específico, tanto em sala de aula, como no reforço e o próprio reagrupamento, considerando que a proposta do BIA e 4º e 5º, nos forneça este respaldo para que aconteça o referido trabalho.

Com este propósito a principal meta é efetivar a alfabetização e conseqüentemente proporcionar uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, com estratégias próprias que atendam as necessidades de aprendizagem dos alunos e gerem resultados positivos, possibilitando uma nova trajetória escolar.

Há necessidade de repensar a prática pedagógica, visando uma reflexão a cerca da importância de abranger de maneira centrada os valores humanos, o respeito, a autoestima, para que essas crianças tenham condições de acreditarem no seu potencial e se perceberem como autores de sua história, para buscarem mais condições de enfrentar os obstáculos que no futuro possa surgir.

OBJETIVO GERAL

Trabalhar os alunos com defasagem de aprendizagem, a fim de sanar dificuldades carregadas ao longo dos anos, para que oportunize a efetiva aprendizagem dos conteúdos do ano corrente, dando prioridade para os alunos

atendidos no Programa SuperAção.

Com isso trabalharemos a autoestima dos alunos, fazendo com que eles reconheçam seus valores e sua importância no contexto social, uma vez que todo o sucesso conseqüência da vida pessoal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reorganizar o tempo/espço da escola com vistas a implementação do Projeto Interventivo;
- Organizar os conteúdos significativos para serem trabalhados com os alunos;
- Trabalhar a autoestima, fazendo com que reconheça sua importância no contexto social;
- Realizar o reagrupamento, reforço escolar para facilitar a aprendizagem e a socialização dos alunos;
- Atender a heterogeneidade/pluralidade de aprendizagens em sala de aula, ofertando atividades diversificadas de acordo com os níveis de cada educando, em busca do seu desenvolvimento.
- Buscar as habilidades necessárias para o avanço das etapas de ensino tendo como parâmetro as avaliações diagnósticas periódicas realizadas bimestralmente (teste dos níveis de escrita e de alfabetização matemática).
- Sanar as dificuldades/defasagem de aprendizagem dos educandos com vistas ao alcançar e desenvolver as habilidades previstas para o ano/etapa de ensino.
- Valorizar a intencionalidade de atender às necessidades dos alunos defasados idade/série;
- Envolver outros profissionais como: Direção, Supervisão, Coordenação, Orientação Educacional, professor da sala de recurso, para a viabilização do projeto.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

- Confecção de materiais pedagógicos diferenciados aos utilizados no cotidiano de sala de aula, visando despertar o interesse do aluno com defasagem, (caixa de jogos, materiais concretos).
- Estrutura física apropriada para o atendimento que favoreça a concentração do educando.
- Intervenções pontuais, intencionalmente planejadas e envolver todo corpo

docente do bloco em sistema de rodízio.

- Reagrupamento para os terceiros, quartos e quintos anos uma vez por bimestre – interclasse.
- Atividades diversificadas com o uso de jogos e explorar o lúdico para o aprendizado.
- Rodízio de professores no horário de regência e no reforço, para que os alunos sejam contemplados por diferentes estratégias.
- Envolvimento de outros profissionais da escola, respeitando suas possibilidades.
- Trabalhar como as caixas de jogos PNAIC, Projetos Trilhas e outros jogos didáticos.

RESPONSÁVEIS: Supervisor Pedagógico, Coordenadoras Pedagógicas e professores regentes.

PÚBLICO ALVO: Primeiro momento – alunos repetentes ou distorção idade/série dos 1^a, 3^o anos e 5^o anos (Programa SuperAção). Depois, no segundo momento, respeitando as prioridades de dificuldades de cada ano, com atendimentos seguindo essa ordem: 5^o anos, 3^o anos, 4^oanos, 2^o anos e 1^o anos.

PERIODICIDADE/TEMPO DE APLICAÇÃO: Quinzenal, 40 minutos de acordo com as demandas.

AVALIAÇÃO: A avaliação acontecerá de maneira gradativa, durante todo o processo de seu desenvolvimento, priorizando o envolvimento e o compromisso do grupo no referido projeto, para que possamos alcançar as metas estabelecidas, buscando uma qualidade no ensino e uma melhor aprendizagem, conseqüentemente o desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Avaliar é um processo complexo e para nos subsidiar contaremos com o próprio feedback dos envolvidos no contexto, nos dando sugestões e ressaltando novas diretrizes para atingirmos resultados significativos no que se refere ao processo ensino-aprendizagem.

PROJETO: A CIÊNCIA É POP/CIRUCUITO DE CIÊNCIAS: BIOMAS DO BRASIL – DIVERSIDADE, SABERES E TECNOLOGIAS SOCIAIS

JUSTIFICATIVA

O Projeto: Ciência é POP tem como foco popularizar os experimentos científicos por meio de um circuito de Ciências, também é uma forma da escola criar

oportunidades para os alunos integrarem conteúdos de Ciências com diferentes disciplinas curriculares, além de abrir espaço para o protagonismo infantil por meio da socialização de experimentos realizadas pelos estudantes. Com a temática do Circuito de Ciências SEEDF: Biomas do Brasil: Diversidade, saberes e Tecnologias Sociais.

OBJETIVO GERAL

Promover a cultura científica na comunidade escolar, realizando atividades que favorecem o letramento científico e a prática de processos investigativos entre os estudantes, professores e equipes pedagógicas e gestoras aliados a temática: Biomas do Brasil; Diversidade, saberes e Tecnologias Sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Favorecer o envolvimento dos alunos em atividades repletas de significados;
- Transpor os conhecimentos para além dos muros escolares, ressignificando os saberes na vida do educando;
- Ajudar os alunos a vivenciar a experiência de construir os seus conhecimentos, partindo de suas hipóteses prévias, baseadas em suas vivências;
- Estabelecer os parâmetros de pesquisa, provocando-os a levantar hipóteses, fazer observações, refletir sobre os dados coletados, enfim, a assumir um papel de pesquisador ativo.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

- Apresentação do esboço do projeto de Ciências na coletiva de estudos.
- 03/04/2024 – Continuação da construção do projeto com definição das ações e datas;
- 03/04/2024 – Coletiva com experimentos partilhados, a fim de motivar as experiências em sala de aula;
- 10/04/2024 – Coletiva para planejamento da atividade a ser realizada no Circuito de Ciências de acordo com os objetivos de cada ano em relação ao ensino de Ciências.
- 12/04/2024 - Visita Pedagógica ao SESI-LAB com o objetivo de oportunizar aos alunos um espaço que conecta arte, ciências e tecnologia.

- 16/04/2024 e 17/04/2024 - Planetário móvel na escola - SESC - proporcionar aos alunos uma incrível aventura espacial. As apresentações são em formato de sessões, com aproximadamente 30 minutos de duração, onde são projetadas imagens em 360°, proporcionando uma experiência imersiva sobre os mistérios do universo. É uma excelente oportunidade de compartilhar a ciência da Astronomia entre os estudantes.

- 28/05/2024 e 29/05/2024 - Oceanógrafo Móvel - EDUSESC - Com a finalidade de despertar o espírito científico, mostrando as maravilhas do Fundo do Mar. Considerando que a região do cerrado tem pouco acesso a experimentar a vida marinha in loco, este projeto colocará em evidência a extraordinária riqueza – de beleza e diversidade – dos ecossistemas marinhos para que os alunos, em um ambiente lúdico possam se encantar, conhecer, desmistificar e, principalmente, respeitar e preservar estes ambientes e seus seres. São exibidos filmes no formato 360 graus dentro de um domo inflável portátil que levam os espectadores há conhecerem um pouco mais sobre a vida marinha. Com caráter altamente dialógico, os mediadores (apresentadores das sessões) interagem com o público que visita essa atividade.

- A Ciência é mágica – show com experimentos científicos na escola a fim de mostrar a Ciência de forma lúdica e divertida (data a definir).

- Momento: “Ciência em sala” – A cada bimestre um experimento em sala de acordo com os conteúdos bimestrais do Currículo;

- Momento: “Ciência em foco” – Apresentação de um experimento por bimestre, no dia do Momento Cívico, preparado pela equipe pedagógica da escola.

- Cientista do mês – Mural bimestral de um cientista POP com curiosidades, exposto no início do bimestre, confeccionado pela coordenação.

- 17/08/2024 – Culminância do projeto: Ciência é POP por do Circuito de Ciências/Plenarinha, com apresentações dos alunos por séries, com diferentes experimentos por anos, ação social e empreendedorismo/ Integrado com o Circuito de Ciências: Biomas do Brasil – Diversidade, saberes e tecnologias sociais.

- 22/08/2024 – Circuito de Ciências Regional / ETB;

- 14/10/2024 a 20/10/2024 – Circuito Distrital de Ciência e Tecnologia.

RESPONSÁVEIS: Equipe diretiva, Supervisor Pedagógico, Orientador Educacional, Coordenadoras Pedagógicas, professores regentes e alunos da EC 53.

PÚBLICO ALVO: Alunos, professores e comunidade Escolar.

PERIODICIDADE/TEMPO DE APLICAÇÃO: Durante cada semana, bimestre e até a Culminância do Circuito de Ciências.

AValiação: A avaliação acontecerá de maneira gradativa, durante todo o processo de seu desenvolvimento, priorizando o envolvimento e o compromisso do grupo no referido projeto, para que possamos alcançar as metas estabelecidas, buscando uma qualidade no ensino e uma melhor aprendizagem, conseqüentemente o desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Por meio das atividades bimestrais e da Culminância do projeto de Ciências é POP com o Circuito de Ciências.

PROJETO: SALA DE RECURSOS

O trabalho realizado na sala de recurso prioriza basicamente proporcionar aos alunos um melhor acompanhamento e desenvolvimento no tocante aos conteúdos ministrados em sala, atendendo as limitações de cada um.

Desta forma é dada uma ênfase ao lúdico (jogos, quebra-cabeça), e o resgate de valores, bem como a própria autoestima (em parceria com a Orientadora Educacional), pois quando estamos em paz conosco, tudo tem um novo sentido.

OBJETIVO GERAL

Contribuir de maneira prazerosa, para a descoberta do conhecimento e aceitação de si próprio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Interagir com os novos conteúdos que serão ministrados;
- Promover novos momentos de trocas de experiências;
- Sensibilizar os alunos para que possam aceitar a si próprios e o outro com suas diferenças;
- Enfatizar os hábitos de estudo, como uma necessidade no dia-a-dia escolar.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	PÚBLICO ALVO	PERÍODO
------------	--------------	---------

Desenvolver o raciocínio do alunos (jogos: jogo da memória, dominó, de encaixe)	- Alunos atendidos na sala de recurso.	1º e 2º semestres.
Motivar o aluno para criar o hábito de estudo (Por meio de brincadeiras, quebra-cabeça, bingos etc)	Idem	Idem
Sensibilizar o aluno para aprender a gostar de si próprio e do outro (textos, brincadeiras, dinâmicas).	Idem	Idem
Estimular o gosto pela leitura (histórias contadas, recriadas pelo aluno e histórias de imagens).	Idem	Idem
Promover as trocas de experiências (momentos para cada aluno conversar sobre sua história de vida).	Idem	Idem
Organizar o planejamento atendendo as necessidades individuais.	Idem	Idem
Organizar um instrumento para conhecer o perfil de cada aluno, para montar em parceria com o grupo a adaptação curricular.	Idem	Idem
Realizar um momento, para acompanhar com os professores o crescimento de cada aluno (Feedback)	Idem	Idem

PROJETO LITERÁRIO: “OS LIVROS ENCANTAM”

APRESENTAÇÃO

A escola é o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação leitora do indivíduo. As estratégias de leitura devem permitir que os alunos planejem a tarefa geral de leitura. Dessa forma, precisa-se desenvolver nos alunos da Educação Infantil e do Anos Iniciais do Ensino Fundamental o apreço pelo literário. Para formar bons leitores literários, o primeiro passo é o professor selecionar bons textos literários para oferecê-los aos alunos.

A leitura literária pode expandir o seu lugar na escola por meio de múltiplas atividades: Ler e comentar, ler e resumir, recomendar, contar para o outro que não teve acesso ao texto, explicar e revisar, comunicação oral, recital, dramatização, produção de antologias e etc. Quanto mais ativo e inter relacionado é o ensino de leitura que se oferece, mais fácil será que os alunos se encontrem com a literatura em qualquer espaço ou componente curricular. É imprescindível a manutenção do espaço escolar na vertente de oportunizar em diversos momentos o contato com o livro ou outro suporte de leitura nos espaços escolares.

Seguramente pode-se afirmar que ler é: prazer, emoção, descoberta, diversão e reflexão, sendo que teóricos corroboram com esta afirmativa:

Não lemos todos o mesmo texto da mesma maneira. Há leituras respeitadas, analíticas, leituras para ouvir as palavras e as frases, leituras para reescrever, imaginar, sonhar, leituras narcisistas em que se procuram a si mesmo, leituras mágicas em que seres e sentimentos inesperados se materializam e saltam diante de nossos olhos espantosos (MORAIS, 1996. p.13). A relação que se estabelece entre leitura e escrita, entre o papel de leitor e de escritor, no entanto, não é mecânica: alguém que lê muito não é, automaticamente, alguém que escreve bem. Pode-se dizer que existe uma grande possibilidade de seja assim seja. É nesse contexto, considerando que o ensino deve ter como meta formar leitores que sejam também capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente escritos que é a relação entre essas duas atividades deve ser compreendida.

O **Projeto Literário: Os livros Encantam**, tem por objetivo principal desenvolver hábitos de leitura por meio do manejo de livros de diversos gêneros e temas. Por meio da leitura é possível, também, desenvolver a imaginação, as habilidades de escrita, expandir o repertório de palavras e formar o cidadão do futuro.

JUSTIFICATIVA

A leitura, de modo geral, confere ao leitor novas informações e acesso a realidades que até então eram desconhecidas. No caso particular do gosto pelas obras literárias, é possível afirmar que essa realidade estimula a criatividade e o desenvolvimento da linguagem, auxilia o processo de alfabetização, aumenta a capacidade de empatia, melhora a concentração e o foco, além de consolidar a habilidade da escrita e reduzir o estresse cotidiano.

Diante da necessidade de criar uma cultura da leitura e do cuidado com os livros, a Escola Classe 53 de Taguatinga concebeu o **Projeto Literário: Os livros Encantam**, para suprir a demanda por novos leitores e para desenvolver o hábito de ler cotidianamente diante de uma sociedade contraditoriamente informatizada, mas carente de pensadores críticos e sensíveis.

Nosso lema é: ler mais, para compreender melhor nossa sociedade e aperfeiçoá-la.

A leitura como meio de estudo nunca foi tão discutida como está sendo nos últimos anos. Freire (2006, p. 22) define: “Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade”. Diante dessa afirmativa, entende-se o verdadeiro significado de leitura e percebe-se que ler não é meramente decifrar os códigos linguísticos, mas também compreendê-los de forma com que os mesmos formem um significante.

O ato de ler é bem mais que a definição da palavra propriamente dita, é entender, é interpretar, é debater, é comparar, é influenciar e ser influenciado, é propagar e é sentir o que o escritor tenta, por meio da escrita, demonstrar o que quer, o que sabe, o que pensa, o que imagina. O entendimento linguístico não acontece somente no ato de ler ou escrever. Desde cedo os pais devem desenvolver a linguagem dos filhos por meio de diversas formas de comunicação possível.

Portanto, a escola é o espaço privilegiado para o desenvolvimento cognitivo do educando. E, nesse espaço, privilegia-se a leitura, pois de maneira mais abrangente ela estimula o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus

vários níveis e, principalmente, dinamização do estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente (AZEVEDO, 2011).

OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver hábitos de leitura;
- Conhecer histórias variadas, bem como a pluralidade de tipologias e gêneros textuais;
- Explorar as mensagens dos livros por meio de atividades e/ou fichas de leitura, intituladas: **DESAFIOS**;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar o vocabulário e o repertório com outras expressões da língua materna;
- Facilitar o processo de alfabetização e letramento por meio da leitura de obras variadas;
- Despertar a imaginação e a curiosidade por meio das histórias apresentadas;
- Encorajar a produção textual de própria autoria dos estudantes;
- Reunir a família, possibilitando o diálogo, a troca de ideias, a interação e a união entre seus membros.

AÇÕES DO PROJETO

- Os estudantes levarão uma Sacola Literária para casa, confeccionada especialmente para o Projeto, contendo:
 - O livro literário da semana, escolhido dentre o repertório de cada sala pelo professor regente.
 - O caderno conterá atividades que buscam explorar a história do livro enviado.
 - Ao retornar com a sacola, o/a professor/a poderá realizar atividades que explorem a experiência da leitura do livro enviado, além de propiciar um momento de conversa entre os estudantes sobre as novas ideias que surgiram a partir da história original.

Além disso, é importante salientar outras ações do projeto:

- Visitas guiadas sala de leitura Cecília Meireles (Recepcionada pela bibliotecária e supervisionada pelo professor regente por meio de atividades planejadas para esse momento;

- O professor deve escolher 1 autor homenageado para a culminância do projeto;

- Confecção de materiais para a Feira Literária;

- Momento Mágico da Leitura, denominado: **BLITZ DA LEITURA**, realizado todas as sextas-feiras, onde a escola deve parar (alunos e servidores) para ler algum livro / texto durante 20 minutos (uma música será tocada para marcar o início e o final do momento);

- Contação de histórias pelo professor em sala de aula;

- Contação de histórias no pátio central da escola (convidados externos e/ou Equipe Pedagógica);

- Feira Literária: a ser realizada no dia 09/11/2024, como culminância do Projeto Literário (exposição de trabalhos artísticos e culturais).

- Contamos com a participação e apoio das famílias no cuidado do material enviado e na feitura das atividades, garantindo o retorno da Sacola Literária semanalmente.

RESPONSÁVEIS: Equipe diretiva, Supervisor Pedagógico, Orientador Educacional, Coordenadoras Pedagógicas, professores regentes e alunos da EC 53.

PÚBLICO ALVO: Alunos, professores e comunidade Escolar.

PERIODICIDADE/TEMPO DE APLICAÇÃO: Durante as atividades literárias realizadas (envio semanal da sacolinha literária, BLITZ da leitura – toda sexta-feira) e com a Culminância do projeto: Feira Literária a ser realizado no dia 09/11/2024.

AVALIAÇÃO: A avaliação acontecerá de maneira gradativa, durante todo o processo de seu desenvolvimento, priorizando o envolvimento e o compromisso do grupo no referido projeto, para que possamos alcançar as metas estabelecidas, buscando uma qualidade no ensino e uma melhor aprendizagem, conseqüentemente o desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Por meio das atividades literárias e da Culminância do projeto com a Feira literária – dia 09/11/2024.

PROJETO: EU AMO MINHA ESCOLA

JUSTIFICATIVA

A escola é a porta para ampliar seus conhecimentos e sobre os desafios da aprendizagem na escola, sendo o acesso a educação um dos direitos fundamentais, pois por meio da educação o indivíduo tende a descobrir-se e transformar-se.

As instituições de ensino público, possui um público bem diversificado de diferentes classes sociais, sendo que os alunos das classes baixa e média são a maioria, diante de uma diversidade de alunos, há aqueles que aprendem com mais facilidade e aqueles que possuem dificuldades, essas são causadas por alguns aspectos fisiológicos, emocionais, pessoais ou transtornos, como por exemplo dessas dificuldades têm-se a dislexia, a discalculia e outros.

As dificuldades de aprendizagens são um problema social, e deve ser visto de forma humanizada e prioritária, por isso faz-se necessário conhecer sobre as causas que originam as mesmas, para que seja dado uma maior atenção tanto por parte dos profissionais e das instituições educacionais, quando da sociedade, para proporcionar a melhoria no aspecto aprender.

A intenção da escola EC 53, é que todos os alunos de todas as faixas etárias adquiram conhecimento de forma igualitária, porém aqueles que possuem alguma dificuldade em aprender não serão sucessores em tal finalidade, o que possibilitaria o fracasso na aprendizagem, por isso o foco aqui é visualizar quais são essas dificuldades e proporcionar meios para que a escola enfrente esses desafios .

O objetivo é apresentar aos alunos uma escola capaz de oferecer meios para sua formação integral, despertando nos estudantes um sentimento de pertença a escola e criando laços que permitam transpor dificuldades comportamentais e de aprendizagem.

Demonstrando a toda comunidade escolar a importância da educação e da relevância do assunto, com a finalidade de tratar sobre os desafios a respeito das dificuldades de comportamento e de aprendizagem, e em como isso influencia na vida dos alunos e da sociedade.

A educação é parte da transformação humana, e por esta razão é tão importante que a mesma compreenda, conheça e se conscientize sobre as causas que podem impedir o pleno crescimento e desenvolvimento humano.

As escolas públicas enfrentam atualmente alguns problemas comuns, como por exemplo: Evasão escolar, faltas injustificadas, que por consequência, interferem no processo de ensino e aprendizagem e a desvalorização do ambiente escolar e dos profissionais que nele atuam.

Com base nessa problemática, esse projeto foi criado e será desenvolvido pelo Serviço de Orientação Educacional — SOE para tornar a escola um lugar prazeroso, desenvolvendo nos estudantes o amor pela escola e os estudos.

OBJETIVO GERAL

Identificar as dificuldades comportamentais e de aprendizagens que estão impedindo o pleno desenvolvimento dos educandos.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Integrar as famílias à escola, envolvendo-as nas atividades propostas pela mesma;
- Sensibilizar e conscientizar as famílias da importância da presença da criança no ambiente escolar, bem como assiduidade e pontualidade;
- Desenvolver no estudante o sentimento de respeito com todos do ambiente escolar e com ele próprio enquanto indivíduo;
- Promover ações que contribuam para que as crianças desenvolvam e descubram o prazer em estudar;
- Promover ações que envolvam as famílias e a escola.

AÇÕES DO PROJETO:

• Serão realizadas intervenções com os estudantes e a família sobre **HÁBITOS DE ESTUDO:**

- Dicas de como organizar o tempo para o estudo (palestras/conversas com os estudantes/ apostilas);
- Como deve ser o ambiente (de acordo com a realidade de cada estudante);
- Determinar o tempo de exposição ao uso de telas (celular, computador, tablet e televisão) por meio de vídeos;
- Orientar as famílias a acompanhar as redes sociais dos estudantes, bem como sobre os perigos das mesmas por meio de rodas de conversas, palestras com

psicólogos;

- Promover ações para que a disciplina seja uma rotina aos estudantes (Projeto Semáforo/termômetros do comportamento para educação Infantil; para os alunos do fundamental -momentos de diálogo sobre auto regulação, atividades de sensibilização com as famílias sobre a importância do diálogo e do acompanhamento escolar dos educandos;

- Promover ações que trabalhe nos estudantes a autoestima (convidar parceiros para representar figuras de exemplos da comunidade que possui um cuidado com o corpo e a mente, despertando neles um perfil a ser seguido);

- Realizar intervenções com os estudantes ressaltando a valorização do estudo (palestras, contação de história, peças teatrais e outros recursos que forem necessários);

- Buscar parcerias nas redes pública e particular de apoio tais como: UBS, Conselho Tutelar, SEJUS, Faculdades e profissionais de outras áreas.

- Momento de interação com as famílias por meio de roda de conversas, denominadas: Café interativo na EC 53.;

- Propor ações que desenvolvam atitudes de uma alimentação saudável por meio de piquiniques;

- Entrevistas para trabalhar diversidade e respeitando as diferenças;

- Aplicar o projeto transição do 5º ano por meio da conscientização sobre o 6º ano, palestras, entrevistas, rodas de conversas, dúvidas, visita a escola sequência.

RESPONSÁVEIS: Orientador Educacional, Coordenadoras Pedagógicas, professores regentes, alunos da EC 53, parceiros.

PÚBLICO ALVO: Comunidade Escolar.

PERIODICIDADE/TEMPO DE APLICAÇÃO: Será desenvolvido durante o ano letivo de 2024, de acordo com as datas especificadas no plano de ação.

AVALIAÇÃO: Por meio dos atendimentos aos professores, estudantes, turmas e responsáveis com registros sistemáticos e das devolutivas das demandas atendidas por meio de fichas específicas que conterà: os motivos dos encaminhamentos, as ações da Orientação e assinaturas dos envolvidos.

Orientadora da Escola Classe 53 de Taguatinga: Kelly Cristine da Silva Borges.

PROJETO: MOMENTO CÍVICO

JUSTIFICATIVA

A realização consciente do projeto estimula em nossas crianças e adolescentes a crescente vontade de conhecer melhor e cuidar mais do país, estado e cidade em que residem. Você sabia que a execução do Hino Nacional é obrigatória em todas as instituições de Ensino Fundamental, públicas e privadas, do nosso país? Pois é, a determinação está prevista na Lei Federal 12.031/2009.

Aqui na Escola Classe 53 de Taguatinga, o Momento Cívico é um projeto desenvolvido para cultivar nos alunos o hábito de cantar o hino do Brasil, em momentos oportunos, e prestar as devidas homenagens à Pátria. Essa é uma das missões da educação formal: desenvolver o amor e o respeito pela nossa nação, além de promover a formação cidadã dos nossos alunos.

O presente projeto oportuniza toda sexta-feira momentos específicos para refletir e cantar o Hino Nacional na escola. Os estudantes serão orientados e incentivados a conhecerem e cantarem a letra correta do Hino Nacional Brasileiro, compreendendo o que estão recitando e sabendo o significado da letra. Esses momentos são de suma importância, pois incentiva as crianças numa tentativa de reafirmar valores como a ética, o respeito e a cidadania. Cada indivíduo pode exercitar hábitos que causam um impacto positivo na sociedade.

OBJETIVO GERAL

Incentivar o patriotismo, o amor e o respeito pelo povo brasileiro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a hora cívica semanalmente enfatizando a postura na hora de cantar e o respeito a nossa pátria.
- Refletir sobre a letra do Hino Nacional, sabendo o que está sendo cantado.

AÇÕES DO PROJETO:

- Trabalhar a letra do hino em sala de aula com os alunos e sua interpretação;
- Ilustrar a letra do hino nacional em sala;
- Recitar toda sexta-feira o hino nacional na entrada de cada turno;
- Na hora do hino os alunos que chegarem depois do horário, ficarão esperando o término para poderem entrar.

RESPONSÁVEIS: professores regentes, estudantes da EC 53, Equipe pedagógica e diretiva.

PÚBLICO ALVO: Alunos da Escola Classe 53 de Taguatinga.

PERIODICIDADE/TEMPO DE APLICAÇÃO: Será desenvolvido durante o ano letivo de 2024, toda sexta-feira na entrada de cada turno.

AValiação: Por meio da recitação do hino nacional pelos alunos e professores e o respeito a esse momento.

PROJETO: SALA DE LEITURA - CECÍLIA MEIRELES

APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 53 sempre se preocupou em desenvolver uma educação comprometida com o ensino de qualidade e tem como proposta deste projeto a utilização da sala de leitura, dando assim continuidade ao trabalho anteriormente realizado com o objetivo de desenvolver a vontade de ler e fazer dessa leitura um hábito de conhecimento e lazer.

O trabalho desenvolvido na sala de leitura contribui para a formação de alunos leitores, críticos e participativos, capazes de interagirem em condições de cidadãos conscientes de sua atuação na sociedade e exercendo plena cidadania.

Favorece ainda o processo ensino aprendizagem visto que colabora para o estímulo da leitura e da escrita, procurando envolver todos os alunos de forma prazerosa no mundo da leitura e assim desenvolver, no decorrer do ano letivo, uma leitura fluente, compreendendo o que lê com segurança e autonomia.

JUSTIFICATIVA

Percebe-se que a realidade que os alunos vivenciam atualmente vem afastando-os cada vez mais do ato de ler. Os diferentes meios tecnológicos como computadores, videogame, TV, bem como o acesso restrito ao mundo da leitura no meio familiar e a falta de incentivo destes tem acarretado pouco interesse para a leitura e conseqüentemente dificuldades no processo ensino aprendizagem no contexto escolar.

Sabendo-se que a leitura é imprescindível para todos, faz-se necessário que a

escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para autonomia e cidadania.

A leitura se faz necessária em todos os momentos da vida, pois é através desta que o indivíduo consegue se transportar ao imaginário, conhecer o mundo e suas diferentes culturas. Uma leitura de qualidade onde os alunos possam vencer as dificuldades em ler e compreender o que foi lido requerem incentivos e prática, daí o papel da escola na inserção do aluno ao mundo letrado. Levando este a vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

Neste sentido é dever da escola, proporcionar aos alunos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura e importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é um dos caminhos para adquirir competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realizações.

Do hábito de leitura dependem outros elos no processo ensino aprendizagem. Através da compreensão do que foi lido, o aluno sabe interpretar diferentes textos e daí pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se.

Este projeto contará com o apoio de todos os professores, pois a equipe docente tem plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social. Daí a necessidade de uma Sala de Leitura atuante para estimular o prazer da e pela leitura, onde os alunos compreendam melhor o que aprendem na biblioteca e o que acontece no mundo ao seu redor.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades e competências relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto, estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural, contribuindo assim na formação de valores e construção da cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;

- Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a consolidação da escrita;
- Desenvolver as capacidades das habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;
- Estimular a ampliação do repertório literário;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação através da leitura, compreendendo que se escreve para que alguém leia;
- Possibilitar produções orais e escritas;
- Proporcionar ao indivíduo por meio da leitura dos diferentes gêneros textuais, a oportunidade de ampliação dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora;
- Possibilitar momentos de integração e interação entre os alunos, através de teatros, narrativas e diferentes apresentações.
- Possibilitar o encontro com autores diversos.
- Elaborar um concurso de redação, envolvendo os alunos do 2º ciclo de alfabetização.
- Realizar parcerias e se orientado por meio da biblioteca Anfitriã.

PROJETO: PLENARINHA – EDUCAÇÃO INFANTIL /1º ANOS

A Plenarinha, iniciativa que já se consolidou como um dos projetos centrais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, foi inserida nas atividades cotidianas da Escola Classe 53 de Taguatinga, tendo em vista o pleno desenvolvimento do educando que frequenta as turmas de Educação Infantil (1º e 2º Períodos). O objetivo é dar voz e vez aos posicionamentos da primeira infância, propiciar um ambiente acolhedor para entender suas expressões e, sobretudo, incentivar a criação e a experiência artística, cultural e literária desse segmento.

Em nossa escola, seguindo o calendário deste ano, a equipe de professores/as trabalha de forma semanal o tema anual da Plenarinha, ensejando atividades, discutindo-as em Coordenação e criando momento em sala de aula para que as crianças sintam-se a vontade para falar, ouvir e criar suas versões das mais variadas obras de arte. Além do tema principal, trabalhamos de forma bimestre um artista e um tema que guia as atividades da turma, atreladas ao eixo

deste ano, que versa sobre a diversidade. O projeto visa fortalecer o protagonismo infantil nas unidades de ensino públicas do DF e nas instituições parceiras que ofertam a educação infantil.

A identidade e o autoconhecimento são o foco deste ano, or meio deles há inúmeras possibilidades de inspiração para as ações a serem desenvolvidas com os estudantes da rede pública.

O objetivo da Plenarinha é que as escolas proporcionem um ano de descobertas com atividades lúdicas com diversos materiais como tintas, cores, cerâmicas. Além disso, será estimulada a realização de exposições, instalações e performances para aflorar a criatividade e a imaginação das crianças.

As Coordenações Regionais de Ensino (CRE) também terão iniciativas de formação de professores, encontros, estudos e exposições para valorizar a sensibilidade e a experimentação artística entre os profissionais da educação.

Em 2024, a Plenarinha ocorrerá nos níveis local, regional e distrital. A etapa local será com atividades nas próprias escolas. A regional, com ações organizadas pelas Coordenações de Ensino. A etapa distrital será realizada no segundo semestre. Nessas datas, será exibida uma mostra das experiências pedagógicas e artísticas produzidas pelas crianças.

Os eixos temáticos são:

- 1º Eixo Temático: Identidade e Diversidade;
- 2º Eixo Temático: Inclusão e respeito as diferenças;
- 3º Eixo Temático: Cultura e povos originários;
- 4º Eixo Temático: Pertencimento e coletividade.

Após a apresentação da coletiva do dia 24/04/2024, a equipe optou por trabalhar todos os eixos citados anteriormente, contudo escolheram dar maior ênfase para o 4º eixo temático: Pertencimento e coletividade.

O eixo escolhido será trabalhado semanalmente e vinculado ao Circuito de Ciências. A Educação Infantil e o 1º ano trabalharam com a reciclagem.

Todas as atividades serão planejadas e inclusas nas aulas por meio de histórias, brincadeiras, vídeos, músicas, confecção de sucatas, trabalhos manuais e sistematizadas, respeitando o tempo do BRINCAR nestas faixas etárias com circuitos, jogos e brincadeiras.

CULMINÂNCIA DO PROJETO PLENARINHA/CIRCUITO DE CIÊNCIAS:

17/08/2024, POR MEIO DE FEIRA ABERTA A TODA COMUNIDADE ESCOLAR.

PROJETO: FESTA JULINA

A Festa Julina da escola é realizada por meio de uma gincana que tem por finalidade proporcionar motivação entre os alunos, professores e funcionários. Resgatar as tradições folclóricas, especialmente da Festa Julina. Pautadas no BNCC (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. BNCC (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. Valorizar e exercitar o trabalho em equipe fomentando a prática da colaboração de toda a comunidade escolar, na obtenção de prendas e brindes para realização do evento. As provas da gincana serão voltadas para temas pré-estabelecidos. Todo o trabalho realizado com os alunos, acerca do tema será exposto para conhecimento de toda comunidade escolar.

No ano de 2024 estaremos trabalhando o tema: #Partiu Sertão! Bora?

O tema surgiu da necessidade de valorização da cultura nordestina em nossa comunidade, bem como de se trabalhar a literatura de cordel em sala e na ornamentação da festa.

Os recursos financeiros arrecadados com a festa serão destinados: uma parte será para angariar recursos para comemoração da semana das crianças, em outubro; a outra parte será usada para a comemoração do dia dos professores.

A nossa Festa Julina é tarefa de todos nós. Por isso, há necessidade de se estabelecer um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo educativo. Acreditamos que a família é fundamental no processo educativo, porque é capaz de despertar o interesse e a curiosidade da criança, incentivando a sua aprendizagem.

Diante disso, ao longo do semestre, a escola organiza suas atividades socioculturais com a participação da comunidade. A Festa Julina, descritas abaixo.

Comissão Organizadora:

Diretora Beth

Vice-Diretora: Shirley

Supervisora: Sandra Cristina

Corrdenadoras: Evane e Karine

REGULAMENTO DA FORMAÇÃO DAS EQUIPES

A cada turma será transformada em uma equipe;
Será atribuído a cada equipe um nome referente ao tema escolhido;
O grito de guerra deverá ser divulgado em dia estabelecido.

DAS PROVAS

A gincana será composta por tarefas diversas dentre as quais se destacam: tarefas relâmpagos, tarefas de conhecimentos e tarefas que exigem organização e empenho da equipe. E ainda arrecadação de prendas e venda de rifas para o sorteio no dia do evento, ambas valendo pontos.

TAREFAS PRÉ-DETERMINADAS,

TAREFAS RELÂMPAGOS DA ARRECADAÇÃO DE PRENDAS

1 - A comissão organizadora oferecerá uma relação com valores em pontos das prendas a serem arrecadadas;

2 - Os alunos juntamente com seu (a) professor (a) farão sempre que possível, a motivação semanal para arrecadação de prendas para sua equipe, e de posse destas, entregar as pessoas que passarão nas salas recolhendo e pontuando, juntamente com o (a) professor (a), sendo que, este irá assinar atestando e a pontuação obtida, para que não haja dúvidas posteriores.

3 - As prendas deverão ser entregues até o dia estabelecido pela equipe organizadora;

4 - No final, o(a) aluno(a) que vender mais rifas ganhará: 1º lugar: bicicleta e 2º lugar: patins.

5 - O resultado parcial por equipe, será disponibilizado uma vez por semana. A equipe vencedora será aquela que somar maior pontuação. O resultado do ganhador da gincana e da rifa serão divulgados no dia da Festa.

DA PREMIAÇÃO

1 - A equipe vencedora participará de um passeio ao Clube.

2- Ao segundo colocado, será oferecido um lanche especial.

ORGANIZAÇÃO DA FESTA JULINA

DATA: 06/07/2024

HORÁRIO: 12h às 17 h

Tema da festa: #PARTIU SERTÃO! BORA?

Gincana: início dia 27/05

- Kits: 1 kit semanal por turma
- Produtos avulsos valerão menos pontos
- Kits não entregues a turma perderá pontos
- Provas relâmpagos
- Provas com a participação das famílias
- Gincana entre os professores
- Gincana entre as turmas
- Professor que vier caracterizado nas provas relâmpagos pontuará dobrado
- A pontuação geral da semana será afixada na parede toda segunda feira

Rifas:

- Premiação: R\$ 500,00
- O estudante que vender mais rifas ganhará 1 bicicleta aro 26
- 2º colocado: 1 patins
- As rifas vendidas pela turma valerão pontos para a gincana
- Provável espaço para a festa:
- Barracas: Estacionamento
- Apresentações: Quadra
- Não teremos murais ou estandarte
- Cada equipe ornamentará sua barraca
- Cada turma providenciará um totem para ornamentar a quadra.

Barracas:

- Galinhada
- Churrasquinho
- Refrigerante/água

- Picolé / doces
- Bolos/pipoca
- Cachorro-quente
- Pescaria
- Cama elástica
- Canjica: coco e amendoim
- Caldos: frango, carne e verde
- Pastel
- Batata frita
- Maçã/uva do amor (terceirizado)
- Caixa
- Distribuição das barracas por sorteio
- Apresentações por ano com a escolha da música pelos professores.
- Professores deverão passar as músicas para baixarmos e prepararmos a play list.

Apresentações:

- Os ensaios começarão na semana do dia 03/06
- Definiremos o cronograma de ensaios
- Quadrilha dos funcionários
- Teremos uma apresentação de fora
- Os estudantes receberão um kit: pipoca e refrigerante, um dia antes da festa.

PROJETO TRANSIÇÃO - 5º ANO

JUSTIFICATIVA

Por meio do caderno Transição Escolar – Trajetórias da Educação Básica do Distrito Federal que apontam que mesmo no interior do Ensino Fundamental há a necessidade de as instituições cuidarem da fluência na transição da fase dos anos iniciais para a fase dos anos finais, quando a criança passa a ter diversos docentes, que conduzem diferentes componentes e atividades, tornando mais complexas a sistemática de estudos e a relação com os professores. Nesse sentido, uma das ações do serviço de Orientação Educacional é promover e participar de ações de adaptação

ao novo contexto escolar, bem como da transição para a nova etapa de ensino.

SITUAÇÃO-PROBLEMA

A transição de uma etapa de ensino para a outra, sempre envolve muitos fatores: novos colegas, conteúdos mais avançados e fragmentados, organização do tempo, conflitos da adolescência com mudanças físicas e emocionais, o número de professores. Diante dessa problemática, quais os sentimentos da criança frente a estas mudanças? Como podemos auxiliar neste processo de transição? Como utilizar os conhecimentos psicológicos com o intuito de prevenir possíveis traumas? Apontados os vários desafios para os alunos, propomos ações a uma transição, que talvez não seja a ideal, mas que trará melhorias nesse processo, uma vez que essa transição se dará entre instituições diferentes.

DURAÇÃO: De maio a novembro.

PÚBLICO ALVO: Alunos do 5º Ano

OBJETIVO GERAL: Promover atividades de adaptação dos alunos do 5º ano para o 6º ano e garantir avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Contribuir para que tenha uma transição suave em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.

Possibilitar aos professores um maior conhecimento sobre o aluno e adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma.

Permitir aos pais a compreensão das mudanças que os filhos terão no plano físico, afetivo e social e firmar uma parceria com a escola. Articulação entre docentes, gestores e demais funcionários da escola, na promoção de situações que favoreçam a adaptação ao novo segmento.

DISCUSSÃO TEÓRICA: Ao se falar em universalização da educação é preciso que se promova o acesso de todos à educação. Que se deem condições para que os alunos permaneçam na escola para usufruir de seus ensinamentos.

METODOLOGIA

Etapas Ações/Estratégias Responsáveis Período/

1ª Revisão do projeto de transição: Equipe gestora e pedagógica - julho;

2ª Formação com os professores Equipe gestora e pedagógica – agosto;

3ª Formação com os pais Equipe gestora e pedagógica – outubro;

4ª Levantamento das dúvidas dos alunos sobre a nova escola (CEF 04 - Escola de Transição) Professores do 5º Ano - Setembro/ outubro

5ª Esclarecimento sobre o CEF 04 - Orientadora - Novembro

6ª Convite do Professor Conselheiro e Representante de turma para uma roda de conversa no CEF04. Orientadora – novembro;

7ª Roda de conversa para falar de tarefas, avaliações, tempo, agenda, organização do material e disciplina - Professores do 5º Ano – novembro;

RECURSOS DIDÁTICOS

Recursos humanos, slides, data show, quadro, cartaz.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará no decorrer do processo e ao final das ações propostas, por meio de conversas para analisar o grau de ansiedade dos alunos

PROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ANOS INICIAIS

JUSTIFICATIVA

O presente projeto surge da necessidade de trabalhar com a criança desde a educação infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental bem como desenvolver o conteúdo específico da Educação Física, conhecimentos sobre o corpo, tendo em vista a Lei de Diretrizes e Base (1996) que orienta para a integração da Educação Física à proposta pedagógica da escola, responsabilizando esta e o professor pela ação educativa.

Ressalta-se aqui que a diversidade cultural e as dificuldades apresentadas no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem no espaço escolar são os motivos evidenciados na necessidade da construção deste Projeto bem como a organização das atividades educativas. Moreira e Candau (2003) refletem as dificuldades encontradas pelos professores para a superação de desafios encontrados, quando apontam a necessidade de tornar a cultura um eixo central, conferindo uma visão multicultural às práticas educativas.

No plano da consciência corporal a criança começa a reconhecer a imagem do seu próprio corpo através principalmente de interações sociais e brincadeiras diante do espelho, o que lhe proporciona a construção de sua identidade.

Portanto, o presente projeto pretende aprofundar e ampliar os conhecimentos

que os alunos têm do seu corpo e do que são capazes de desenvolver a partir dele e de seus movimentos, trabalhar a psicomotricidade, o lúdico e reforçar aspectos pedagógicos de sala de aula.

OBJETIVOS

Levar a criança a construir conhecimentos sobre o corpo na perspectiva de auto cuidar-se e auto preservar-se, partindo do corpo biológico para a descoberta de um corpo que se comunica e que é capaz de:

- Ampliar as possibilidades de expressão do próprio movimento para utilização em diversas situações;
- Conhecer as potencialidades e limites do próprio corpo;
- Controlar e aperfeiçoar o próprio movimento;
- Utilizar movimentos de apreensão, encaixe, lançamento etc., para a ampliação de suas possibilidades em diferentes situações;
- Conhecer, interessar e cuidar da imagem do seu próprio corpo.
- Promover a socialização.
- Desenvolver o respeito a regras e limites.
- Reforçar em atividades práticas os aspectos pedagógicos de sala de aula.
- Desenvolver o lúdico e a psicomotricidade.

METODOLOGIA

Desenvolvimento no decorrer do ano letivo de atividades de exploração do próprio corpo levando o aluno a conhecer-se e descobrir do que ele é capaz através do movimento.

A percepção rítmica, a identificação das partes do corpo e o contato físico podem ser aplicados através das brincadeiras que envolvam o contato e o movimento simultaneamente.

Portanto para que o aluno tenha um conhecimento melhor do seu corpo e de seus movimentos faz-se necessário ter na sala de psicomotricidade, espelhos, colchonetes, almofadas, cordas, bolas, cones, bambolês, brinquedos de montar e jogos. As mímicas faciais e gestos são de suma importância na expressão de sentimentos bem como em sua comunicação de forma a levar o aluno ao conhecimento de suas capacidades expressivas e aprender as dos colegas,

ampliando assim sua comunicação.

As brincadeiras de rodas ou as danças circulares proporcionam aos alunos o desenvolvimento da noção ritmo individual e coletivo de expressar suas emoções.

O conhecimento de jogos e brincadeiras são condições importantes para as crianças desenvolverem sua psicomotricidade, socialização, respeitar regras e limites.

Daí a necessidade do desenvolvimento do projeto de Educação Física com alunos nos anos iniciais através de procedimentos metodológicos tais como:

- Aulas expositivas e praticas apresentando os conteúdos trabalhados;
- Jogos e brincadeiras;
- Utilização de recursos visuais para melhor entendimento dos conceitos.
Como: cartazes, gravuras, vídeos.

RECURSOS HUMANOS

Disponibilização de um professor habilitado especificamente para o desenvolvimento do projeto – PROFESSORA RESPONSÁVEL - ALVONEIDE.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

MOREIRA, Antonio F. Barbosa e Candau, Vera Maria. Educação Escolar e cultura(s): Construindo caminhos. In: Revista Brasileira de Educação nº 23, maio/jun/jul/ago, p. 156 — 168, 2003.

15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação da aprendizagem é fundamental no processo de ensino, pois fornece uma visão ampla de como ele está acontecendo e mostra como o aluno está construindo o seu conhecimento.

Além disso, essa ferramenta provê informações importantes que são úteis para orientar os próximos passos do percurso educativo. É a partir dessas ações avaliativas que o professor consegue compreender o que foi aprendido pelo educando e o que ainda precisa ser trabalhado.

Por ser um momento extremamente importante do processo de ensino, a avaliação da aprendizagem precisa ser bem elaborada.

A avaliação de aprendizagem deve considerar o processo de ensino de forma integral, portanto, vai muito além de aplicar provas. O grande objetivo desse instrumento é realizar um diagnóstico do que foi aprendido, tendo em vista todo o conteúdo passado até o dado momento.

Esse diagnóstico deve seguir como um guia para o professor elaborar as próximas atividades pedagógicas, portanto, a avaliação de aprendizagem deve ser feita constantemente.

A Escola Classe 53 possui três tipos de avaliações e cada uma delas é utilizada em momentos específicos:

- Avaliação diagnóstica: Realizada sempre no início de um processo educativo para compreender quais conhecimentos prévios os educandos já possuem. Essas informações servem como base para validar ou orientar os conhecimentos internalizados ou para nortear os planos de aula de cada ano;
- Avaliação formativa: visa entender o que o aluno aprendeu ao longo das aulas, portanto, pode ser feita de maneira informal, como por meio da promoção de debates em sala. Os professores realizam este tipo de avaliação quase que diariamente e registrar os resultados no Planner;
- Avaliação somativa: as avaliações somativas são as prova/testes psicogenéticos, aplicados de forma bimestral, ou seja, visam verificar como foi a aprendizagem não só do aluno, mas também da turma como um todo, a fim de demonstrar quais habilidades, competências e aprendizados foram assimilados ao longo do processo educativo.

A nossa escola considera todo o ciclo de aprendizagem na hora de realizar a avaliação, pois de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a verificação da aprendizagem deve levar em conta, de forma contínua e cumulativa, todo o desempenho do aluno. Ou seja, não é o resultado de uma prova que deve determinar o rendimento do educando, mas, sim, todo o seu trajeto educacional. Isso porque, a avaliação deve ser algo transversal às práticas pedagógicas, de modo que é preciso considerar todo o processo educacional.

Ainda sobre a LDB, esse documento também fala que para a avaliação de aprendizagem ser efetiva, é preciso priorizar as avaliações qualitativas sobre as quantitativas, pois as primeiras conseguem abranger melhor todo o rendimento escolar do aluno, coisa que uma simples nota não é capaz de fazer.

É sabido que existe uma pluralidade de formas de aprendizagem e de demonstrar conhecimento. Nesse sentido, podem existir alunos que se dão muito bem em provas discursivas, outros que têm mais facilidade com questões objetivas e, ainda, aqueles que se saem melhor em avaliações orais.

Pensando nisso, os professores da EC 53 buscam oferecer uma diversidade de instrumentos avaliativos, a fim de realizar um diagnóstico justo e democrático que dê chance para todos os alunos mostrarem o seu melhor.

Tendo em vista a importância de realizar avaliações de cunho qualitativo, a melhor forma de colocar isso em prática é por meio das avaliações formativas. Alguns exemplos aplicados de avaliações formativas aplicadas em nossa escola:

- Aplicação de autoavaliação;
- Perguntas curtas sobre o conteúdo ao longo das aulas;
- Exercícios de reflexão do assunto estudado ao fim das aulas;
- Pedir que os alunos elaborem mapas mentais;
- Promoção de debates.

O processo avaliativo culmina com a construção do RAV – Registro de Avaliação, documento utilizado para o registro das aprendizagens.

15.1 - AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Em relação ao IDEB 2023 a escola está aguardando a publicação dos dados. Desta forma temos os dados referentes ao IDEB 2021, com total de 65 alunos matriculados no 5º ano, mas presentes para a prova 57 alunos, com uma taxa de 87,69 % de participação dos estudantes.

Os resultados obtidos em Português e Matemática conforme IDEB 2021 foram:

Colorimos de azul o maior índice de cada nível de nossa escola. E os descritores de cada um deles.

SAEB: Ano 2021 – 5º ano										
Níveis de Proeficiência - Português										
Alunos	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
57	0.00%	8.69%	10.60%	17.87%	19.49%	20.69%	12.21%	7.01%	3.44%	0.00%

Nível	Descrição do nível – O estudante é capaz de:
Nível 0 Desempenho menor que 125	O Saeb não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes do 5º ano com desempenho menor que 125 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas em textos narrativos curtos, informativos e anúncios. Identificar o tema de um texto. Localizar elementos como o personagem principal. Estabelecer relação entre partes do texto: personagem e ação; ação e tempo; ação e lugar.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos. Identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagens e em fábulas. Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos. Inferir características de personagem em fábulas. Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos e reportagens. Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos. Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas. Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias. Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música. Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens. Identificar assuntos comuns a duas reportagens. Identificar o efeito de humor em piadas. Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas. Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos. Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto e opinião em reportagens e contos. Identificar assunto comum a cartas e poemas. Identificar informação explícita em letras de música e contos. Reconhecer assunto em poemas e tirinhas. Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos. Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens. Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas. Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas. Inferir informação em poemas, reportagens e cartas. Diferenciar opinião de fato em reportagens. Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens. Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos. Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos. Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas. Inferir informação em contos e reportagens. Inferir efeito de humor e moral em piadas e fábulas.
Nível 7	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas

Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	e letras de música. Identificar opinião em poemas e crônicas. Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens. Reconhecer elementos da narrativa em fábulas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos e crônicas. Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música. Interpretar efeito de humor em piadas e contos. Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar assunto principal e opinião em contos e cartas do leitor. Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens. Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes. Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
Nível 9 Desempenho maior ou igual que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.
Nível	Descrição do nível – O estudante é capaz de:
Nível 0 Desempenho menor que 125	O Saeb não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes do 5º ano com desempenho menor que 125 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Os estudantes provavelmente são capazes de: Grandezas e medidas: Determinar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas por meio de contagem.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas do cotidiano envolvendo adição de pequenas quantias de dinheiro. Tratamento de informações: Localizar informações, relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto ou objeto em uma malha quadriculada ou croqui, a partir de duas coordenadas ou duas ou mais referências. Reconhecer dentre um conjunto de polígonos, aquele que possui o maior número de ângulos. Associar figuras geométricas elementares (quadrado, triângulo e círculo) a seus respectivos nomes. Grandezas e medidas: Converter uma quantia, dada na ordem das unidades de real, em seu equivalente em moedas. Determinar o horário final de um evento a partir

SAEB: Ano 2021 – 5º ano											
Níveis de Proeficiência - Matemática											
Alunos	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
57	0.00 %	1.82 %	10.52 %	17.66 %	25.08 %	20.78 %	17.32 %	3.44 %	1.68 %	1.68 %	0.00 %

	<p>de seu horário de início e de um intervalo de tempo dado, todos no formato de horas inteiras. Números e operações; álgebra e funções: Associar a fração $\frac{1}{4}$ a uma de suas representações gráficas. Determinar o resultado da subtração de números representados na forma decimal, tendo como contexto o sistema monetário. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela de dupla entrada cujos dados possuem até duas ordens. Reconhecer informações em um gráfico de colunas duplas.</p>
<p>Nível 4</p> <p>Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer retângulos em meio a outros quadriláteros. Reconhecer a planificação de uma pirâmide dentre um conjunto de planificações. Grandezas e medidas: Determinar o total de uma quantia a partir da quantidade de moedas de 25 e/ou 50 centavos que a compõe, ou vice-versa. Determinar a duração de um evento cujos horários inicial e final acontecem em minutos diferentes de uma mesma hora dada. Converter uma hora em minutos. Converter mais de uma semana inteira em dias. Interpretar horas em relógios de ponteiros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da multiplicação de números naturais por valores do sistema monetário nacional, expressos em números de até duas ordens e posterior adição. Determinar os termos desconhecidos em uma sequência numérica de múltiplos de cinco. Determinar a adição, com reserva, de até três números naturais com até quatro ordens. Determinar a subtração de números naturais usando a noção de completar. Determinar a multiplicação de um número natural de até três ordens por cinco, com reserva. Determinar a divisão exata por números de um algarismo. Reconhecer o princípio do valor posicional do Sistema de Numeração Decimal. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com o apoio de um conjunto de até cinco figuras. Associar a metade de um total ao seu equivalente em porcentagem. Associar um número natural à sua decomposição expressa por extenso. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos números naturais consecutivos e uma subdivisão equivalente à metade do intervalo entre eles. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela cujos dados possuem até oito ordens. Localizar um dado em tabelas de dupla entrada.</p>
<p>Nível 5</p> <p>Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto entre outros dois fixados, apresentados em uma figura composta por vários outros pontos. Reconhecer a planificação de um cubo dentre um conjunto de planificações apresentadas. Grandezas e medidas: Determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada. Determinar o horário final de um evento a partir do horário de início, dado em horas e minutos, e de um intervalo dado em quantidade de minutos superior a uma hora. Converter mais de uma hora inteira em minutos. Converter uma quantia dada em moedas de 5, 25 e 50 centavos e 1 real em cédulas de real. Estimar a altura de um determinado objeto com referência aos dados fornecidos por uma régua graduada em centímetros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da subtração, com recursos à ordem superior, entre números naturais de até cinco ordens, utilizando as ideias de retirar e comparar. Determinar o resultado da multiplicação de um número inteiro por um número representado na forma decimal, em contexto envolvendo o sistema monetário. Determinar o resultado da divisão de números naturais, com resto, por um número de uma ordem, usando noção de agrupamento. Resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números naturais. Resolver problemas, no sistema monetário nacional, envolvendo adição e subtração de cédulas e moedas. Resolver problemas que envolvam a metade e o triplo de números naturais. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos o primeiro e o último número representando um intervalo de tempo de dez anos, com dez subdivisões entre eles. Localizar um número racional dado em sua forma decimal em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais consecutivos, com dez subdivisões entre eles. Reconhecer o valor posicional do algarismo localizado na 4ª ordem de um número natural. Reconhecer uma fração como</p>

	representação da relação parte-todo, com apoio de um polígono dividido em oito partes ou mais. Associar um número natural às suas ordens e vice-versa.
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer polígonos presentes em um mosaico composto por diversas formas geométricas. Grandezas e medidas: Determinar a duração de um evento a partir dos horários de início, informado em horas e minutos, e de término, também informado em horas e minutos, sem coincidência nas horas ou nos minutos dos dois horários informados. Converter a duração de um intervalo de tempo, dado em horas e minutos, para minutos. Resolver problemas envolvendo intervalos de tempo em meses, inclusive passando pelo final do ano (outubro a janeiro). Reconhecer que entre quatro ladrilhos apresentados, quanto maior o ladrilho, menor a quantidade necessária para cobrir uma dada região. Reconhecer o m^2 como unidade de medida de área. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da diferença entre dois números racionais representados na forma decimal. Determinar o resultado da multiplicação de um número natural de uma ordem por outro de até três ordens, em contexto que envolve o conceito de proporcionalidade. Determinar o resultado da divisão exata entre dois números naturais, com divisor até quatro, e dividendo com até quatro ordens. Determinar 50% de um número natural com até três ordens. Determinar porcentagens simples (25%, 50%). Associar a metade de um total a algum equivalente, apresentado como fração ou porcentagem. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos de 1000. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, sem apoio de figuras. Localizar números em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais não consecutivos e crescentes, com uma subdivisão entre eles. Resolver problemas por meio da realização de subtrações e divisões, para determinar o valor das prestações de uma compra a prazo (sem incidência de juros). Resolver problemas que envolvam soma e subtração de valores monetários. Resolver problemas que envolvam a composição e a decomposição polinomial de números naturais de até cinco ordens. Resolver problemas que utilizam a multiplicação envolvendo a noção de proporcionalidade. Reconhecer a modificação sofrida no valor de um número quando um algarismo é alterado. Reconhecer que um número não se altera ao multiplicá-lo por 1. Tratamento de informações: Interpretar dados em uma tabela simples. Comparar dados representados pelas alturas de colunas presentes em um gráfico.
Nível 7 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Interpretar a movimentação de um objeto utilizando referencial diferente do seu. Reconhecer um cubo a partir de uma de suas planificações desenhadas em uma malha quadriculada. Grandezas e medidas: Determinar o perímetro de um retângulo desenhado em malha quadriculada, com as medidas de comprimento e largura explicitados. Converter medidas dadas em toneladas para quilogramas. Converter uma quantia, dada na ordem das dezenas de real, em moedas de 50 centavos. Estimar o comprimento de um objeto a partir de outro, dado como unidade padrão de medida. Resolver problemas envolvendo conversão de quilograma para grama. Resolver problemas envolvendo conversão de litro para mililitro. Resolver problemas sobre intervalos de tempo envolvendo adição e subtração e com intervalo de tempo passando pela meia noite. Números e operações; álgebra e funções: Determinar 25% de um número múltiplo de quatro. Determinar a quantidade de dezenas presentes em um número de quatro ordens. Resolver problemas que envolvem a divisão exata ou a multiplicação de números naturais. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos menos usuais, como 300 dezenas. Tratamento de informações: Interpretar dados em gráficos de setores.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer uma linha paralela a outra dada como referência em um mapa. Reconhecer os lados paralelos de um trapézio expressos em forma de segmentos de retas. Reconhecer objetos com a forma esférica dentre uma lista de objetos do cotidiano. Grandezas e medidas: Determinar a área de um retângulo

	desenhado numa malha quadriculada, após a modificação de uma de suas dimensões. Determinar a razão entre as áreas de duas figuras desenhadas numa malha quadriculada. Determinar a área de uma figura poligonal não convexa desenhada sobre uma malha quadriculada. Estimar a diferença de altura entre dois objetos, a partir da altura de um deles. Converter medidas lineares de comprimento (m/cm). Resolver problemas que envolvem a conversão entre diferentes unidades de medida de massa. Números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas que envolvem grandezas diretamente proporcionais requerendo mais de uma operação. Resolver problemas envolvendo divisão de números naturais com resto. Associar a fração $\frac{1}{2}$ à sua representação na forma decimal. Associar 50% à sua representação na forma de fração. Associar um número natural de seis ordens à sua forma polinomial. Tratamento de informações: Interpretar dados em um gráfico de colunas duplas.
Nível 9 Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer a planificação de uma caixa cilíndrica. Grandezas e medidas: Determinar o perímetro de um polígono não convexo desenhado sobre as linhas de uma malha quadriculada. Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de tempo (minutos em horas, meses em anos). Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de comprimento (metros em centímetros). Números e operações; álgebra e funções: Determinar o minuendo de uma subtração entre números naturais, de três ordens, a partir do conhecimento do subtraendo e da diferença. Determinar o resultado da multiplicação entre o número oito e um número de quatro ordens com reserva. Reconhecer frações equivalentes. Resolver problemas envolvendo multiplicação com significado de combinatória. Comparar números racionais com quantidades diferentes de casas decimais. Tratamento de informações: Reconhecer o gráfico de linhas correspondente a uma sequência de valores ao longo do tempo (com valores positivos e negativos).
Nível 10 Desempenho maior ou igual a 350	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Reconhecer dentre um conjunto de quadriláteros, aquele que possui lados perpendiculares e com a mesma medida. Grandezas e medidas: Converter uma medida de comprimento, expressando decímetros e centímetros, para milímetros.

Os resultados demonstram que a maioria dos alunos estão no nível: 3, 4 e 5 de proficiência em Português e de Matemática nos níveis 3, 4, 5 e 6.

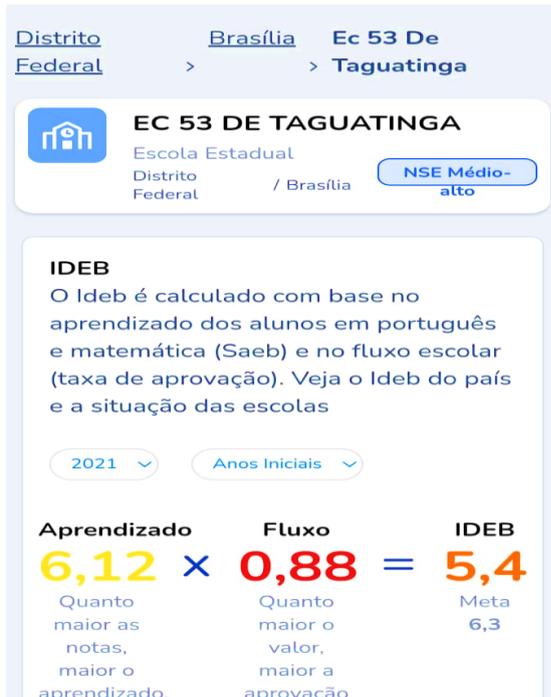
Os descritores nos apontam o que já consolidamos e apontam para os caminhos que precisamos trilhar para melhorar o desempenho de cada aluno no que tange os quesitos abordados.

A partir da realidade que nos rodeia investiremos este ano no projeto de leitura, reagrupamentos, semanas de intervenções em pontuação, ortografia, estrutura textual, operações matemáticas e resolução de problemas.

Conforme o PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - LEI N° 13.005/2014, e de acordo com a meta 7 do PNE que é Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: Ensino Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 6,0.

Como nossa escola apresentou IDEB 5,4 em 2021, sendo que a meta era de

6,3. Estamos aguardando o resultado do IDEB realizado em 2023 para verificação das aprendizagens conforme os descritores desta avaliação de larga escala, mas já iniciamos nossas intervenções pedagógicas para este ano. Segue indicadores da nossa escola de acordo com o site: “O Qedu”:



Indicador de Fluxo

O indicador de aprendizado varia de 0 até 10 e quanto maior, melhor. Porém o 10 é praticamente inatingível, significaria que todos alunos obtiveram rendimento esperado.

2021

Anos Iniciais

 **0,88**

A cada 100 alunos 12 não foram aprovados.



Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

Como é calculado o Ideb?

Com base no aprendizado dos alunos: a soma de português e matemática dividido por dois, multiplicado pelo taxa de aprovação que resulta na nota do Ideb.

15.2 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Este ano fizemos uma avaliação interna (Matemática e Língua Portuguesa), com os descritores da BNCC para direcionar o trabalho pedagógico de 2024. Os resultados foram colocados em gráficos com, apenas, alguns descritores considerados essenciais. Segue os resultados:

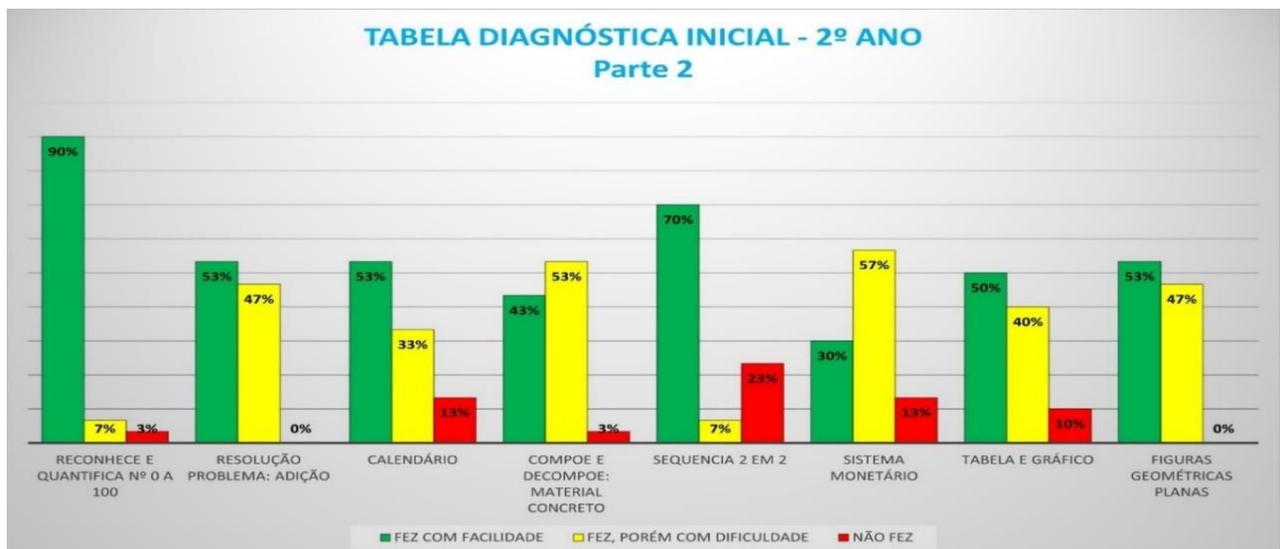
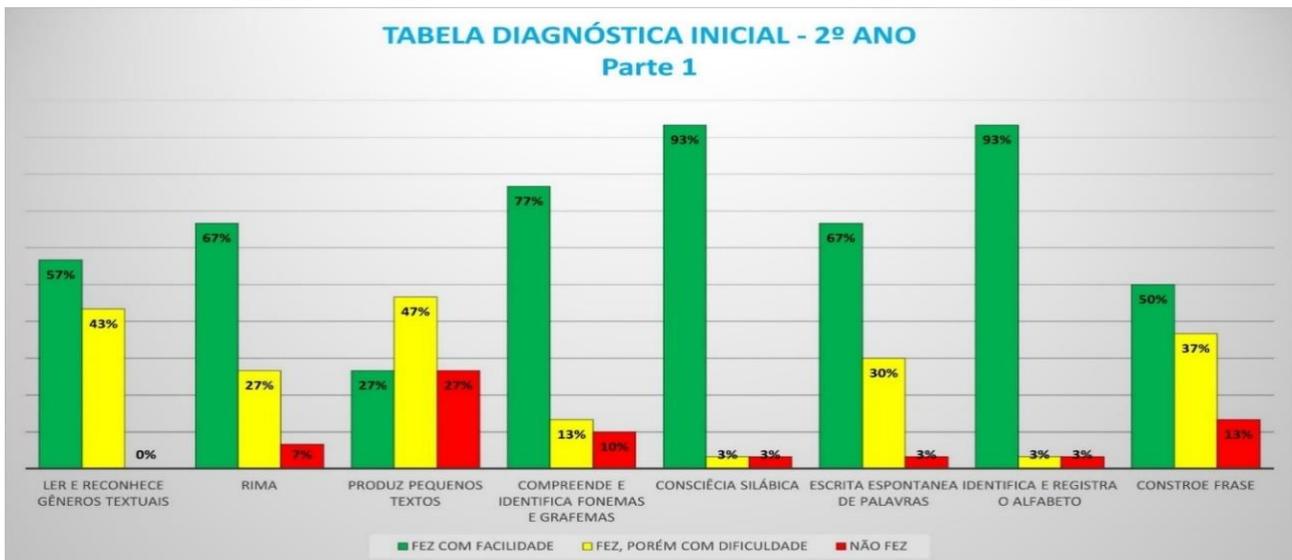
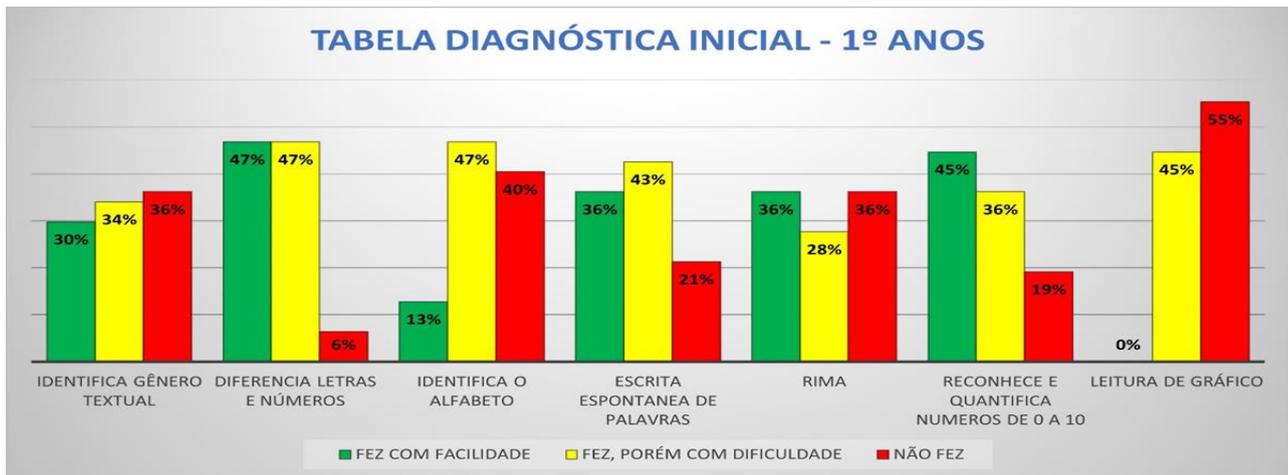


TABELA DIAGNÓSTICA INICIAL - 3º ANOS
Parte 1

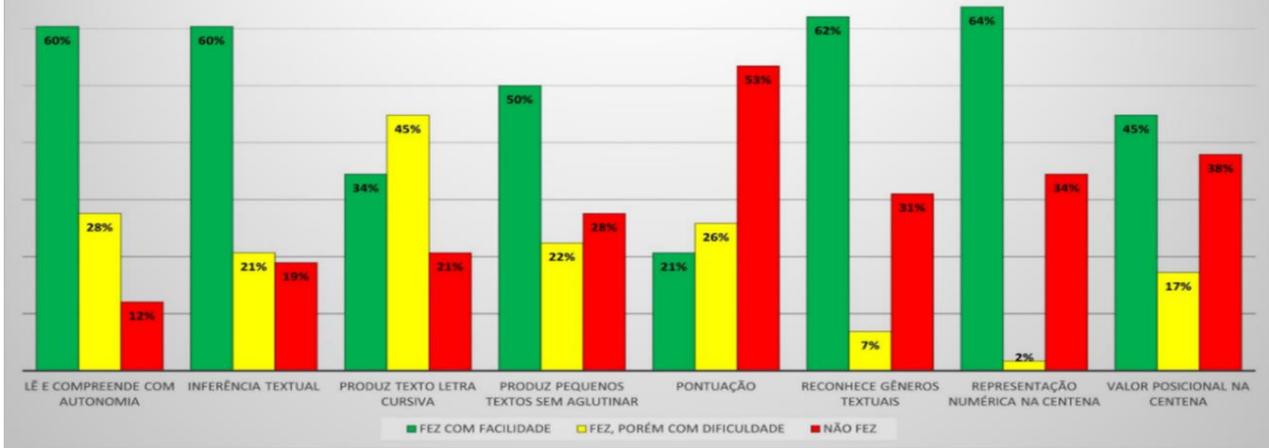


TABELA DIAGNÓSTICA INICIAL - 3º ANOS
Parte 2

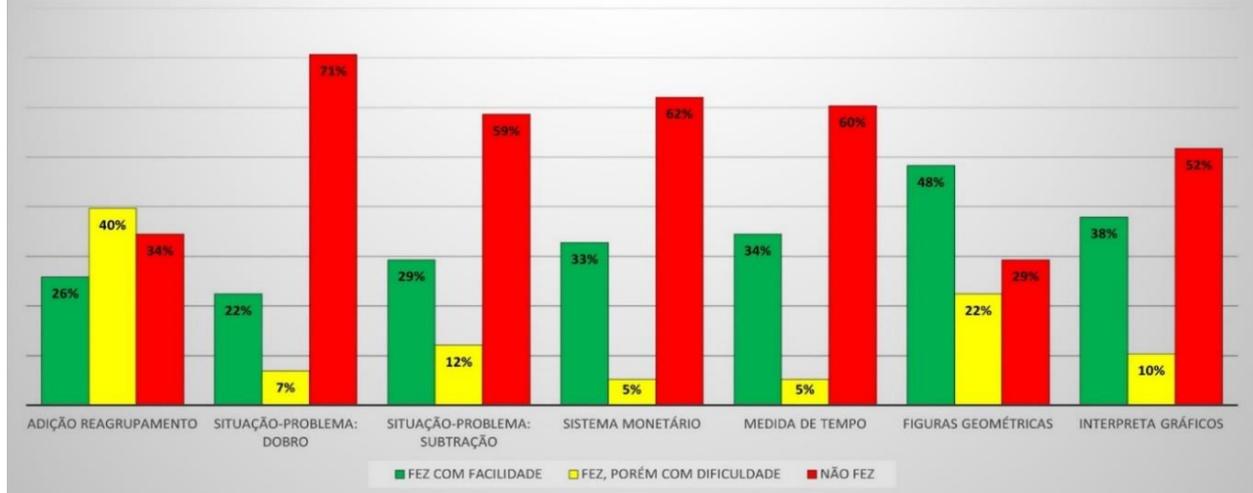
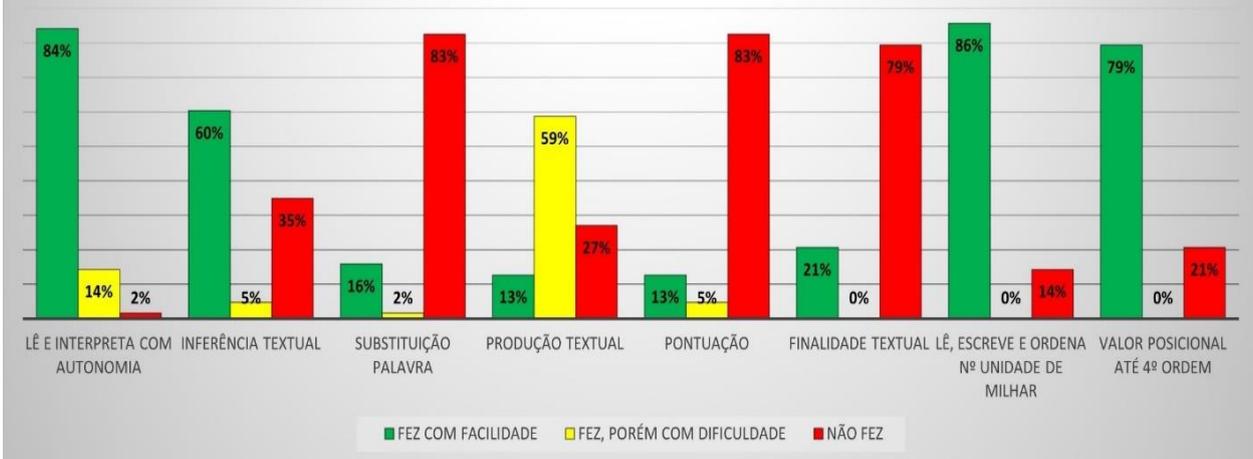
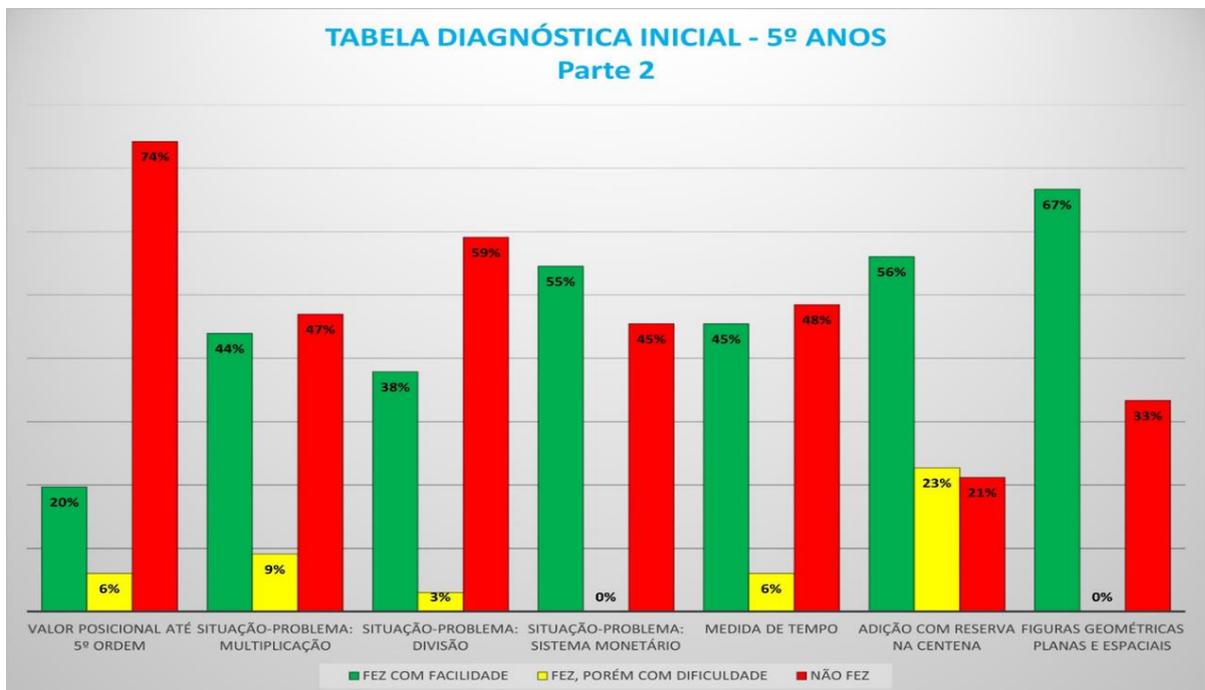
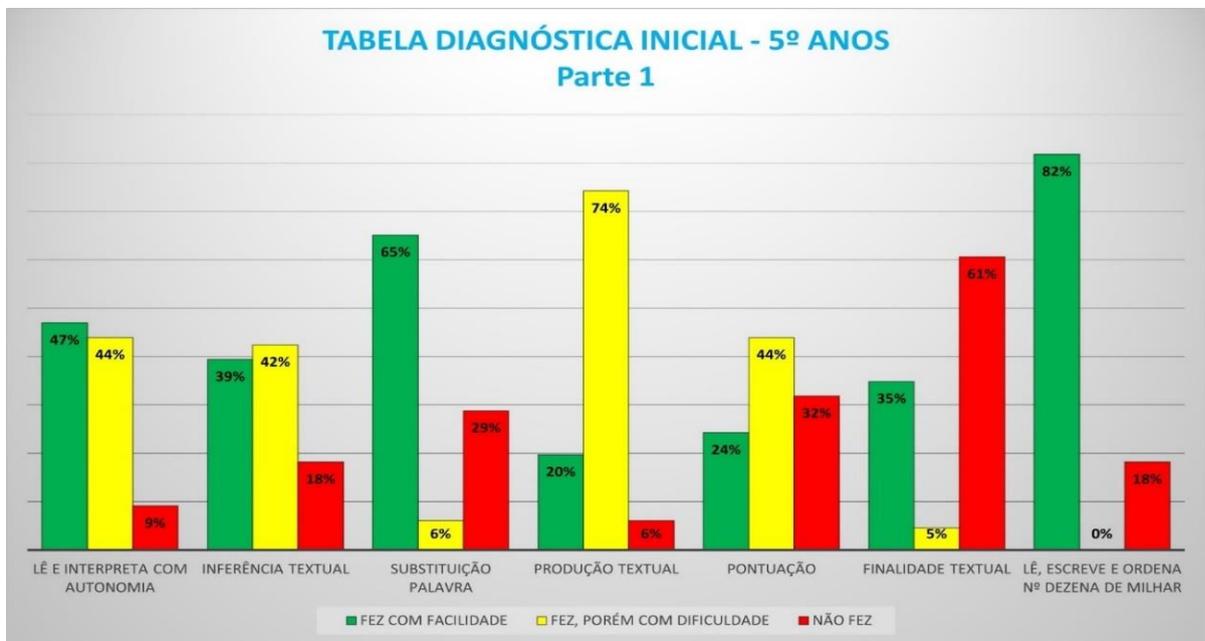
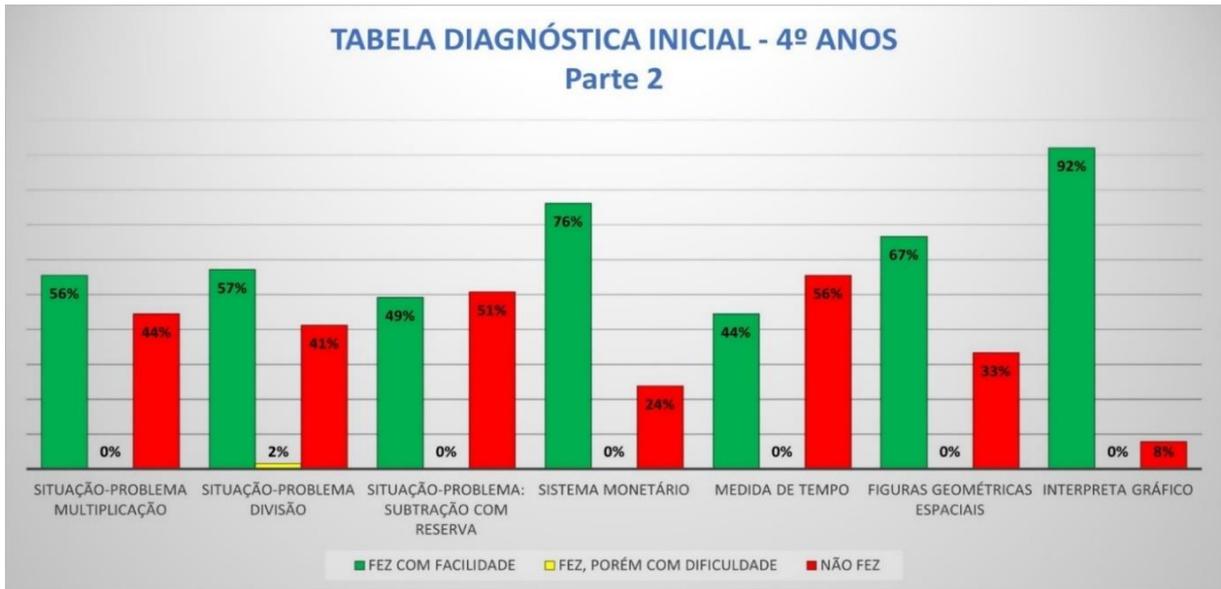


TABELA DIAGNÓSTICA INICIAL - 4º ANOS
Parte 1





15.3 - AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Por meio da tabulação e análise dos gráficos, que foram disponibilizados no Conselho de Classe, conseguimos verificar e pontuar as fragilidades e potencialidades de nossa escola em cada ano, e assim dialogar e buscar intervenções e estratégias de forma coletiva. Algumas estratégias já estão sendo realizadas como semanas temáticas: Produção textual, Interpretação de texto, reagrupamentos (intraclasse e intrecalasse), atividades e jogos, planejamentos conforme os grupos: abaixo do esperado, dentro do esperado e acima do esperado. A Supervisão e a Coordenação pedagógicas estão oportunizando formações com as temáticas retiradas das avaliações e também estão realizando aulas práticas de intervenções com material dourado com operações de subtração com desagrupamento e de resolução de problemas nos 4º e 5º anos. Os planejamentos estão sendo construídos com foco nos indicadores apresentados. Dessa forma, pretende-se construir e avaliar formas coletivas de alcançar todos os alunos.

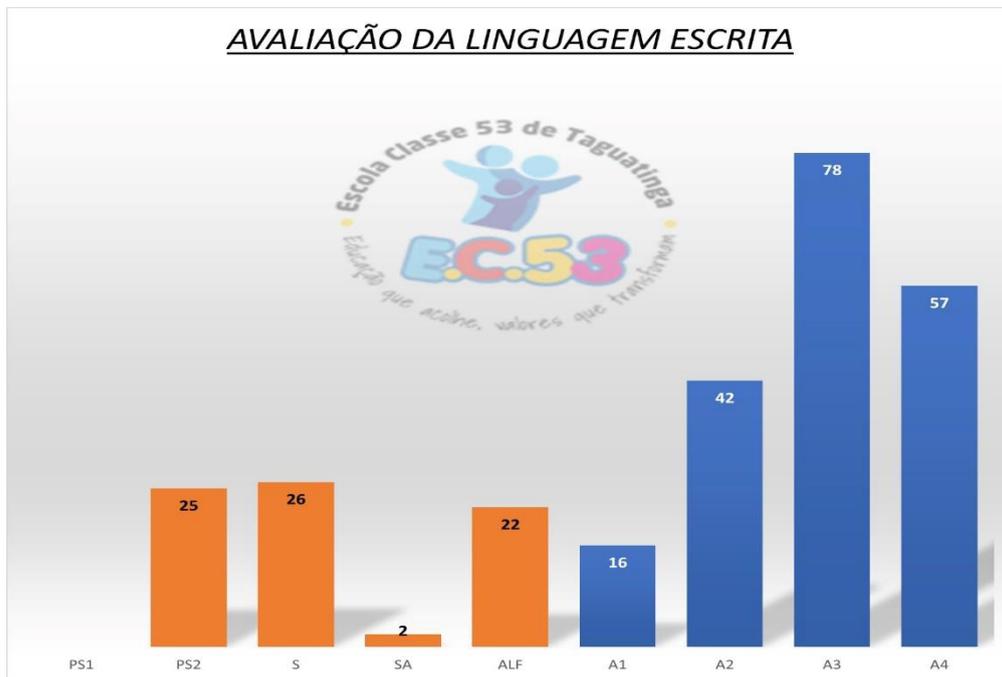
15.4 - ESTRATÉGIAS QUE IMPLANTEM A PERSPECTIVA FORMATIVA PARA AS APRENDIZAGENS

A escola também utiliza o mapeamento da escrita dos alunos por meio de avaliações de escrita psicogenéticas: Teste das 4 palavras que classificam os alunos não alfabetizados até o nível alfabético e o teste das 10 palavras e da produção textual, classificando os alunos alfabetizados nos níveis alfabetizado 1, alfabetizado 2, alfabetizado 3 e alfabetizado 4.

O gráfico em questão é da avaliação bimestral. A cor laranja define os alunos não alfabetizados que são 76 alunos. O de azul define os alunos alfabetizados que são 193. A Educação Infantil não realiza estes testes psicogenéticos, mas faz uma sondagem com materiais concretos verificando as aprendizagens com: reconhecimento de números, relação número/quantidade, letras, cores, formas geométricas, e etc por meio de fichas próprias. O resultado direciona o trabalho para alfabetização dos alunos que ainda não estão nesta etapa. O avanço para os alunos que estão alfabetizados, respeitando as respectivas etapas com intervenções pontuais. Todas as intervenções estão nas fichas perfis do 1º bimestre (um modelo em anexo) .

O gráfico abaixo demonstra a realidade da escola em relação ao processo de

alfabetização.



15.5 - CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe da EC 53 é uma reunião que envolve exclusivamente professores, equipe pedagógica e direção da escola. Seu principal objetivo é discutir questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem na instituição.

Durante essa reunião, os professores, coordenadores pedagógicos, diretores e outros profissionais da escola se reúnem para avaliar o desempenho dos estudantes de uma turma específica ou ano.

Nessa análise, são considerados aspectos os cognitivos e comportamentais, bem como analisados os testes psicogenéticos (inicial e bimestral), cadernos, atividades escolares, comportamento em sala de aula, entre outros.

É importante ressaltar que o conselho de classe envolve a participação apenas da equipe interna da escola, focando na análise do desempenho dos alunos e na discussão de estratégias pedagógicas para apoiá-los.

O conselho de classe escolar desempenha um papel fundamental na promoção do sucesso acadêmico e pessoal dos alunos, ao proporcionar um espaço de reflexão e discussão sobre seu desempenho e necessidades.

Além disso, ele contribui para o fortalecimento da comunidade escolar, ao envolver diferentes atores no processo educativo e promover uma cultura de colaboração e responsabilidade compartilhada.

O conselho de classe tem vários objetivos a serem tratados ao longo da reunião. Entre eles destacamos:

Avaliação do desempenho dos estudantes: o principal objetivo do conselho de classe é avaliar o desempenho dos alunos, considerando aspectos como abaixo do esperado, dentro do esperado, a cima do esperado, participação nas aulas, cumprimento de tarefas, envolvimento nas atividades escolares, apresentação das metas, intervenções para cada níveis, entre outros.

Identificação de dificuldades e pontos fortes: durante a análise coletiva dos estudantes, os professores têm a oportunidade de identificar as dificuldades individualizadas de cada aluno, bem como seus pontos fortes. Isso permite a adoção de estratégias pedagógicas mais adequadas para atender às necessidades de cada um.

A discussão e o planejamento de intervenções pedagógicas: com base nas análises feitas no conselho de classe, os professores podem discutir e planejar intervenções pedagógicas para auxiliar os estudantes em cada um dos níveis abordados e aqueles que estão enfrentando dificuldades. Essas intervenções podem incluir atividades de reforço, ajustes no planejamento das aulas ou mesmo a oferta de atendimento individualizado.

Decisões sobre promoção ou retenção dos alunos: responsável por tomar decisões sobre a promoção ou retenção de alunos. Com base nas análises feitas, a equipe pedagógica avalia se um estudante está apto a ser promovido para a série seguinte ou se é necessário que ele repita o ano escolar.

Identificação de necessidades de suporte emocional ou pedagógico: durante a reunião, também é possível identificar alunos que necessitam de algum tipo de suporte emocional ou pedagógico adicional, como atendimento psicológico ou acompanhamento especializado. Essa identificação permite encaminhamentos para ações específicas.

Fortalecimento da comunicação entre os profissionais da escola: uma oportunidade para os profissionais da escola se reunirem e discutirem o desempenho dos alunos de forma coletiva. Isso fortalece a comunicação e favorece a troca de experiências entre os educadores.

Estabelecimento de metas e objetivos para o próximo bimestre. O debate no conselho de classe permite que a equipe pedagógica estabeleça metas e objetivos para o próximo período escolar. Essas metas podem incluir a melhoria do desempenho dos alunos, o aumento da participação nas atividades escolares ou o desenvolvimento de habilidades específicas.

Esses são alguns dos principais objetivos dessa reunião, cuja finalidade é contribuir para a melhoria do desempenho e desenvolvimento dos estudantes, além de promover a integração e a cooperação entre os profissionais da escola.

O nosso conselho de classe é composto por diversos profissionais da escola, que desempenham papéis específicos na análise e discussão do desempenho dos alunos.

Professores;

Coordenador(a) pedagógico;

Supervisora Pedagógica;

Diretora e Vice-diretora

Orientadora educacional;

Pedagoga do SEAA. – Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem;

Ressaltamos que a comunicação, colaboração e trabalho em equipe são essenciais para o sucesso do conselho de classe. Cada profissional traz uma perspectiva única e contribui para a discussão coletiva sobre os alunos, visando a melhoria do ensino e aprendizagem.

O diferencial de nossa escola é que no dia do Conselho de Classe de cada ano, os profissionais tem o privilégio de estarem comprometidos, apenas com essa reunião, a dispensa dos alunos está respaldada pelo Conselho Escolar e também recebe apoio da comunidade, pois todos estão cientes das vantagens do mesmo para:

Acompanhamento individualizado;

Intervenção de problemas;

Planejamento pedagógico;

Melhoria contínua;

Apresentação de gráficos com comparativos;

Trabalho de alinhamento e avaliação da equipe com seus pares.

Por meio da ficha perfil construída, a escola consegue implementar um conselho de classe que permite um acompanhamento mais próximo do desempenho acadêmico e do desenvolvimento pessoal de cada aluno. Isso possibilita a

identificação precoce de dificuldades e a implementação de estratégias de intervenção personalizadas.

Ao identificar problemas acadêmicos ou comportamentais dos alunos de forma precoce, o conselho de classe tem a possibilidade de intervir imediatamente, antes que esses problemas se agravem e afetem negativamente o aprendizado e o bem-estar dos alunos.

O conselho de classe oferece um espaço para discussão e reflexão sobre práticas pedagógicas, currículo e métodos de ensino. Isso contribui para o aprimoramento do trabalho dos professores e para a implementação de estratégias de ensino mais eficazes.

No conselho de classe escolar também promovemos a transparência e a prestação de contas na tomada de decisões relacionadas ao desempenho acadêmico dos alunos. Isso aumenta a confiança dos pais e alunos na escola e no processo educativo.

A utilização da ficha perfil é ser consultada durante os planejamentos, com a finalidade de nortear o trabalho pedagógico em grupos, verificando as sugestões de intervenções apontadas. Cada nível tem expresso suas características e as possíveis intervenções construída de forma coletiva. Dessa forma, após o Conselho de Classe cada professor receberá a ficha perfil em mãos, que será o documento norteador de sua prática educativa, devendo ser visualizado em seus planejamentos e cadernos.

As fichas perfis do 1º Bimestre estão nos anexos.

16. PAPÉIS DE ATUAÇÃO

Para o suporte do trabalho Pedagógico de nossa escola temos os seguintes profissionais: Orientador Educacional, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (está de licença maternidade), Professor da Sala de Recursos (não temos no momento), Profissional da Sala de Leitura, Secretário Escolar, Supervisor Pedagógico e Supervisor Administrativo, Coordenadores Pedagógicos, Monitores e Educadores Sociais.

Supervisora Pedagógico: O Supervisor Pedagógico, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, será responsável pela Supervisão Pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar em consonância com as deliberações do Conselho Escolar, respeitando as disposições legais; São atribuições

do Supervisor Pedagógico: I – Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das ações pedagógicas, administrativas e financeiras; Mediar a elaboração, a implementação, o acompanhamento e a avaliação do Projeto Político Pedagógico – PPP da unidade escolar; Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas e de formação continuadas promovidas pela SEEDF; Coordenar, acompanhar e avaliar a execução dos serviços de apoio disponíveis na unidade escolar, com vistas à aquisição das aprendizagens; Acompanhar sistematicamente as atividades realizadas pelos profissionais de apoio, adotando ações que visem ao fortalecimento do trabalho articulado.

Supervisor Administrativo: O Supervisor Administrativo, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, será responsável pela Supervisão Administrativa. São atribuições do Supervisor Administrativo: Conhecer, cumprir e divulgar os princípios e as diretrizes da administração pública, a legislação e as normas vigentes, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da gestão escolar; Assessorar a execução dos recursos financeiros repassados à unidade escolar, garantindo a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas; Coordenar a elaboração periódica de relatórios das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras a encaminhá-los sempre que solicitado.

Os demais membros estão listados abaixo com seus respectivos planos de ação.

16.1 - SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO DE APOIO A APRENDIZAGEM (SEAA)

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. Parágrafo único: O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades. A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização. (A profissional de nossa escola se encontra em licença maternidade).

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS / ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – 2024

Público alvo:

Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais matriculados na Escola Classe 53 de Taguatinga.

Art. 4º Para fins destas Diretrizes, considera-se público-alvo do AEE:

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

(*) Resolução CNE/CEB 4/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17.

OBJETIVO GERAL

Realizar o atendimento especializado de alunos que apresentam, ao longo de sua aprendizagem, alguma necessidade especial, proporcionando-lhe autonomia na construção e realização das atividades propostas de acordo com o currículo, bem como possibilitar a sua socialização, favorecendo a efetiva inclusão, para que se tornem pessoas atuantes e participativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conforme o Decreto 6.571 de 17 de setembro de 2008, os objetivos do AE são:

I - Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos referidos no Artigo 1º;

II- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino

regular;

III- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;

VI- Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

Considerando todos os aspectos legais que compõem o AEE, e enquadrando estes à nossa proposta educacional, a Sala de Recursos tem como objetivos:

Atuar, como docente, nas atividades de complementação e suplementação curricular;

Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de forma a favorecer o processo escolar dos alunos;

Ofertar o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos atendendo as necessidades individuais de cada aluno (espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos);

Sensibilizar a comunidade escolar, da importância de uma educação voltada para a inclusão.

Orientar as famílias dos estudantes com necessidades educacionais especiais, de seus direitos e deveres;

Auxiliar o professor regente na realização das adequações curriculares;

Participar da formação continuada, buscando uma melhor qualificação;

Trabalhar em consonância com os Projetos definidos no PPP da instituição, visando o fortalecimento do processo de desenvolvimento e crescimento do estudante. Projetos: juntos somos mais; projeto da sala de leitura; projeto de música do-ré-mi ; cantata de natal; bem como a participação nas atividades desenvolvidas durante a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva, Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água, Semana de Educação para a Vida, Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência(Lei nº 11.133/2005) e Dia Nacional de Consciência Negra(Lei nº 10.639/2003).

JUSTIFICATIVA

De acordo com o Decreto N° 6.571 de setembro de 2008

§ 1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de

atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

§ 2o O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

A Instituição Escolar trabalha na perspectiva da inclusão, atendendo um número considerável de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, o que vem validar a importância do trabalho desenvolvido pela Sala de Recursos.

Nessa perspectiva, a sala de recursos tem como atribuição, incentivar de maneira positiva o crescimento dos estudantes inclusos, tendo como foco principal de atuação a valorização de suas potencialidades, e não suas deficiências, oportunizando a construção (juntamente com os demais profissionais envolvidos) de estratégias e intervenções pedagógicas que favoreçam o processo ensino aprendizagem e assegure sua permanência no âmbito escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

“Temos o direito à igualdade, quando a diferença nos inferioriza e direito à diferença, quando a igualdade nos descaracteriza!” SANTOS, Boaventura de Souza. A construção multicultural da igualdade e da diferença. Coimbra: Centro de Estudos Sociais. Oficina do CES nº 135, janeiro de 1999.

Para atingirmos o sucesso escolar dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais e assegurarmos sua inclusão dentro do contexto escolar, é necessário um trabalho em conjunto de todos os profissionais envolvidos no processo com um novo olhar e acima de tudo com comprometimento, com uma educação humanizada, alcançada nos valores humanos, e que perceba que todos têm direito a uma educação de qualidade, sendo a família, a principal aliada para o efetivo sucesso escolar do discente.

Segundo Mantoan “Inclusão, não é apenas levar o aluno especial para a escola comum, mas sim, dar a este aluno, suporte para que tenha acompanhamento especializado, fornecer formação para os professores, orientar as famílias, integrar este aluno ao espaço escolar (acesso físico, suporte de materiais, socialização e respeito)”. É preciso conviver e aceitar as diferenças valorizando e aprendendo que

só assim caminharemos para uma educação significativa, buscando compreender melhor o mundo

em que vivemos e a nós mesmos. “Incluir implica acolher a todos os membros de um dado grupo, independentemente de suas peculiaridades; é considerar que as pessoas são seres únicos, diferentes uns dos outros e, portanto, sem condições de serem categorizados”.

A escola tem o grande desafio de acolher, de incluir todos os estudantes, respeitando a individualidade de cada um, além de criar espaços de novas descobertas, de encontros, de aprendizagens, possibilitando a igualdade de condições na busca da autonomia plena.

Para o alcance de tais objetivos, será utilizado materiais que atendam as necessidades específicas de cada estudante, tais como: Jogos pedagógicos, softwares educacionais, dinâmicas, momentos lúdicos, com propósitos definidos, além de um trabalho diversificado e individualizado na sala de aula regular, de modo a superar as dificuldades, dando-lhes condições de interagir e de acompanhar o processo ensino-aprendizagem com maior segurança.

METODOLOGIA

O trabalho da sala de recursos será realizado com ênfase no aspecto lúdico, com atividades práticas e prazerosas que tenham como objetivo ajudá-los em seu crescimento interior, favorecendo assim uma aprendizagem significativa. Utilizando, portanto, materiais concretos, softwares educativos, jogos diversos, livros, gibis, textos e outros recursos que possam motivar esses alunos. Os atendimentos acontecerão respeitando as individualidades de cada um e buscando atender as metas traçadas no Plano de AEE e Adequações Curriculares em parceria com os professores regentes.

O atendimento será individualizado, em duplas ou em pequenos grupos de acordo com a necessidade de cada aluno e também com a atividade proposta.

Além disso, vale ressaltar que as atividades realizadas na sala de recursos acontecerão duas vezes por semana, sendo de uma hora cada encontro, em contraturno escolar de forma que complemente e suplemente as atividades escolares, garantindo assim o direito desses alunos a frequentarem a sala de aula comum juntamente com os demais colegas.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação será processual e contínua, por meio da observação dos avanços e dificuldades do estudante, com o intuito de fundamentar seu progresso escolar e avaliar as posturas e estratégias assumidas. Considerando que cada ser é singular, portanto, deve ser respeitado como tal.

16.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. Verificar plano de ação nos anexos.

16.3 - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSO (AEE/SR)

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. O Atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

COMO ESTAMOS SEM O PROFISSIONAL DA SALA DE RECURSOS – NÃO TEM PLANO DE AÇÃO.

16.4 - PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR:

Até pouco tempo não havia na escola um profissional dedicado a acompanhar um estudante específico. Isso foi mudando enquanto o Brasil começou a adotar uma perspectiva inclusiva na educação especial em escolas comuns, principalmente com a ratificação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, das Nações Unidas (ONU), e com a criação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, em 2008.

Se por um lado esta questão é bem positiva do ponto de vista da ampliação do direito de acesso à escola para as pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e/ ou com altas habilidades/superdotação por outro temos muitos equívocos na função real deste profissional.

A LDB, Lei nº 13.146/2015, em seu artigo 28 do capítulo IV, incumbe ao poder público a responsabilidade de ofertar, treinar e acompanhar os profissionais de apoio escola em instituições de ensino públicas e privadas.

A Escola Classe 53 de Taguatinga como escola Inclusiva, possui 2 monitores e 5 ESV – Educadores Sociais Voluntários para dar suporte aos alunos ANEEs de nossa escola.

PLANO DE AÇÃO DOS MONITOR DE GESTÃO EDUCACIONAL

De acordo com seu artigo 3º, que define as suas atribuições: III - suporte operacional às atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças no âmbito de competência da Secretaria de Estado de Educação;

OBJETIVOS:

Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças.

JUSTIFICATIVA:

A Educação vivencia os desafios da Inclusão, o que vem mobilizando tanto políticas públicas quanto a sociedade civil. No Brasil, mudanças na legislação garantiram a ampliação do atendimento educacional e a inclusão desses alunos com necessidades especiais na rede pública de ensino regular.

Desse modo, a inclusão destes alunos está cada vez mais presente nas escolas. No entanto, as escolas precisam se adequar tanto estruturalmente quanto nos seus recursos humanos para atender e acompanhar melhor esses alunos. Assim, o papel do monitor como auxiliar no processo de socialização e adaptação ao ambiente escolar é de fundamental importância.

ATRIBUIÇÕES: Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso; participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros; auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes; verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios; acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas; realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete; conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar extraclasse; transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido; atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas

adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor; auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade. **HABILIDADES E ATITUDES PESSOAIS:** administrar conflitos; capacidade de comunicação, de decisão; contornar situações adversas; criatividade; discernimento; empatia; iniciativa; observação; organização; saber ouvir; senso crítico; trabalhar em equipe.

PLANO DE AÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO- ESV

Educador Social voluntário: A atuação dos Educadores Sociais Voluntários nas escolas regulares concentra-se exclusivamente em auxiliar nas atividades cotidianas, como alimentação, locomoção e higienização dos estudantes com deficiência ou transtornos, incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

OBJETIVO GERAL:

Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais.

JUSTIFICATIVA:

A SEEDF propõe a inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais – ANEEs. Com o objetivo de oportunizar uma inclusão eficiente, se faz necessário a presença do SVE – Educador Voluntário Social para auxiliar os alunos nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestirem e se calçarem, no momento do parque, em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os alunos com deficiência realizarão dentro e, quando necessário, fora do contexto escolar.

Sob a supervisão do professor, realizará o controle da baba e de postura do aluno, como ajudá-lo no sentar-se/levantar-se na/ da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque; deverá empurrar a cadeira

de rodas do estudante que dela fizer uso, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar; auxiliar na organização dos materiais pedagógicos; informar ao(à) professor(a), para registro, as observações relevantes relacionadas ao(à) estudante; acompanhar e auxiliar o(a) estudante durante as atividades pedagógicas para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do(a) professor(a); apoiar o(a) estudante que apresente momentos de descontrole comportamental, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, o desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar o(a) estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e/ou dos serviços de apoio; estimular/favorecer a comunicação e a interação social do(a) estudante com seus(suas) colegas e demais pessoas; executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade (GDF, 2014)”. De forma geral auxiliar o professor regente nas seguintes atividades:

- a) refeições;
- b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;
- c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse;
- d) para se vestirem e se calçarem;
- e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar.
 - Realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque;
 - Acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar;
 - Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;
 - Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;
 - Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à

interação;

- Auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;
- Favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

SECRETÁRIO ESCOLAR - PLANO DE AÇÃO DA SECRETARIA ESCOLAR

À Secretaria Escolar, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, compete o planejamento e a execução de atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a estudantes, a professores, às famílias e/ou responsáveis legais em assuntos relativos à sua área de atuação. A Secretaria Escolar é dirigida pelo Chefe de Secretaria Escolar, nomeado e legalmente habilitado ou devidamente autorizado pelo órgão competente da SEEDF para o exercício da função. A Secretaria Escolar deverá contar com Apoios Técnico-Administrativos necessários ao cumprimento de suas competências.

Objetivo Geral:

A Secretaria Escolar é o centro da administração escolar, já que congrega uma equipe que colabora com a Direção da Instituição Educacional – IE1 /Unidade Escolar – UE2 e com todos os demais setores envolvidos no processo pedagógico e na vida escolar.

Justificativa:

De acordo com o documento orientador da SEEDF, a correta organização da Secretaria escolar e os adequados procedimentos de registro escolar, devidamente fundamentados na legislação em vigor, garantem a solidez das informações que permeiam a vida escolar dos alunos e a vida funcional dos servidores, as atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas, enfim a vida da própria instituição educacional.

Em sua essência, o trabalho desenvolvido pela Secretaria Escolar abrange: ATENDIMENTO aos profissionais da educação, pais e estudantes, representantes da comunidade e de órgãos públicos; ESCRITURAÇÃO ESCOLAR, por meio do

registro de dados dos estudantes, professores e demais funcionários quando couber; de resultados pedagógicos alcançados pela IE/UE; de correspondências oficiais; ARQUIVAMENTO (meio físico e digital) de toda a documentação: dos estudantes, da IE/ UE, dos servidores, quando for o caso, de escrituração escolar, pedagógicos, administrativos, correspondências e legislações; EXPEDIENTE, por meio de registros escolares e funcionais, quando for o caso; FORNECIMENTO DE INFORMAÇÕES, zelando pela ética, respeito e sigilo.

Portanto cabem aos profissionais desse segmento, algumas ações imprescindíveis para o sucesso do trabalho escolar. Ações desenvolvidas pela Secretaria escolar:

- Conhecer o Projeto Político-Pedagógico do estabelecimento de ensino;
- Cumprir a legislação em vigor e as instruções normativas emanadas da SEEDF; que regem o registro escolar do aluno e a vida legal do estabelecimento de ensino.
- Receber, redigir e expedir a correspondência que lhe for confiada;
- Organizar e manter atualizados a coletânea de legislação, resoluções, instruções normativas, ordens de serviço, ofícios e demais documentos;
- Efetivar e coordenar as atividades administrativas referentes à matrícula, transferência e conclusão de curso;
- Encaminhar à direção, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados;
- Organizar e manter atualizado o arquivo escolar ativo e conservar o inativo, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação da identidade e da regularidade da vida escolar do aluno e da autenticidade dos documentos escolares;
- Responsabilizar-se pela guarda e expedição da documentação escolar do aluno, respondendo por qualquer irregularidade;
- Manter atualizados os registros escolares dos alunos no sistema informatizado.
- Organizar e manter atualizado o arquivo com os atos oficiais da vida legal da escola, referentes à sua estrutura e funcionamento;
- Atender a comunidade escolar, na área de sua competência, prestando informações e orientações sobre a legislação vigente e a organização e funcionamento do estabelecimento de ensino, conforme disposições do

Regimento Escolar;

- Zelar pelo uso adequado e conservação dos materiais e equipamentos da secretaria;
- Orientar os professores quanto ao prazo de entrega do Livro Registro de Classe com os resultados da frequência e do aproveitamento escolar dos alunos;
- Cumprir e fazer cumprir as obrigações inerentes a função;
- Participar de eventos, cursos, reuniões, sempre que convocado, ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional;
- Participar da avaliação institucional, conforme orientações da SEEDF;
- Zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias.
- Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, os alunos, pais professores e os demais segmentos da comunidade escolar.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	
Matutino/vespertino	7:30 – 18:00

PORTEIRO - PLANO DE AÇÃO DA PORTARIA

O Agente de Portaria é responsável pela segurança escolar nos horários de funcionamento, devido ao controle de acesso à escola, bem como está prestando informações aos alunos sobre situações e locais acidentais que eventualmente existam no ambiente.

Objetivo Geral:

• Controlar o acesso de alunos, funcionários, visitantes e mercadorias ao ambiente escolar.

Justificativa:

O controle de acesso de alunos, funcionários e visitantes é uma das responsabilidades essenciais de um porteiro escolar. Esse processo desempenha um papel crucial na segurança e na gestão do ambiente escolar. Importância do Controle de Acesso:

1. **Segurança:** O principal objetivo do controle de acesso é garantir a segurança a todos na escola. Isso inclui proteger alunos, funcionários e visitantes de intrusos não autorizados, bem como garantir que todas as pessoas presentes na escola tenham motivos legítimos para estar lá.

2. **Prevenção de Intrusos:** O controle de acesso ajuda a evitar a entrada de pessoas que possam representar uma ameaça para a escola. Isso inclui intrusos, indivíduos não autorizados ou até mesmo pais ou responsáveis que possam estar envolvidos em situações de conflito.

3. **Registro de Presença:** Manter um registro de quem está na escola é importante para questões de segurança e responsabilidade. Em caso de emergência, o registro de acesso pode ser crucial.

4. **Ambiente de Aprendizado:** Um controle de acesso eficaz contribui para um ambiente de aprendizado seguro e tranquilo. Isso permite que alunos e funcionários se concentrem em suas atividades sem distrações ou preocupações com segurança.

5. **Pequenas ações,** como ser um(a) porteiro(a) atento(a) nos horários de entrada e saída dos alunos, abordar a violência nas reuniões de pais e promover palestras preventivas com as famílias podem fazer a diferença.

AÇÕES DO GESTOR DA PORTARIA

- Zelar pela guarda do patrimônio e exercer serviço de portaria;
- Proibir a entrada de pessoas estranhas e outras anormalidades no recinto escolar;
- Controlar fluxo de pessoas, identificando, orientando e encaminhando-as para os lugares desejados;
- Escortar pessoas e mercadorias aos seus destinos dentro do perímetro escolar;
- Orientar na entrada e saída de alunos, zelando pelo bem-estar e integridade física do aluno.

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS - PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA

Uma das principais responsabilidades do Auxiliar de Serviços Gerais é a limpeza e a higienização de instalações, o que inclui varrer, aspirar, esfregar, lavar e

desinfetar superfícies. Isso é essencial para manter um ambiente saudável e agradável para os ocupantes.

Objetivo Geral:

Assegurar condições de limpeza, manutenção, higiene e conservação das dependências da escola.

Justificativa:

O serviço de manutenção e limpeza é essencial em qualquer ambiente em que as pessoas estudam, trabalham, realizam suas atividades e convivem no dia a dia. Tão importante quanto os demais. E se tratando de ambiente escolar, os cuidados são redobrados. É necessário saber escolher os produtos de limpeza com muito cuidado para não correr risco de causar alergias, principalmente nos alunos.

Os funcionários responsáveis pela limpeza e conservação devem garantir que todos os espaços da escola estejam limpos, organizados e de acordo com as expectativas da comunidade escolar. Um ambiente, arejado, limpo, iluminado e bem conservado, promove uma boa disposição, trazendo impacto positivo no rendimento. Para garantir um lugar prazeroso de estar, o serviço de conservação e limpeza tem as seguintes atribuições no decorrer do dia.

A empresa é terceirizada (REAL), e presta serviço em dois turnos, sendo um intermediário. Os servidores em número de seis, estão assim distribuídos: o primeiro turno tem início às 6h30; os três servidores iniciam a limpeza pelas salas de aulas, depois banheiros, corredores, pátios e as demais dependências. Após o intervalo, apenas pátio, corredores e banheiros.

Ao término do turno, a primeira etapa se repete, já com o reforço dos outros três servidores do segundo turno, que entra às 10h. Para organizar a frequência de limpeza montamos um cronograma: Limpeza diária: salas, pátio, corredores, banheiros, demais dependências; Semanal ou sempre que necessário: janelas e portas; Mensal ou sempre que necessário: limpeza das canaletas.

MERENDEIRO - PLANO DE AÇÃO DA CANTINA

O profissional merendeiro escolar tem um papel fundamental na qualidade da

alimentação que será oferecida aos estudantes. Além de ser responsável por oferecer refeições bem preparadas e sem riscos para a saúde, a merendeira pode ser capacitada para se tornar uma excelente educadora alimentar, junto com os professores da escola.

Ao preparar e servir a alimentação, essa profissional ajuda a orientar os alunos na formação de bons hábitos alimentares. Para que o Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) continue funcionando na sua integralidade, é necessário que as merendeiras tenham seu trabalho reconhecido, sejam motivadas e se vejam como parte integrante da comunidade da escola, responsável pela oferta da alimentação escolar.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e Ministério da Educação (MEC) vem trabalhando fortemente em ações para valorização desse profissional que é tão importante para garantir a oferta de uma alimentação de qualidade.

Objetivo geral:

Garantir e prezar pela alimentação saudável, contribuindo com a qualidade de vida, suprimindo as necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência na escola, além de apresentar a eles produtos ou alimentos que são pouco consumidos.

Justificativa:

A Lei nº 11.947, de 16/6/2009, dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e está regulamentada atualmente pela Resolução CD/FNDE nº 06, de 8 de maio de 2020 e suas alterações. A merendeira desempenha papel de fundamental importância não só como colaboradora para a melhoria da aprendizagem do aluno, mas também como agente condutora das técnicas adequadas para o preparo da merenda e das informações sobre os bons hábitos. Contribuir para o crescimento, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar.

Aspectos Nutricionais do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é um eixo fundamental para a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional no país, calcado no emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o

uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis; desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional; o direito à alimentação escolar, visando a garantir segurança alimentar e nutricional dos alunos, com acesso de forma igualitária, respeitando as diferenças biológicas entre idades e condições de saúde dos alunos que necessitem de atenção específica e aqueles que se encontram em vulnerabilidade social.

Para tanto, o Programa exige a designação de Nutricionista Responsável Técnico, elaboração de cardápios que respeitem as necessidades nutricionais, os hábitos alimentares e a cultura alimentar da localidade, sempre observando as orientações do Ministério da Saúde sobre a promoção da saúde por meio da alimentação. Fundamentado pela diretriz de emprego da alimentação saudável e adequada e o apoio ao desenvolvimento sustentável, com valorização dos gêneros alimentícios produzidos em âmbito local, o Art. 14 da Lei nº 11.947/2009 estabelece que, no mínimo, 30% do valor dos recursos federais do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE repassados pelo FNDE deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar, medida que estimula o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades.

O mesmo dispositivo estabelece, ainda, que sejam priorizados os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas, as comunidades quilombolas e os grupos formais e informais de mulheres.

A novidade, trazida pela Lei nº 14.660, em 24 de agosto de 2023, é de que a aquisição dos gêneros, quando comprados de família rural individual, deverá ser feita no nome da mulher, em no mínimo, 50% (cinquenta por cento) do valor adquirido.

A alimentação é preparada diariamente nas instituições educacionais pelos profissionais de cozinha, usualmente chamados de merendeiros e cozinheiros, que devem observar inicialmente os seguintes aspectos:

- Observar quantidade a ser utilizada de cada alimento, conforme cardápio e número de alunos frequentes no dia;
- Proceder à limpeza das embalagens primárias dos alimentos, minimizando o risco de contaminação;
- Preparo correto do cardápio, com atenção especial para os gêneros perecíveis;
- Melhoria da refeição com o uso de condimentos e outros complementos, sempre que possível;

- Divulgar o cardápio aos alunos, pais de alunos e órgãos fiscalizadores, em local próximo à cantina, na área externa, e por meio de mural;
- Cumprir as recomendações sanitárias quanto à higiene pessoal e do local de preparo das refeições;
- Higienizar as mãos ao manipular alimentos crus, realizar a lavagem e assepsia das mãos antes de manusear alimentos preparados;
- Usar o uniforme completo: calça, camiseta/jaleco branco, sapato e touca fornecidos pela empresa GE;
- Realizar a distribuição da merenda com muito carinho por ser um momento muito especial. A forma a ser servida será na sala de aula.

Cronograma de Oferta de lanche		
Modalidade	Matutino	Vespertino
Educação Infantil/ Fundamental	9h até 9h30	15h até 15h30

VIGILANTE - PLANO DE AÇÃO DO VIGILANTE

O papel do vigilante vai muito além de garantir a segurança. Eles repassam quaisquer circunstâncias que possam indicar indícios de bullying, incluindo sentimentos de isolamento, rejeição e raiva. Em algumas situações os profissionais devem ser treinados para intervir, especialmente nas questões envolvendo agressões físicas ou verbais.

OBJETIVOS GERAL:

Exercer vigilância nas entidades, rondando suas dependências e observando a entrada e saída de pessoas ou bens, para evitar roubos, atos de violência e outras infrações à ordem e à segurança.

JUSTIFICATIVA:

Vigilantes nas escolas tem como papel fundamental resguardar crianças, e adultos durante a sua permanência. Eles atuam de forma preventiva e proativa onde necessitam da presença de um profissional preparado e treinado para atuar em situações de iminente ameaça a vida dos estudantes, professores e pais que

transitam no ambiente escolar.

Esse profissional de segurança também é responsável por zelar pelo patrimônio, principalmente nos dias em que escola estiver fechada, por isso, a presença física do vigilante bem treinando e bem postado é um fator inibidor de práticas delituosas e ataques contra alunos.

ATRIBUIÇÕES DO VIGIA ESCOLAR

Algumas atribuições são dadas ao vigia escolar ao observar as Normas Internas estabelecidas pela Secretaria do Estado da Educação - SEDU, tais como:

- Efetuar ronda completa ao final de cada turno e elaborar relatório das ocorrências de seu turno de trabalho, repassando-o para a Diretora, supervisor ou alguém por este formalmente designado).
- Utilizar os acessórios de trabalho necessários: uniforme completo, colete à prova de balas, lanterna, celular e demais equipamentos de proteção individual.
- À chegada ao posto de trabalho, aceitar e passar o serviço, enumerando todas as situações encontradas, bem como as ordens e instruções recebidas.
- Não atrapalhar o trabalho dos funcionários ou tratar de assuntos pessoais.
- Sempre manter atualizado os documentos utilizados no local de trabalho.
- Manter o devido cuidado com todos os bens à sua disposição para o desempenho de seu trabalho.
- Fazer um turno completo ao final de cada turno e preparar um relatório sobre a ocorrência de seu turno de trabalho e encaminhá-lo ao chefe da estação (diretor, supervisor ou alguém por ele devidamente designado).
- Cuidado com os visitantes. Em caso de dúvida, dê um passo à frente educadamente para descobrir o motivo da pessoa estar ali.
- Não permitir a entrada de vendedores e pessoal não autorizado em suas instalações.
- Ser pontual e permanecer no local de trabalho.
- Realizar inspeções constantes em intervalos de 01 (uma) hora, nas áreas interiores e exteriores da unidade atribuída ao seu posto de trabalho. Consideram-se áreas externas: pátios, estacionamentos e demais áreas localizadas dentro da escola.
- Comunicar imediatamente a Diretora e/ou Superintendente o desaparecimento de qualquer material e registrar o evento por escrito.

- Em caso de acidente como roubo, furto, incêndio, ruptura da rede de água ou falta de energia, notificar A DIREÇÃO e, caso não seja possível, o fiscal do contrato para que sejam tomadas as medidas cabíveis.
- Uso adequado dos equipamentos e sistemas disponíveis para a execução dos serviços.
- Abrir e fechar o portão quando solicitado pelo chefe da unidade prestadora do serviço.
- Conhecer e cumprir todas as regras e condutas da escola
- O vigia não pode deixar o local de trabalho, nem mesmo por um curto período de tempo. Quando isso for necessário, ele deve chamar um substituto autorizado.
- Ele deve evitar conversas prolongadas com alunos, funcionários ou estranhos e evitar se distrair com o que está acontecendo ao seu redor.
- Os vigias escolares devem notificar a escola de quaisquer solicitações, críticas ou quaisquer anomalias feitas por funcionários, visitantes ou alunos nas proximidades da escola.
- Nunca deve fornecer informações sobre funcionários e alunos a visitantes ou estranhos.
- Manter os portões da escola fechados o tempo todo.
- O vigia deve alertar para riscos, avarias ou indicações de ação que possam comprometer a segurança das instalações.

16.5 - BIBLIOTECA ESCOLAR /BIBLIOTECA ANFITRIÃ

(Professora Rita Rezende de Lima Bizarria)

I) Introdução: Este plano foi elaborado visando a inserção da biblioteca em todo corpo docente e discente da Escola, dando apoio e sustentação a todo e qualquer projeto literário e/ou cultural planejados por essa equipe ao longo do ano letivo.

II) Área de intervenção: Dar apoio ao desenvolvimento curricular seguindo um calendário de visitas semanais de todas as turmas a esse espaço, seja para leitura, contação de histórias e/ou pesquisa, promovendo assim o contato direto e sistemático com alunos e professores na produção de atividades compatíveis às necessidades de cada turma. Cabe ao professor regente de cada turma, quando em suas visitas semanais, elaborar atividades a seu critério e expectativas compatíveis com os

conteúdos desenvolvidos em sala de aula, que venham a reforçar e enriquecer as práticas de leitura, interpretação e produção de textos. Ao professor atuante na biblioteca caberá a disponibilidade de uma semana por mês, quando poderá elaborar atividades a seu critério, seja com atividades temáticas pertinentes a datas comemorativas, por contação de história e/ou apresentação de projetos. Caberá também ao professor atuante receber e colaborar com todo e qualquer aluno, professor ou funcionário que desejem usar o espaço da biblioteca na busca de pesquisas, empréstimos ou outras atividades culturais.

III) Objetivos específicos:

- 1- Promover momentos agradáveis de aprendizagem.
- 2- Despertar o interesse pela leitura.
- 3- Incentivar a compreensão dos textos lidos por meio da aplicação de atividades diversas.
- 4- Desenvolver a responsabilidade ao realizar o empréstimo e devolução de nosso acervo.
- 5- Privilegiar temáticas e datas festivas destacadas no calendário escolar.
- 6- Organizar tecnicamente o acervo, assim como selecionar exemplares para descarte e/ou permuta.
- 7- Assegurar aos estudantes, professores e comunidade escolar acesso às políticas de livro e leitura e a outros serviços eficazes prestados por profissionais qualificados atuantes na biblioteca escolar.

IV) Ações correlacionadas:

Desenvolver projetos interativos com alunos-biblioteca e família-escola.

Aluno e escola: Promover momentos literários criativos como contação de histórias, apresentações teatrais, jograis literários, produção de textos e poesias entre outros.

Família e escola: Incentivar a participação direta da família a partir de projetos como “Família que conta Encanta”, oferecendo agendamento para que membros das famílias possam contar histórias para as turmas de seus filhos, assim como outros projetos similares que poderão surgir ao longo do ano letivo.

V) Expectativas: Dinamizar o espaço da biblioteca, tornando-a um membro ativo e pulsante, criativo e interativo dentro da Unidade Escolar.

VI) Considerações finais: Este Plano de Ação deve estar inserido no PPP desta Unidade escolar, visto a importância e os benefícios derivados das ações aplicadas nessa biblioteca a todo o conjunto da comunidade escolar.

Profissional da Biblioteca: responsável pela catalogação, cuidado e organização dos livros da sala de leitura da escola. Além disso, é membro da equipe pedagógica, participando das discussões sobre as propostas da escola, tornando-se parceiro na concepção, elaboração e aplicação do Projeto de Leitura e Escrita.

Objetivo Geral:

Ser um elo de ligação entre alunos, professores e leitura, tornando-se um importante ambiente de motivação para o ensino – aprendizagem.

Justificativa

A Sala de Leitura constitui-se uma fonte de informação, leitura e pesquisa para alunos e professores e está sob a responsabilidade de uma servidora readaptada. As ações exercidas pela responsável pela sala de leitura incluem entre outras ações:

- Organizar, catalogar e classificar os livros sobre a sua guarda;
- Cumprir e fazer cumprir o regulamento da sala de leitura;
- Organizar a coleção de gravuras e recorte de jornais e revistas;
- Incentivar e orientar os alunos na leitura consulta e pesquisas;
- Controlar a entrada e saída dos livros, registrando-os em livro próprio;
- Estimular os alunos a frequentarem outras bibliotecas da cidade;
- Apresentar anualmente o relatório geral e inventário de livros;
- Propor a Direção, aquisição de livros e outras publicações;
- Cumprir no âmbito de sua competência, as determinações da direção.
- Empréstimo de livros semanal para os alunos;
- Motivar e receber os pais que irão contar histórias para os filhos na sala de leitura.

O Projeto Biblioteca Anfitriã é uma exclusividade da Regional de Taguatinga, foi elaborado pela Unieb com o objetivo de valorizar a importância das Bibliotecas escolares dando suporte ao desenvolvimento da leitura e escrita.

Enfatiza o papel social disseminando informações e principalmente aproximando a relação entre escolas famílias comunidade. O Projeto, hoje

coordenado pela professora Cinthia Couto, oferece capacitação e apoio aos professores atuantes das Bibliotecas, tornando esse trabalho mais eficaz e criativo.

A EC 53 participa do projeto Biblioteca Anfitriã, se comprometendo a participar, sempre que possível, de concursos relacionados a leitura e escrita, assim como outros eventos culturais que venham a enriquecer a formação acadêmica de nossos alunos.

16.6 - CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa.

Cada Conselho Escolar tem suas ações respaldadas por meio do seu próprio Estatuto, que normatiza a quantidade de membros, formas de convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias, como é realizado o processo de renovação dos conselheiros, dentre outros assuntos que competem a essa instância.

Neste sentido cabe aos conselheiros escolares:

Deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola;

Participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico;

Analisar e aprovar o Calendário Escolar no início de cada ano letivo;

Analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões;

Acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola e;

Mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação.

A EC 53 possui também um caixa escolar composto por membros da diretoria Conselho fiscal e seus suplentes.

De acordo com o regimento escolar da SEEDF os membros do Conselho Escolar foram eleitos juntamente com a gestão atual.

São realizadas reuniões sempre que necessário para deliberação das demandas e assinaturas de documentos de forma mensal.

16.7 - PROFISSIONAIS READAPTADOS

A readaptação funcional é como se denomina o conjunto de medidas que visam ao aproveitamento compulsório do(a) servidor(a), que, em razão de alguma doença laboral física e psíquica, ou, ainda, em decorrência de fatos externos e alheios a sua profissão, passa a ter restrições ou inaptidão às atividades laborais desenvolvidas anteriormente. Esse fato demanda o deslocamento do(a) servidor(a) para novas funções, desde que respeitada a habilitação exigida no concurso público.

A EC 53 baseada na racionalização e no aproveitamento de recursos humanos, proporcionando, aos(às) servidores(as), atividades compatíveis com a nova condição de saúde que tenha acarretado limitações de sua capacidade laboral.

Os profissionais readaptados de nossa escola são em número de três: Uma na portaria, outra no gabinete pedagógico e uma na Sala de Leitura.

16.8 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

16.9 - PAPEL E ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

É importante que aconteça integração entre escola-comunidade, para isso serão promovidas reuniões de pais, para esclarecimentos, informes e progressão de seus filhos. Da mesma forma acontecem reuniões promovidas conforme calendário escolar para todos os segmentos da escola (professores, auxiliares e comunidade escolar) para avaliar o trabalho e, conseqüentemente, os resultados finais que venham contemplar a unidade como todo. O objetivo maior é a busca do trabalho participativo reiterando uma escola mais justa e digna, com decisões tomadas por todos.

16.10 - DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

PLANOS DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivo Geral:

Promover articulação e integração entre gestores e professores, com vistas a planejar e orientar as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico da Instituição e com o Currículo em Movimento da Educação Básica.

Justificativa:

Por meio do projeto político pedagógico da instituição, o coordenador terá conhecimento das especificidades e objetivos que deverá alcançar no processo educativo, possibilitando, dessa forma, a garantia de uma educação de qualidade que permita a todos os sujeitos o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Funções do Coordenador segundo a portaria SEEDF/2024 – 180/2019:

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I. Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II. Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar;
- III. Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV. Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V. Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI. Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas

locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII. Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII. Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Art.121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações	Responsáveis	Cronograma
Promover a formação continuada no espaço tempo da coordenação pedagógica, para o aprimoramento teórico e prático.	Dar ao professor bases pedagógicas que possam favorecer o planejamento e a prática pedagógica nas aulas.	Buscar profissionais habilitados para realização das formações, assim como buscar lives e materiais que possam auxiliar.	Ao final de cada coletiva, avaliar com o grupo de forma oral ou escrita.	Equipe gestora coordenadoras, UNIEB e professores.	Nas coletivas de forma quinzenal.
Organizar os conteúdos bimestrais acordo com o Currículo em Movimento, BNCC e o tema do bimestre	Auxiliar na organização dos conteúdos do bimestre de acordo com Organização Curricular bimestral.	Providenciar o currículo em Movimento e a BNCC de forma física e virtual, a ficha de coordenação e o tem bimestral.	Na coordenação de núcleo.	Professores, supervisora pedagógica e coordenadoras.	Ao final de cada bimestre.

Avaliar e estruturar o PPP	Estudar e estruturar o PPP.	Estudar e discutir o PPP e fazer as modificações necessárias.	Nas coordenações destinadas ao PPP, realizada em cada bimestre. No Conselho de Classe bimestral.	Equipe gestora, coordenadora, professores, sala de recurso, Equipe de apoio à aprendizagem e demais servidores ligados ao pedagógico.	Durante todo o ano e reavaliando no início do próximo ano.
Oportunizar ferramentas para a realização dos resgrupamentos intraclasse e interclasse.	Avançar o aluno no processo de escrita, de acordo com o seu nível de aprendizagem	Realizar o Reagrupamento, garantindo a todos os alunos o direito ao processo de alfabetização, respeitando o seu tempo de aprendizagem, como também efetivar um dos princípios do BIA.	Acontecerá mediante o diagnóstico bimestral, com atividades realizadas pelos professores, nas coletivas e coordenações de planejamento.	Supervisora pedagógica, coordenadoras e professores do BIA	Durante o decorrer do ano.
Acompanhar o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos alunos, como também definir estratégias de intervenções.	Acompanhar e favorecer reflexão do trabalho pedagógico, bem como buscar estratégias que auxiliem	Refletir e discutir sobre os resultados obtidos no bimestre por meio da ficha perfil, pastas da Psicogênese e cadernos.	Por meio do preenchimento da ficha perfil e das avaliações e gráficos apresentados para análise do grupo	Equipe gestora, coordenadora, professores, SOE, SEAA e AAEE.	Conselho de Classe

	na superação das dificuldades diagnosticadas.	Sugerir intervenções e encaminhamentos específicos para cada grupo de estudantes (abaixo do esperado, dentro do esperado e acima do esperado).	pedagógico.		
Estreitar a relação família escola.	Construir com a família uma relação de parceria e também uma rede de apoio para o sucesso dos estudantes.	Dialogar com a família sobre as questões que permeiam a relação escola comunidade, principalmente na parceria em que precisamos ter mediante ao cumprimento dos direitos de aprendizagens dos estudantes.	Se dará pela participação dos pais/alunos e professores e Todos os segmentos da escola ligados ao pedagógico	equipe gestora Equipe gestora, coordenador, SOE, SEAA,	Reunião de pais e professores ao final de cada bimestre
Acompanhar e auxiliar no planejamento dos professores por ano.	Dar suporte ao planejamento quinzenal, auxiliando no que for solicitado e repassando informações	Acompanhamento quinzenal das coordenações por ano, em horário oposto ao da regência Interações, discussões e planejamento	A cada quinze dias nas coordenações setorizadas.	Supervisora pedagógica, coordenadora e professores.	Nas coordenações setorizadas de forma quinzenal.

	documentais	conjunto.			
Instrumentalizar metodologicamente a realização do teste dos níveis psicogenéticos dos estudantes.	Envolver todos os professores a participar do estudo/oficina. Construir uma tabela com as características de cada nível para facilitar e padronizar as correções e classificações.	Realizar estudos/oficinas sobre os níveis Psicogenéticos na perspectiva da avaliação diagnóstica.	Por meio da tabulação do teste Psicogenéticos em ficha por ano /turma. Depois pelos gráficos construídos para análise individual por turma e depois por ano.	Supervisora Pedagógica, Coordenadoras, professores.	Realizar uma diagnóstica inicial – No início do ano letivo. E 4 avaliações bimestrais – Cada uma ao final do bimestre.
Auxiliar os professores na confecção de materiais utilizados em sala de aula.	Produzir materiais pedagógicos que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem	Realizar oficinas nas coordenações individuais.	Ao final da coordenação e com a utilização do material em sala.	Supervisora, coordenadoras e professores.	Bimestral.
Elaborar o projeto interventivo, possibilitando	Avançar nas metas de aprendizagem dos	Elaboração do PI com as necessidades dos alunos a	Ao término de cada encontro.	Supervisora e coordenadoras.	Uma vez por semana no turno contrário, até o término

a utilização de novos métodos para aprendizagens dos alunos.	alunos em distorção idade/série, repetentes e com dificuldades de aprendizagem do 3º, 4º e 5º anos.	serem atendidos. Realizar propostas e atividades que facilitará a aprendizagem dos alunos que já tiveram todas as estratégias de intervenção.			do atendimento.
--	---	--	--	--	-----------------

16.11 - VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DA EDUCAÇÃO

Quem atua dentro de sala de aula sabe quantos desafios precisam ser vencidos todos os dias. Afinal, cada estudante apresenta sua própria personalidade e necessidades de aprendizado distintas. Isso faz com que os professores tenham que desenvolver as melhores técnicas e estratégias para lidar com tamanha diversidade, oferecendo o melhor processo de aprendizado possível. Um dos caminhos é a formação continuada.

Esse desafio aumenta quando consideramos as transformações pelas quais a sociedade vem passando nos últimos anos, com o surgimento de novas tecnologias, que impactam diretamente as metodologias de ensino.

É nesse contexto que entra a formação continuada dos educadores, que tem grande relevância para que eles estejam sempre atualizados e preparados para a sala de aula.

A Escola Classe 53 de Taguatinga promove quinzenalmente um espaço de formação por meio de Coordenações Coletivas de Formação. Os temas abordados são escolhidos conforme a necessidade do grupo de professores.

As formações de 2024 estão sendo realizadas em forma de oficinas.

As oficinas realizadas até o momento foram com temáticas: Psicogênese na prática – Alunos não alfabetizados, Produção Textual, Diário e relatórios, como classificar os níveis de escrita? Alunos alfabetizados em A1, A2, A3 e A4.

17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

A escola tem um papel social essencial quando se trata de potencializar vínculos sociais, desenvolver habilidades físicas e cognitivas e de tornar o aluno um agente social. No entanto, existem percalços e negações diárias do direito à educação que aumentam a probabilidade dos estudantes não darem continuidade aos estudos.

Deixar de frequentar as aulas durante o ano letivo caracteriza o abandono escolar. Já a situação em que o estudante, seja reprovado ou aprovado, não efetua a matrícula para dar continuidade aos estudos no ano seguinte é entendida como evasão escolar.

Os casos de reprovações na Escola Classe 53 temos um por abandono, pois alguns alunos apresentam um número elevado de faltas sem justificativas médicas.

17.1 - REDUÇÃO DE ABANDONO E EVASÃO E REPROVAÇÃO

Com base nas avaliações internas e externas, IDEB e outros indicadores como incompatibilidade idade/série, reprovação, evasão e abandono enfatizamos as intervenções para alcançar cada fragilidade evidenciada. Segue os indicadores citados:

EC 53 Ano 2023 – 3º e 5º anos		
Ano/Turma	Aprovados	Reprovados
3º A	14	0
3º B	12	2 (1 reprovado por infrequência)
3º C	17	1
3º D	27	3
5º A	26	3
5º B	22	1
Total	118	10
Porcentagem	87,2%	12,8%

O quadro apresenta os índices de aprovação e reprovação referentes ao ano de 2023, sendo o percentual de reprovação de 12,8% nos 3º e 5º anos. Por meio da análise destes resultados nossa escola oferta o “Projeto Interventivo” com o objetivo de resgatar os direitos de aprendizagem destes estudantes.

Dos reprovados, apenas um foi por infrequência. Essa quantidade mínima, se deve as várias ações que a escola realizou como: busca ativa, reunião conduzida pela Orientadora Educacional fazendo a mobilização a cerca da importância da frequência nas aulas para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, principalmente a responsabilização da família por meio de:

Busca Ativa;

Comunicado e Convocação da família pela Orientadora Educacional;

Encaminhamento ao Conselho Tutelar, alunos com um número expressivo de faltas (acima de 10).

17.2 - RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A EC 53 identificou que desde o início das aulas presenciais, após a pandemia da Covid-19, o número de estudantes apresentando lacunas significativas na aprendizagem aumentou. Por isso, o principal desafio do educador hoje é conhecer o cenário da sua sala de aula e, a partir disso, planejar estratégias considerando o desenvolvimento das habilidades e desafiando os diferentes perfis dos estudantes.

Sabendo da importância de se ter um plano de ação bem definido para identificar o problema e compreender o objetivo que precisa ser alcançado. Alguns conceitos ajudaram a nortear o caminho.

O primeiro deles é a mitigação das perdas, que visa minimizar os danos causados pela pandemia. O segundo olha para a recomposição, a partir de três propostas de trabalho: remediação, mais conhecida dentro do contexto escolar como recuperação e considera que todos os estudantes precisam de apoio por terem passado muito tempo fora do ambiente escolar; intervenção, processo que acompanha o estudante com dificuldade de aprendizagem; e a aceleração, que diagnostica as lacunas, pensando em cada estudante dentro das suas particularidades.

Com o objetivo de promover um ensino de qualidade e significativo, ressaltamos a importância de cada professor escolher o melhor formato e método de acordo com o perfil de cada turma, de forma responsável.

As principais ações a serem consideradas estão divididas em três grandes pontos: avaliação, para diagnosticar e monitorar o que foi consolidado e destacar o que ainda precisa ser desenvolvido; planejamento, que prioriza as principais

necessidades dos estudantes e o que é fundamental a ser recomposto e desenvolvido no ano letivo, sendo baseado nos objetivos de aprendizagem e nas estratégias a serem colocadas em prática ou em um novo plano de ação, caso seja necessário redirecionar o que não funcionou; e aplicação, que deve ser consciente e intencional, com foco na formação integral e na oferta de caminhos diferenciados que atendam à diversidade da sala de aula e estimulem o protagonismo dos estudantes, sem deixar de lado a comunicação e o acolhimento.

Por meio das estratégias definidas como interventivo, reforço, reagrupamentos, planejamentos por níveis e agora com o programa SuperAção estaremos oportunizando aos nossos alunos a recomposição das aprendizagens.

17.3 - DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende que deve ser trabalhada a cultura de paz nas escolas. Nossa segunda casa, a escola é o local propício para promover um ambiente de respeito e que as diferenças não sejam alvo de exclusão, desrespeito e nem violência.

Valores como respeito, educação, ética, convivência, diálogo e cooperação são muito importantes para a vida em sociedade, então são esses valores que permeiam a Cultura de Paz segundo o que diz a Organização das Nações Unidas (ONU):

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o significado da cultura de paz é: “Uma Cultura de Paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados: no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; no compromisso com a solução pacífica dos conflitos; nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futuras; no respeito e fomento à igualdade de direitos e oportunidades de mulheres e homens; no respeito e fomento ao direito de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação; na adesão aos princípios de liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade e entre as nações; e animados por uma atmosfera nacional e internacional que favoreça a paz.”(ONU, 2004).

E de acordo com Lei 13.663/2018, que inclui entre as atribuições das escolas a promoção da cultura da paz e medidas de conscientização, prevenção e combate a diversos tipos de violência, como o bullying, com a finalidade de melhorar as relações humanas.

O desenvolvimento da Cultura de Paz em nossa escola está articulado as ações do Orientador Educacional e com embasamento no caderno Convivência escolar e Cultura de Paz da SEEDF.

Por meio de palestras, roda de conversas, visitas as salas de aulas, conversas com os familiares, atividades realizadas pelos alunos, contação de histórias, entre outros. Abordamos os temas: Dignidade humana; Direitos humanos; Educação em Direitos Humanos; Ética; Justiça; Diversidade; Paz; Cultura de Paz; Não Violência, Conflitos; Competência Socio-emocionais; Empatia; Participação Infantil.

Verificar plano de ação da Orientação Escolar e Projeto: Amo Minha escola.

17.4 - QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

A transição do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental é marcada por significativas mudanças que envolvem diferenças na organização escolar e nos encaminhamentos utilizados no processo de ensino-aprendizagem.

Essas mudanças podem influenciar diretamente na aprendizagem dos estudantes, nos índices de reprovação e no aumento da distorção idade/série que repercutem negativamente em todo o Ensino Fundamental e, conseqüentemente, no Ensino Médio.

Por isso, a EC 53 organiza diferentes ações por meio do projeto Transição do 5º ano para o 6º ano, no intuito de promover e incentivar a articulação com a escola de transição CEF 04 (verificar projeto transição escolar – 5º ano).

18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

18.1 - GESTÃO PEDAGÓGICA

Verificar o plano de ação da coordenação Pedagógica.

18.2 - GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
ALCANÇADO	4.5	5.5	4.7	5.3	5.4	6.7	6.5	5.4
META		4.7	5.1	5.3	5.6	5.8	6.1	6.3

Os resultados azuis marcam os anos que as metas foram alcançadas e os vermelhos as que não foram alcançadas as metas. Os resultados do IDEB 2017 e 2019 superaram as expectativas, o trabalho desempenhado pela equipe de professores impulsionou as aprendizagens de maneira ímpar. Continuamos intensificando os planos de intervenções pedagógicas para as aprendizagens. Contudo o IDEB de 2021 apresentou um índice que destoou do resultado anterior. Estamos aguardando a nota do IDEB para continuar trabalhando a recomposição de nossas aprendizagens. A essência da escola é pedagógica e objetiva o desenvolvimento intelectual do aluno. Na perspectiva da avaliação organizada em ciclos, deve se pensar uma avaliação formativa, como instrumento regulador das aprendizagens e do ensino.

Portanto, mediante a gestão dos resultados educacionais podemos traçar objetivos e metas educacionais. Neste sentido, a escola pode reorganizar sua prática na perspectiva do desenvolvimento permanente do aluno e do alcance das competências ainda não atingidas. Para isso, a escola precisa estar atenta e articulada nas suas ações, promover estratégias pedagógicas como, projetos interventivos, direcionado aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciam dificuldades de aprendizagem e também, aos estudantes com defasagem idade/série

O reagrupamento consiste na garantia do avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante. Esta ação não busca a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes, podendo acontecer intraclasse ou interclasse.

O reforço escolar, que acontece no contra turno, é outro recurso com fins de garantir as aprendizagens, o professor regente dá atendimento individualizado uma vez por semana, e é o mesmo que determina o período de atendimento. São utilizadas

diferentes estratégias pedagógicas de intervenção para as aprendizagens, que possibilitam à unidade escolar olhar para todos os estudantes e com isso reduzir as taxas de repetências e evasão escolar.

Os instrumentos adotados para avaliar as ações são: observação, registros escritos, portfólios, testes da psicogênese entre outros. A discussão e as avaliações das ações citadas acontecem nas reuniões pedagógicas e nos Conselhos de Classes que são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

Nesse sentido, a Escola Classe 53 de Taguatinga, na sua organização requer uma ação pedagógica coletiva, processual e interdisciplinar, tendo como fundamental os princípios norteadores da gestão, as concepções pedagógicas definidas na proposta curricular e nesta proposta pedagógica, a qual, num processo de articulação e mobilização das ações necessárias no cotidiano da escola, que tem como proposta primordial “Juntos Somos mais”.

Portanto, tenta-se viabilizar nesse espaço escolar os resultados educacionais como forma de avaliação e a auto avaliação de todos os segmentos da comunidade escolar como parâmetros para buscarmos novas estratégias e ações que viabilizem a qualidade do ensino da educação pública e, sobretudo em nossa escola.

Desta forma a avaliação se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos.

Nesse sentido, avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar. Muito mais do que isso, a avaliação apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo.

Em relação a educação infantil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção II, artigo 31, preconiza que: “(...) a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

Por ser uma avaliação diferenciada na educação infantil, deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças.

É importante que a cada dia, seja feito pelo menos um registro, pois isso possibilita ao professor e ao aluno um retrato dos passos percorridos na construção das aprendizagens. Essa forma de registrar diariamente a caminhada do aluno tem o objetivo de mostrar a importância de cada aula, de cada passo como uma situação de

aprendizagem.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF o ensino fundamental dos anos iniciais, a avaliação formativa foi adotada como concepção e prática norteadora para toda a Educação Básica e suas respectivas modalidades, e fundamenta-se na utilização de diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens de todos na escola.

A avaliação formativa possibilita análise de apreciação do processo de ensino e de aprendizagem oportunizando a progressão continuada e assistida das aprendizagens de todos os estudantes de maneira responsável. Com base nessa concepção, torna-se possível corroborar avanços, progressos e continuação de aprendizagens durante toda a trajetória dos estudantes. Para que sustente a avaliação formativa, o estímulo às práticas como autoavaliação para estudantes e demais profissionais da unidade escolar, bem como feedback constituem-se elementos imprescindíveis para tornar o processo avaliativo em um espaço-tempo das aprendizagens de todos no interior da escola (LIMA, 2012).

A avaliação dos anos iniciais do 1º Bloco (1º ao 3º ano) e do 2º Bloco (4º e 5º ano) é feita com trabalhos, portfólios, relatórios e provas.

Na nossa instituição de ensino o dever de casa como uso formativo é feito segundo as Diretrizes da Avaliação, de forma refletida, com objetivo e avaliado, de forma a deixar os familiares e estudantes seguros. Apresentamos a comunicação entre pais, estudantes e profissionais que atuam na escola como alternativa que reúne condições de inclusão do dever de casa em um processo avaliativo, formativo pelo professor em sala de aula, a partir da construção de uma proposta pedagógica também pensada e edificada coletivamente.

Avaliar todos os alunos de uma única forma pode comprometer significativamente o desenvolvimento das crianças. Cabe ao educador, um olhar atento e reflexivo sobre o desenvolvimento de cada um dos seus alunos, percebendo cada criança na sua individualidade, com suas limitações e suas habilidades, dando ênfase a suas qualidades e ao seu crescimento durante o decorrer do ano.

Com base em procedimentos que visem representar o sucesso e o porquê do fracasso escolar, avaliação será vista como algo supremo e merecedor de atenção especial, instrumento de aprendizagem funcionando como elemento orientador e integrador da prática pedagógica, possibilitando os ajustes que possam contribuir para o sucesso do aluno e, conseqüentemente da escola. É importante que sejam feitas

avaliações visando estruturar e reestruturar o trabalho do professor procedendo não somente ao final, mas em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem. O corpo docente utilizará uma diversidade de meios que contemplem todos os aspectos relevantes para o melhor desempenho dos alunos.

Assim sendo nossa Instituição de Ensino utiliza importantes espaços de democratização criados pela escola para o exercício de avaliação formativa, são aqueles nos quais se articulam os dados advindos dos diferentes níveis de avaliação escolar, por meio de sua análise crítica. Entender que os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados em conexão com a avaliação do trabalho da escola, realizado pelos sujeitos que a constroem diariamente (famílias, estudantes, professores, gestão, coordenadores pedagógicos, supervisores e auxiliares). Deste modo, temos:

Avaliação para as aprendizagens — visa identificar aquilo que os estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços. (VILLAS BOAS, 2004)

Avaliação da Psicogênese até o nível alfabético e Sondagem com 10 palavras e produção textual para alunos alfabetizados - realizada bimestralmente, com horário marcado, para as turmas do 1º ao 5º ano, a fim de obter uma avaliação fidedigna da realidade de cada educando.

Avaliação Diagnóstica Inicial e Final da Educação Infantil - por meio de materiais concretos, registrando em tabelas os conhecimentos. Realizada no início do ano letivo e ao término do 3º bimestre.

Avaliação Institucional (do trabalho pedagógico da escola) — é feita uma autoavaliação por todos envolvidos no processo educativo. Tomando como referência a Proposta Pedagógica. Acontece também em diferentes espaços e tempos, como no Conselho de Classe, coordenação pedagógica e em outros momentos. Contribui significativamente para a análise do desempenho dos estudantes e do trabalho desenvolvido.

Reunião de Pais – Realizada bimestralmente, encontro para fortalecer a relação escola x comunidade, visando à melhoria do processo ensino e aprendizagem.

Conselho de Classe — Realizado uma vez a cada bimestre, tem por objetivo o acompanhamento e a avaliação do processo de desenvolvimento do aluno. Participam do Conselho de Classe, a direção, os coordenadores, a equipe EEAA, a orientadora educacional e os professores, a reunião é feita através de formação com

temas relevantes e interesses dos professores, tendo como orientador de estudos o supervisor pedagógico da escola. Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, a formação inserida no processo de desenvolvimento profissional favorece uma atitude crítica do educador. A formação desses profissionais deve ainda ser vista numa perspectiva crítico-reflexiva que possibilite a construção de sua autonomia pessoal e pedagógica.

Avaliação Multidisciplinar de Língua Portuguesa e Matemática - Aplicada no início do 1º bimestre, como Avaliação Diagnóstica e no final do 3º Bimestre, para sondagem das intervenções feitas pelos professores regentes, construída no formato das avaliações externas, com suas matrizes de referência e descritores / habilidades, tem por objetivo coletar dados a respeito do desenvolvimento do estudante ao longo de um período, para que possam ser discutidos pela coordenação e o corpo docente. A ideia é elaborar intervenções específicas para cada descritor/habilidade/dificuldade apresentada para o próximo bimestre (verificar os gráficos no item avaliação para as aprendizagens).

18.3 - GESTÃO PARTICIPATIVA

A escola Classe 53 de Taguatinga elabora seu projeto político pedagógico e dentro desse projeto deixa caracterizado sua identidade social e política. Neste sentido, na sua proposta luta por uma verdadeira educação que vislumbra a qualidade, privilegia o sujeito como agente participativo, voltando seu olhar profundo e claro, direcionado ao contexto social que envolve a educação e, sobretudo, a participação das pessoas na tomada de decisões, no planejamento e no desenvolvimento de ações dentro do contexto escolar.

Pensar numa gestão participativa é pensar num espaço escolar pautado na relação com o “outro” e tendo o “outro” como sujeito que pode e deve contribuir no planejamento dentro da escola. Neste sentido a gestão escolar da Escola Classe 53 tem permeado sua concepção política e pedagógica num planejamento participativo, que vem se constituindo numa estratégia de trabalho, que caracteriza pela integração de todos os setores da atividade humana social, num processo de solução de problemas comuns, tendo referencial o conselho escolar como órgão deliberativo nas tomadas de decisões.

Nessa perspectiva, tem se priorizado as decisões tomadas pela comunidade escolar, que exerce a função de planejar, acompanhar e fiscalizar as ações da escola. Na escola, o trabalho participativo tende a formar integralmente os alunos, visto o envolvimento das pessoas que, por meio da ação conjunta de todos, escola, família e comunidade, sentem-se responsáveis e comprometidas com os aspectos da educação.

Conclui-se, que gerir de forma democrática e participativa é dialogar com toda a comunidade escolar, professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares, que avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classes, as reuniões bimestrais, os grupos de pais, organizados pelo Serviço de Orientação Educacional, que acontecem bimestralmente são instâncias participativas primordiais de avaliação, são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

18.4 - GESTÃO DE PESSOAS

Considerando a administração de recursos humanos como uma atividade constante, seu objetivo principal é suprir e manter a organização com as pessoas em quantidade e qualidade. O gestor escolar, na condição de integrador dos vários segmentos, assegurará o andamento em todos os setores. É sua responsabilidade, planejar e acompanhar a execução de construções, instalações, reformas, consertos de equipamentos, bem como a aquisição de novos, sempre que se fizer necessário. o serviço de monitoramento das câmeras funcionando, para que o serviço da vigilância e portaria, executem seu trabalho com tranquilidade e segurança, seja diurno ou noturno.

Garantir que a secretaria funcione em tempo integral, assegurando um atendimento acolhedor e eficiente. Cuidar para que seja oferecido diariamente, um lanche balanceado e bem preparado pelas merendeiras, conforme orientações nutricionais. Garantir que os profissionais da conservação e limpeza realizem um trabalho de qualidade no início e no término de cada turno.

Presidirá na organização do trabalho pedagógico, juntamente com os

professores, SOE, Equipe de Apoio a Aprendizagem, nas coletivas, nos conselhos de classe, na avaliação institucional e conselho escolar de forma democrática, colaborativa e comprometida com as aprendizagens e com a melhoria da qualidade da educação.

18.5 - GESTÃO FINANCEIRA

Em se tratando da gestão financeira, foi criado na Escola Classe Classe 52 de Taguatinga, o Caixa Escolar que se constitui como Unidade Executora, representativa da comunidade escolar e é responsável pelo recebimento e execução dos recursos financeiros transferidos em favor de PDAF e PDDE da rede pública de ensino do Distrito Federal, sujeita às normas do órgão competente da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Recursos que deverão ser utilizados em consonância com as normas vigentes, visando o bom funcionamento da escola em âmbito administrativo. Para efeito do controle da regularidade da aplicação dos recursos financeiros, o Caixa Escolar está sujeito à fiscalização da Secretaria de Planejamento, obedecida à disciplina normativa do Tribunal de Contas do Distrito Federal.

O Caixa Escolar tem como objetivo prestar assistência financeira à escola para operacionalização de programas eleitos como prioridades, restritos às seguintes finalidades:

Aquisição de bens permanentes e de consumo para subsidiar a prática educativa, como gás para a merenda, material de limpeza e higiene, material de expediente para a mecanografia, entre outros; no âmbito pedagógico (jogos educativos, livros para o acervo da sala de leitura e cantinho da leitura) e material para subsidiar a prática pedagógica em sala de aula.

Manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar; A gestão da Escola Classe 53 em consonância com os princípios da gestão financeira, tem incumbência de monitorar, executar e prestar conta dos recursos recebidos para alcançar a transparência, bem como o zelo, para que as decisões sejam favoráveis à coletividade sem ceder a interesses pessoais.

18.6 - GESTÃO ADMINISTRATIVA

Esta Unidade de Ensino busca realizar suas atividades contemplando um dos

eixos importantes dentro de um Projeto Político Pedagógico, que é a dimensão administrativa. O eixo administrativo diz respeito à organização da escola como um todo, envolvendo a gestão de pessoas, recursos financeiros, etc. que garantam os meios para que o trabalho pedagógico se realize com êxito. Nesse sentido, a figura do gestor vem se destacar como um agente promotor de uma gestão que envolve os vários segmentos e o próprio sistema educacional.

No que diz respeito ao gerenciamento de pessoas, é fundamental que o gestor escolar desenvolva um estilo de trabalho que permita a integração e a participação efetiva de todos os segmentos da escola, desde o planejamento, a execução e avaliação dos objetivos e metas a alcançar, de modo a vivenciarem a filosofia de trabalho da equipe gestora, para que se sintam peça importante na organização escolar.

Pensando na administração de material, na manutenção e preservação do ambiente escolar como espaço seguro, agradável e que prime pelas boas relações interpessoais, a equipe gestora reconhece a necessidade de manter:

As instalações da escola em bom estado de conservação, para garantir a segurança dos alunos;

Reparos e consertos nos equipamentos e instalações, quando necessários; Ciente dos aspectos técnicos e legais, zelando pelo todo.

A ampliação e reparo do sistema de segurança (câmeras) com o objetivo de assegurar o bem-estar dos alunos, evitar a entrada de estranhos e inibir atos de vandalismo ao patrimônio escolar.

Propiciar aos alunos uma alimentação saudável, balanceada, e de boa qualidade, seguindo as orientações dos nutricionistas da rede;

O armazenamento adequado dos gêneros alimentícios da merenda escolar, evitando perda, vencimento e caruncho;

Conservar o ambiente escolar organizado, limpo, arejado para o bem-estar de todos;

Planejar, acompanhar e avaliar a execução dos recursos financeiros e o bom uso dos mesmos; elaborar orçamentos e prestar conta em consonância com a transparência, a moralidade e a honestidade.

18.7 - GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS

A gestão escolar é responsável por planejar e comprar bens permanentes ou de consumo. Esses devem conhecer as necessidades e prioridades da escola. E para que possa adquirir os recursos materiais, ou contratar serviços é necessário conhecer os procedimentos gerais fixados pela legislação própria do PDAF. Consciente da necessidade de aquisição dos recursos, é apresentado ao conselho escolar, que tem poder deliberativo, a planilha de custo.

Esta é analisada e na maioria das vezes aprovada. Sendo a aquisição de um bem permanente, este fica sob a responsabilidade da Secretaria de Educação e dos gestores escolares, cabendo a eles cuidar e conservar. Estes bens passam a ser inseridos no patrimônio recebendo um número de identificação. Para a aquisição de bens de consumo, esse processo se torna mais simples.

No entanto, se faz necessário uma análise das necessidades, para se racionalizar os recursos para evitar desperdícios. Geralmente essas aquisições acontecem mais vezes, para que se compre somente o necessário para aquele momento.

19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A avaliação Institucional, segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional, destina-se a analisar a implementação do Projeto Político Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar.

A reflexão coletiva é imprescindível para que as novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores. Trata-se, pois, de uma autoavaliação pela escola, trazendo para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados na avaliação das aprendizagens.

É importante que a avaliação do trabalho da escola não seja voltada para a avaliação das pessoas, com vistas à exclusão, punição ou premiação (SORDI, 2009). Uma avaliação eficaz pode representar uma maneira ética de convidar os atores internos da escola a um diálogo entre si e a comunidade, promovendo o sentido da qualidade negociada (BONDIOLI, 2004).

Avaliar todas as instâncias que compõem a organização escolar. Avaliar o

trabalho desenvolvido na sala de leitura, na coordenação pedagógica, sala de apoio, na sala de recursos, no serviço de orientação educacional, os projetos didáticos, o interventivo, a merenda, a conservação e limpeza, além do atendimento ao público.

Avalia-se também a qualidade estrutural e física da unidade escolar. A avaliação do trabalho da escola, ou sua autoavaliação é interna e permanente. Deve ocorrer com o envolvimento de todos os segmentos: famílias, estudantes, gestores, professores e demais profissionais da educação.

19.1 - ACOMPANHAMENTOS E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A Avaliação da Proposta Pedagógica se dará por meio de avaliações sistemáticas em dias determinados pelo Calendário Oficial com Avaliações Institucionais com todos os segmentos escolares. Também serão feitas avaliações durante o processo com o segmento de professores e direção para adequações que necessitam ser feitas para atender a demanda em função da aprendizagem dos alunos.

Estes meios serão calcados na observação sistemática, na análise de produções dos alunos e atividades específicas para avaliação e autoavaliação não só do discente, como também do corpo docente e administrativo buscando um melhor desempenho de todos nas soluções dos problemas apresentados.

Todos os processos avaliativos servirão como alicerce para o redirecionar da prática educativa (ver anexo - plano de ação para implementação do PPP).

19.2 - AVALIAÇÃO COLETIVA/PERIODICIDADE

(ver anexo - plano de ação para implementação do PPP).

20.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CADERNO CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ. Disponível em:<https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf>. Acesso em 22 maio.2024.

CADERNO TRANSIÇÃO, 2023. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2021/07/caderno_transicao_2_ed_revisada_e_ampliada_17fev23.pdf. Acesso em 22 maio.2024.

CARTILHA PARA CONSELHEIROS – PNA, 2017. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/12/Anexo-8-Cartilha_para_Conselheiros_do_PNAE_2017_WEB2.pdf. Acesso em: 22 maio. 2024.

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO — Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal ,2009/2013;

DISTRITO FEDERAL, Currículo em Movimento de Educação Básica - Ensino Fundamental Anos Iniciais, SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Currículo em Movimento de Educação Básica - Educação Infantil, SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, SEEDF, 2014;

DISTRITO FEDERAL, Orientações Pedagógicas - Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL – **Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental – Anos Iniciais**, MEC.

MARTINELLI, Marilu – **Aulas de transformação: o programa de educação em valores humanos**. Editora Fundação Petrópolis, 1996.

MORETO, Vasco Pedro — **Apostila retirada do livro Reflexões Construtivas sobre Habilidades e Competências**.

QEDU.ORG.BR. Disponível em: Acesso em vinte e dois <https://qedu.org.br/escola/53004345-ec-53-de-taguatinga/ideb>. Acesso em: 22 maio.2024.

REGIMENTO – SEEDF, 2017. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>. Acesso em: 22 maio.2024.

SERRÃO, Margarida e BALEEIRO, Maria Clarice — **Aprendendo a ser a conviver**. FTD, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

ANEXOS

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

➤ GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVO	Objetivo geral: Reconhecer a importância do aluno na escola, garantido a sua frequência e aprendizagem, para que se torne um cidadão útil a sociedade. Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">▪ Mobilizar a comunidade escolar para garantir a permanência do aluno na escola;▪ Elevar a promoção a queda no índices de infrequência;▪ Promover a Avaliação Institucional▪ Apresentar forma de intervenção individual e coletiva na alfabetização de alunos defasados;▪ Refletir com os alunos a importância de viver democraticamente em uma sociedade, respeitando as diferenças;▪ Ampliar a comunicação entre escola e família▪ Buscar melhorias e ampliação do patrimônio, materiais utilizando recursos do PDAF, PDDE e próprios;▪ Oferecer um ensino de qualidade que resulte numa aprendizagem real e significativa;▪ Refletir sobre a formação continuada, planejamento e reavaliação do processo pedagógico
METAS	<ul style="list-style-type: none">▪ Monitorar e informar os responsáveis dos alunos que apresentam frequência irregular.▪ Realizar o reagrupamento do 1º ao 3º ano conforme níveis da psicogênese;▪ Realizar avaliação institucional, conforme calendário escolar;▪ Diminuir dos alunos defasados e ampliação de horas as aulas de reforço;▪ Promover o respeito e apreço a tolerância por meio de palestras e apresentações de histórias;▪ Intensificar do uso da agenda escolar, para comunicação periódicas e quando for necessário;▪ Revitalizar dos espaços físicos da unidade escolar, com verbas adquiridas;▪ Estudos nas coletivas para formação dos professores.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">▪ Promoção de reuniões com pais, para conscientizá-los da importância na vida escolar do aluno;▪ Atendimento individualizado do aluno e reforço escolar e projeto interventivo;▪ Melhoria e ampliação do atendimento aos alunos da Educação Integral;▪ Dinamização e acompanhamento no recreio com ajuda dos monitores e coordenadores ;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolvimento dos professores nas formações nas coletivas;
AVALIAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Por meio do acompanhamento sistemático das atividades realizadas e reuniões avaliativas.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Direção, coordenação, professores, secretário escolar, educadores sociais e demais funcionários.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Durante o ano letivo.

➤ **GESTÃO PARTICIPATIVA**

OBJETIVO	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir a participação efetiva da comunidade na gestão escolar; ▪ Integração entre escola, família, a comunidade e o poder público, na busca de um desempenho mais eficiente do processo educativo.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização de 100% dos recursos de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da legislação; ▪ Responsabilização pelo recebimento e execução dos recursos financeiros advindos do Governo Federal e/ou Governo do Distrito Federal
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Convocando as Instituições Escolares responsáveis pelo Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros; ▪ Buscando o apoio e as idéias do Conselho Escolar e, através de reuniões antecipadamente marcadas, buscando soluções em casos que impedem o bom andamento do processo educativo deliberando sobre alterações sobre alterações no calendário escolar, análise e aprovação do Plano de Aplicação dos Recursos Financeiros. ▪ Discutindo e identificando com a comunidade escolar as necessidades da escola; ▪ Viabilizando o envolvimento de todos os segmentos na utilização dos recursos.

AVALIAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento e supervisão por meio da análise dos resultados, pela comunidade escolar e Conselho.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunidade Escolar
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Durante o ano letivo.

A escola está aberta a comunidade escolar, buscando o apoio da mesma através das instituições Escolares, com as quais cotaremos para a tomada as decisões necessárias, vindas a fortalecer as ações aqui desenvolvidas.

As instituições escolares terão de aprimorar o processo de construção da autonomia da escola e as relações de convivência inter extraescolar. Nossa escola conta com as seguintes Instituições Escolares: Conselho Escolar, Caixa Escolar, PDAF e PDDE.

➤ **GESTÃO DE PESSOAS**

OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover um ambiente salubre, salutar e respeitoso que proporcione o bom convívio, a cooperação e crescimento coletivo.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Que 100% dos funcionários sintam acolhidos em seu ambiente de trabalho; ▪ Sensibilização de 100% dos funcionários em relação à acolhida e ao tratamento respeitoso com todos os segmentos escolar.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de reuniões com a participação de todos os funcionários para coloca-los a par do trabalho realizado por cada um e sua importância para o bom andamento das atividades pedagógicas; ▪ Encontros bimestrais para socialização, como comemoração dos aniversariantes.
AVALIAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Por meio do envolvimento dos funcionários no processo pedagógicos e na resolução de problemas que surgirem ao longo do processo.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Direção, coordenação, professores, educadores sociais e demais funcionários
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Durante o ano letivo.

➤ **GESTÃO FINANCEIRA**

OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none">▪ Utilizar de maneira consciente os recursos financeiros recebidos pela escola;▪ Prestar contas junto aos órgãos e fórum competentes do uso dos recursos.
METAS	<ul style="list-style-type: none">▪ Utilização de 100% dos recursos de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas e da legislação;▪ Cumprimento do prazo definido pela SEEDR, na entrega de prestação de contas;▪ Aquisição de bens, serviços e manutenção de acordo com a ata de prioridade.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">▪ Convocação das Instituições Escolares responsáveis e Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros;▪ Discutindo e identificando com a comunidade escolar as necessidades da escola.
AVALIAÇÕES	<ul style="list-style-type: none">▪ Aprovação das contas pelo Conselho Escolar, pelos órgãos competentes do GDF e comunidade escolar
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none">▪ Direção, Conselho Escolar e Comunidade escolar.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">▪ Durante o ano letivo.

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: TAGUATINGA Unidade escolar: ESCOLA CLASSE 53

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: KELLY CRISTINE DA SILVA BORGES Matrícula: 212887X Turno: DIURNO

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: KELLY CRISTINE DA SILVA BORGES Matrícula: 212887X Turno: DIURNO

METAS

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.

2.8 – Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado.

2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.

2.28 – Fomentar as políticas públicas referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental para minimizar os altos índices de estudantes em defasagem idade-série-ano.

2.50 – Fomentar a formação continuada de profissionais (pedagogos orientadores) que atuem no SOE.

2.51 – Garantir a ação intersetorial dos profissionais: pedagogo, orientador educacional, psicólogo e assistente social, para atuar nas unidades de ensino do sistema prisional do Distrito Federal.

3.18 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito sob qualquer forma de manifestação (verbal, física, escrita, virtual, psicológica e bullying), criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão em razão de discriminação racial e de classe.

Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.

4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

Conversa como os professores;
 Conversa com as famílias;
 Conversa com os estudantes, trabalhos, oficinas, exposições trabalhos, apresentações dos estudantes (músicas, peças teatrais e questionários)

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
A Escola A Que Pertença	Despertar nos estudantes o interesse e valorização da escola e agregar temas sensíveis como: Bullying e Valores Ressaltar a importância da assiduidade no ambiente escolar	Trabalhar o Projeto do SOE: EU AMO MINHA ESCOLA Que tem como objetivo fazer com que a criança perceba e valorize os espaços da escola, bem como todo o seu funcionamento e com isso, valorizar esse	Educação Cidadania DH Educação Diversidade	* Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho * Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a	Inicialmente o projeto será apresentado a todos os segmentos da escola, desde Educação infantil até o 5 ano. Trazer pessoas para dar palestras/ações com os estudantes	De 12 a 17 de maio, pois essa ação refere-se a” Semana de Educação para a vida”, pois de 6 a 10 acontecerá o conselho de classe, podendo ser trabalhado durante todo o ano letivo

<p>Projeto Transição</p> <p>Eu e o Meio Ambiente</p>	<p>Apresentar / informar e elucidar dúvidas, curiosidades e anseios dos familiares e estudantes do 5º ano.</p> <p>Trabalhar a importância de cuidar e valorizar</p>	<p>ambiente que é de suma importância para o desenvolvimento do ser como cidadão.</p> <p>Trabalhar primeiramente com os pais dos estudantes, o que é o Projeto Transição". Explicar como será o funcionamento das aulas no 6ºano; como é a dinâmica de um CEF – Centro de Ensino Fundamental Realizar momentos em que os responsáveis possam falar sobre suas expectativas e</p>	<p>Educação Cidadania e Diversidade</p> <p>Ed. Diversidade Ed. Sustentabilidade</p>	<p>imagem institucional.</p> <p>* Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria.</p> <p>* Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes.</p> <p>* Propiciar a ampliação do tempo, do espaço e das oportunidades de aprendizagens.</p> <p>* Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão.</p> <p>* Promover a cultura de inovação e o uso de recursos</p>	<p>e responsáveis - A professora da SEE Denise, que atua no CEEDV é deficiente visual e faz trabalho sobre alimentação saudável;</p> <p>Trazer profissionais da saúde a fim de realizar ações contra pediculose, aplicação de flúor e outras ações que as UBS oferecem;</p> <p>Realizar ações com os estudantes onde prevaleça o tema RESPEITO e confrontar com os efeitos que o Bullying pode causar</p> <p>SOE Professores parceiros</p>	<p>Projeto Transição início em 17/05/2024 – aconteceu a 1ª ação com os responsáveis</p> <p>Duração todo o ano letivo, porém a segunda ação com os responsáveis se dará na primeira semana após o retorno do recesso de julho</p> <p>Como os estudantes, o SOE fará ações durante todo o ano letivo, sendo a primeira, uma roda de conversa no dia 24/05/2024</p>
--	---	--	---	---	--	--

<p>Estudar é vencer</p>	<p>o meio em que estão inseridos; Enfatizar os cuidados com a higiene; e trabalhar de forma simples e linguagem adequada a idade o tema “Sexualidade” (4º e 5º anos)</p> <p>Despertar nos estudantes o gosto pelos estudos, criando um formulário de Hábitos de Estudo – rotina e dicas para uma boa aprendizagem</p>	<p>tirar dúvidas dos mesmos.</p> <p>Trabalhar em segundo momento com os estudantes do 5º ano;</p> <p>Apresentar a escola sequencial tanto por vias tecnológicas quanto pessoalmente;</p> <p>Trabalhar em forma de palestras, vídeos, e rodas de conversa</p> <p>Coletar por meio de questionário dúvidas e angústias relacionadas a mudança de escola e debatelas elucidando as mesmas.</p>	<p>Cidadania DH</p> <p>Ed. Cidadania e Ed. Diversidade</p>	<p>tecnológicos para o avanço nas aprendizagens.</p> <p>*</p> <p>Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p> <p>* Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas.</p>	<p>SOE Professora da Biblioteca Profissionais diversos, tais como: SLU, UBS, SESI, SENAI</p>	<p>E em agosto palestra com profissionais do CEF 16</p> <p>A culminância do projeto se dará em novembro com os pais e estuantes em um momento de acolhida e homenagens dos filhos aos seus responsáveis e profissionais da escola, num gesto de solidariedade e reforçando a cultura de paz e harmonia.</p> <p>Durante o ano letivo</p> <p>Durante todo o ano letivo</p>
-------------------------	---	---	--	---	--	--

		Rodas conversas Palestras Oficinas	de				
		Rodas conversas Palestras Oficinas	de				



FICHA PERFIL 1º BIMESTRE / 2024

1º PERÍODO - CONSELHO DE CLASSE - Data: 06/05/2024

Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEEs): Inserir o nome completo diagnóstico.

Turmas	Alunos	Diagnóstico
1º Período "A"	Dante Hackbarth Oliveira	Autista
1º Período "B"		

DESCRIÇÃO DAS POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Verificar as potencialidades e fragilidades em relação aos temas abordados em sala:

- Linguagem Oral e Escrita
- Linguagem Matemática
- Linguagem Corporal e Artística
- Socialização

1º PERÍODO "A"

Perfil (características de aprendizagem: o que a turma consegue (POTENCIALIDADES) e o que não consegue realizar (FRAGILIDADES):

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
A maioria da turma participa das atividades coletivas; gosta de interagir e apresenta relacionamento respeitoso com os colegas; fala de acordo com a idade, sem omissão ou trocas de letras; expressa pensamento de forma organizada; identifica o próprio prenome; reconhece letra inicial do próprio prenome e dos prenomes de alguns colegas; reconhece as vogais A,E,I; reconhece cores primárias; conta oralmente e reconhece numerais de 1 a 5; segura adequadamente o lápis; identifica e nomeia as formas geométricas como quadrado e círculo; utiliza conceitos de dentro/fora, em cima/embaixo.	Cinco crianças apresentaram dificuldades de seguir orientações ao realizar atividades tais como: pular, rodar, marchar, agachar, entre outras. Além disso, apresentaram dificuldades ao realizar atividades impressas, como, por exemplo, seguir os limites da pintura, fazer traços, círculos e x. Para ajudá-los a superar essas dificuldades foram realizados atendimentos individuais, repetindo as orientações passadas coletivamente e auxiliando passo a passo na execução das atividades. Além disso, foram

	realizadas atividades para estimular a atenção, como por exemplo, a atividade “Que som é esse?” em que é necessário prestar atenção nos diferentes tipos de sons para identificá-los.
--	---

1º PERÍODO “B”

Perfil (características de aprendizagem: o que a turma consegue (POTENCIALIDADES) e o que não consegue realizar (FRAGILIDADES):

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Segue os comandos, são crianças solícitas, dentro do esperado na linguagem oral, reconhece o prenome e letra inicial, reconhece numerais de 1 a 5, são respeitosos, compreende comandos	Alguns estudantes sem diagnóstico;

SOCIALIZAÇÃO

(Autonomia, tomada de decisão, trabalho em equipe, controle das emoções, resolução de problemas, lidar com frustrações)

1º PERÍODO “A”

A maioria dos estudantes tem autonomia, tomada de decisão, controlam as emoções, resolvem problemas e lidam com as frustrações.

1º PERÍODO “B”

(Autonomia, tomada de decisão, trabalho em equipe, controle das emoções, resolução de problemas, lidar com frustrações)

São autônomos, poucos não tem prontidão na tomada de decisões, precisa ajustar o controle das emoções, a maioria consegue resolver os problemas, apenas um aluno tem dificuldades em lidar com as frustrações.

INTERVENÇÕES

Observe as fragilidades (das turmas) em relação aos temas abaixo e quais intervenções foram ou serão feitas para saná-las:

- Linguagem Oral e Escrita
- Linguagem Matemática
- Linguagem Corporal e Artística
- Socialização

Obs.: Coloque as estratégias, projetos, dinâmicas, jogos, sequências didáticas, entre outros, utilizados dentro e fora de sala de aula das turmas.

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

- Para promover o desenvolvimento da Linguagem oral e escrita, foram realizadas atividades como rodas de conversa, cantar músicas, ouvir e recontar histórias, escrever letras e desenhar no quadro dinâmicas com a ficha do prenome e fazer pareamento com as letras utilizando a ficha do prenome; modelar letras com massinha, quadro mágico plastificado, jogo da memória, alfabeto vivo, riscar o chão e andar por cima do contorno, jogos de encaixe, bingo, consciência fonológica, textos em cartazes, quebra-cabeça, elogios, comandos, músicas na quadra, jogos online, batalha naval, jogos de tabuleiros, circuito, trilha, atividades de tomada de decisão, atividades de concentração, sequência com objetos, memória visual, mímicas, chocalho musical, rasgadura, alinhavo, dobradura, banco de palavras, desenho com giz, registro de experiências como dever de casa, resumo da semana digital.

LINGUAGEM MATEMÁTICA

- Para estimular o desenvolvimento da linguagem matemática, foram realizadas atividades como: contar quantos somos e quantos faltaram; calendário: identificar que dia é hoje; contar e relacionar numerais à quantidade de objetos, como por exemplo, palitos e lápis de cores; colorir utilizando cores diversas, cantar músicas com a temática numerais e fazer gestos corporais e com os dedos das mãos, pareamento, bingo matemático, sete processos mentais, resolução de problemas, geometria, gráfico, tabela, encaixe e quebra-cabeça, jogos online, jogos sonoros de atenção e concentração, contornar os números, escrever com giz, lateralidade.

LINGUAGEM CORPORAL E ARTÍSTICA

- Para desenvolver a linguagem corporal e artística foram realizadas atividades como música e dança, gestos e movimentos; brincadeiras de roda; atividades com bolas e bambolês, chutar, pular, arremessar, circuito quinzenal.

SOCIALIZAÇÃO

- Para estimular a socialização foram realizadas atividades e brincadeiras coletivas como, por exemplo: parquinho, brincadeiras com bolas na quadra, atividades com peças de lego, dia de compartilhar o brinquedo. Além disso, para solucionar conflitos entre alunos foram realizadas conversas individuais e coletivas a respeito das regras de convivência e das regras escolares. Para facilitar a compreensão desses assuntos foram utilizadas contação de histórias, músicas e conversas de roda e, também, Semáforo do Comportamento;

ALUNOS ENCAMINHADOS PARA A OBSERVAÇÃO (1º BIMESTRE) DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, SUPERVISÃO, DIREÇÃO E/OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Nomes dos estudantes: (Inserir o nome completo de cada estudante, Turma, o motivo do encaminhamento, o nome da pessoa que realizou o atendimento, e a devolutiva do encaminhamento):

Alunos	Motivo	Turma	Atendimento	Devolutiva
Bryan Miguel Viana de Sousa	Comportamentos inadequados: pegar e comer lanches dos colegas sem autorização, rasgar ou amassar atividades dos colegas, morder, beliscar, dar chutes e murros nos colegas, falar palavrões.	I período A	Diretora Beth, Vice-diretora Shirley, Supervisora Sandra	A criança foi advertida oralmente e orientada a resolver conflitos por meio do diálogo e pedir ajuda à professora quando se sentir prejudicado. Além disso, a família foi comunicada e foram realizadas reuniões com a avó da criança, com a finalidade de encontrar soluções para os problemas apontados. O discente demonstrou reconhecer que as atitudes por ele praticadas são erradas e gradativamente e passou a se relacionar com os colegas de forma mais respeitosa.
Gael Oliveira da Silva	comportamentos inadequados: derrubar mesas, dar chutes e murros nos colegas, falar palavrões.	I período A	Diretora Beth, Vice-diretora Shirley e Orientadora Kelly	A criança foi advertida oralmente e orientada a resolver conflitos por meio do diálogo e pedir ajuda à professora

				quando se sentir prejudicado. Além disso, a família foi comunicada por meio de recados na agenda e também por meio de conversas via Whatsapp. O aluno reconheceu que errou e passou a se relacionar melhor com os colegas.
Dante Hackbarth Oliveira Carvalho	Crises constantes, dificuldade de interação com os colegas, comportamentos inadequados como: morder, beliscar e dar tapas nos colegas.	I período A	Diretora Beth, Orientadora Kelly e Pedagoga Ana Carolina.	Foram realizadas três reuniões com os familiares, nas quais foram abordados assuntos como tratamento médico, uso de medicação, e também a importância de manter rotina diária para a adaptação escolar e para a prevenção de crises.
Dom Sousa	Falta de laudo: dificuldade de autorregulação	1º período B	Direção, Orientação e supervisão	Conversa com a família para anamnese, a família acionou o MP que conseguiu marcar a consulta para dia 09/ 05

Luiz Riquelme Brandão	Dificuldade na comunicação, socialização	1º período B	Direção e orientação	Fazer encaminhamento para o MP e Conselho Tutelar para a marcação da consulta
Marcelo Oliveira da Silva	Dificuldade de se reconhecer, expressar e falar	1º período B	Direção e orientação	Fazer relatório para os devidos encaminhamentos

ALUNOS ENCAMINHADOS PARA A OBSERVAÇÃO (2º BIMESTRE) DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, SUPERVISÃO, DIREÇÃO E/OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Nomes dos estudantes: (Inserir o nome completo de cada estudante, Turma, o motivo do encaminhamento, o nome da pessoa que realizou o atendimento, e a devolutiva do encaminhamento):

Alunos	Motivo	Turma	Atendimento	Devolutiva
Bryan Miguel Viana de Sousa	Idem ao 1º bimestre			
Gael Oliveira da Silva				
Dante Hackbarth Oliveira Carvalho				
Dom Sousa				
Luiz Riquelme Brandão				
Marcelo Oliveira da Silva				

METAS DE APRENDIZAGEM PARA O 1º PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 2024

- Autonomia no cuidado com seu corpo e pertences;
- Socializar e interagir com seus pares;
- Expressar seus desejos e sentimentos por meio da oralidade e desenhos;
- Apresentar o senso de resiliência (saber ganhar ou perder e adequar-se às novas situações);

- Orientar-se no espaço tendo o corpo ou outro ponto como referência
- (Localização espacial e noções topológicas - As noções topológicas são noções sobre separação, ordem, sucessão, fechamento e continuidade, entre outras);
- Tomar consciência do próprio corpo e aprimorando suas ações e movimentos, tornando-se cada vez mais capaz de explorar o espaço ao seu redor (Consciência Corporal);
- Reconhecer as cores primárias;
- Reconhecer a letra inicial do prenome e no nome dos colegas;
- Reconhecer as letras que formam seu prenome, diferenciando-a de números, gravuras e símbolos;
- Recontar histórias ouvidas a partir de imagens, livros ouvidos, jogos e brincadeiras;
- Criar oralmente suas próprias histórias;
- Seriar, comparar, classificar materiais e objetos ao seu redor);
- Reconhecer as vogais e letras do alfabeto de forma a associá-las às palavras familiares;
- Relacionar número a sua quantidade até 9;
- Identificar os conceitos matemáticos em situações cotidianas (noções: temporais, de tamanho e posição);
- Relacionar as formas geométricas planas aos objetos ao seu redor.
- Resolver situações-problema com ideias da adição de forma contextualizada e com materiais concretos;



Governo do Distrito Federal
 Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
 Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
 Escola Classe 53 de Taguatinga



FICHA PERFIL 1º BIMESTRE / 2024

2º PERÍODO - CONSELHO DE CLASSE - Data: 06/05/2024

Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEEs): Inserir o nome completo diagnóstico.

Turmas	Alunos	Diagnóstico
2º Período "A"	Heitor Manoel Rodrigues Amorim Maria Cecília Da Silva Santos	Transtorno Do Espectro Autista (TEA) CID-F84.0 Acondroplasia (nanismo) CID: Q 77.4
2º Período "B"	Manuela Aires de Oliveira	Deficiência Intelectual (DI) CID f79
2º Período "C"		

DESCRIÇÃO DAS POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Verificar as potencialidades e fragilidades em relação aos temas abordados em sala:

- Linguagem Oral e Escrita
- Linguagem Matemática
- Linguagem Corporal e Artística
- Socialização

2º PERÍODO "A"

Perfil (características de aprendizagem: o que a turma consegue (POTENCIALIDADES) e o que não consegue realizar (FRAGILIDADES):

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<p>-Turma reduzida em função dos estudantes ANEEs.</p> <p>-Os ANEEs apresentam uma boa evolução nas questões de socialização.</p> <p>- Crianças assídua com a frequência escolar.</p> <p>- Reconhece até o número 10.</p> <p>-Nas questões pedagógicas realizam atividades por meio dos registros como fotos, desenhos, falas, brincadeiras e música.</p> <p>-Turma com alunos educados, questionadores e participativos.</p> <p>-Conseguem correr, subir/descer degraus, andar sobre uma linha, participam das atividades motoras com independência e autonomia.</p> <p>-São participativos em atividades que envolvem músicas criando e compartilhando situações que envolvam movimentos do corpo, com outras crianças e objetos.</p> <p>-A maioria reconhece e traça o seu prenome sem auxílio de ficha, apenas 2 alunas precisam do auxílio de ficha (Maria Eduarda e maria Cecília), Heitor traça seu prenome</p>	<p>-Quando Heitor apresenta dificuldades na auto regulação diante de alguma situação de contrariedade rotineiramente esboça grito, choro, empurra os colegas e objetos, demonstra agressividade em situações de conflito, usando de meios físicos para alcançar o que deseja e utiliza-se de palavras pouco cordiais para repelir ou afrontar colegas e funcionários. Deixa a turma muito assustada e dispersa.</p> <p>-Realizam a escrita espelhada de letras e números.</p> <p>-Em desenvolvimento das noções de temporalidades como ontem, hoje, amanhã, os dias e meses da semana.</p> <p>-Em desenvolvimento das noções de lateralidade.</p> <p>-Demonstram insegurança com o uso da tesoura e brincadeiras de raciocínio lógico.</p>

usando todo o espaço da folha A4 e Davi Lucas De Jesus realiza o traçado do seu nome com letras e desenhos aleatórios.
-Reconhecem as cores e as vogais.

2º PERÍODO "B"

Perfil (características de aprendizagem: o que a turma consegue (POTENCIALIDADES) e o que não consegue realizar (FRAGILIDADES):

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<p>Turma reduzida em função de estudante ANEEs. O ANEEs apresenta dificuldade de aprendizado mesmo nas tarefas adaptadas, agride os colegas com frequência; A maioria identifica e reconhece a letra inicial do nome; A maioria consegue escrever o nome sem auxílio de ficha e reconhecem as letras do próprio nome e nas palavras que elas aparecem; Identificam as cores primárias e secundárias; Reconhecem e identificam as vogais; A maioria reconhece todas as letras do alfabeto; A maioria os sons das letras; A maioria reconhece a letra inicial do nome do colega; A maioria sabe dar e enviar recado; A maioria aceita e cumpre com os combinados; Todos reconhecem como está o clima e lembram em qual estação do ano estamos;</p>	<p>Poucos não se encontram em desenvolvimento da escrita; Alguns precisam desenvolver o reconhecimento de figuras geométricas; Alguns precisam desenvolver o reconhecimento de números de 1 a 10; Alguns precisam desenvolver reconhecimento das letras do alfabeto; Alguns precisam trabalhar o sentimento de frustração; Desenvolver noções de lateralidade; Alguns ainda usam do espelhamento em letras e números; Estão em desenvolvimento a respeito da temporalidade (ontem, hoje, amanhã).</p>

2º PERÍODO "C"

Perfil (características de aprendizagem: o que a turma consegue (POTENCIALIDADES) e o que não consegue realizar (FRAGILIDADES):

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • A grande maioria identifica e reconhece a letra inicial do nome; • Conseguem escrever o nome sem auxílio da ficha, bem como identificam e reconhecem as letras que o compõem; • Reconhecem e identificam todas as vogais; • Identificam as cores primárias e secundárias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Poucos se encontram em desenvolvimento ao se expressarem quando é realizado o reconto oral; • Poucos ainda não se apropriaram da escrita do nome mesmo com auxílio

<ul style="list-style-type: none"> • Compreendem os comandos coletivos; • Alguns já escrevem o nome completo sem auxílio da ficha; • Reconhecem e identificam todas as letras do alfabeto; • Reconhecem os sons das letras; • São capazes de reconhecer e identificar a letra inicial do nome dos colegas; • Conseguem fazer o cabeçalho com muita autonomia; • Compreendem e fazem relação dos dias da semana; • A maioria consegue fazer leitura espontânea por meio de imagens; • Muitos conseguem dar recados e se expressam de forma clara e coerente com detalhes de fatos do dia a dia. Indagam quando tem dúvida; • A maioria faz o desenho do corpo humano com (olhos, boca, nariz, cabelo, orelhas, pernas, braços e roupa). Desempenham movimentos de correr, subir/descer, passar por cima de obstáculos sem apresentar dificuldade, pular corda, jogar, arremessar, se equilibrar em linha reta, pular de um pé só, encher balão, dançar música com coreografia e andar. 	<p>da ficha, bem como a letra inicial,</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alguns não reconhecem as vogais; • Alguns apresentam dificuldades de identificar as formas geométricas; • Precisam aumentar o repertório de letras do alfabeto; • Alguns apresentam fala infantilizada; • Alguns são tímidos e quase não se socializam; • Alguns demonstram desinteresse em realizar as atividades.
---	---

<u>SOCIALIZAÇÃO</u>
<u>(Autonomia, tomada de decisão, trabalho em equipe, controle das emoções, resolução de problemas, lidar com frustrações)</u>
2º PERÍODO “A”
<p>-Dificuldade em alguns momentos de compreender a fala de algumas crianças como o Pedro, Maite, Maria Cecília, Washington, Davi Lucas De Jesus por serem muito tímidas e realizar trocas e omissões de fonema.</p> <p>-Em processo as AVD’S (atividades de vida diária) maioria precisa do auxílio para atar e desatar os calçados, abrir e fechar garrafa, vasilha e embalagens de lanches.</p> <p>-Choram com frequência.</p> <p>-Estão sempre dispostos a ajudar quando necessário.</p>

2º PERÍODO “B”
<u>(Autonomia, tomada de decisão, trabalho em equipe, controle das emoções, resolução de problemas, lidar com frustrações)</u>

Alguns alunos têm dificuldade em abrir e ou fechar os lanches e necessitam de auxílio;
A maioria não sabe amarrar os sapatos;
Todos demonstram empatia e generosidade;
Alguns demonstram dificuldades em lidar com frustrações;
Todos colaboram com a organização da sala;
Todos têm consciência do meio onde está inserido;
Tenho dificuldade de entender o que o aluno Lucas Kauan Silva Rodrigues de Jesus diz, segundo a mãe, o aluno passará por um fonoaudiólogo.

2º PERÍODO "C"

(Autonomia, tomada de decisão, trabalho em equipe, controle das emoções, resolução de problemas, lidar com frustrações)

- A maioria apresenta higiene pessoal de forma satisfatória;
- Reconhecem seu esquema corporal;
- Apresenta consciência dos cuidados que se deve ter com meio onde está inserido;
- Cuida do seu material com muita autonomia;
- Participam das brincadeiras de forma amigável;
- Colabora com organização da sala;
- Respeitam os combinados da turma;
- Apresentam interesse nas brincadeiras realizadas na sala;
- São solidários quando os colegas precisam de ajuda;
- Alguns se encontram em processo de aprendizagem nos aspectos social, corporal e higiene.

INTERVENÇÕES

Observe as fragilidades (das turmas) em relação aos temas abaixo e quais intervenções foram ou serão feitas para saná-las:

- Linguagem Oral e Escrita
- Linguagem Matemática
- Linguagem Corporal e Artística
- Socialização

Obs.: Coloque as estratégias, projetos, dinâmicas, jogos, sequências didáticas, entre outros, utilizados dentro e fora de sala de aula das turmas.

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

- Ficha do nome;
- Letras móveis do nome na tampinha e no palito de picolé;
- Modelar letras do alfabeto com massinha
- Quadro mágico com o nome;
- Varal das letras do nome (colar as letras no pregador);
- Passar por cima da letra feita com fita crepe;
- Escrever com giz no chão;
- Cobrir a letra com massinha;
- Cobrir as letras do nome com lego e alinhavo;
- Brincadeiras (caça letra inicial do nome, bingo, jogo da memória).
- Cartazes com texto

- Consciência Fonológica
- Caixa surpresa
- Alfabeto vivo
- Brincadeira dirigidas: alfabeto

LINGUAGEM MATEMÁTICA

- Quebra-cabeça;
- Contagem do quanto somos com os colegas e materiais concretos como tampinha de garrafa pet e palito de picolé.
- Exploração diária do calendário com datas, aniversariantes, dias da semana e meses o ano.
- Gráfico e tabelas
- Formas geométricas
- Adição e subtração lúdica: resolução problema
- Jogos: soma 10, sempre 10, nunca 10, cartela cheia e vazia,

LINGUAGEM CORPORAL E ARTÍSTICA

- Fazer movimentos de pinça;
- Atividade de coordenação motora grossa com pincel e caixa de areia;
- Músicas com gestos;
- Circuito;
- Pular corda, amarelinha, mímicas
- Jogos de pareamento, jogos online;
- Blocos Lógicos;
- Jogos livres e dirigidas;
- Dobraduras, recorte, colagem, pintura com tinta.

SOCIALIZAÇÃO

- Semáforo do Comportamento;
- Rodinha;
- Danças;
- Brincadeiras: desafios, telefone sem fio;
- Dramatização.

ALUNOS ENCAMINHADOS PARA A OBSERVAÇÃO (1º BIMESTRE) DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, SUPERVISÃO, DIREÇÃO E/OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Nomes dos estudantes: (Inserir o nome completo de cada estudante, Turma, o motivo do encaminhamento, o nome da pessoa que realizou o atendimento, e a devolutiva do encaminhamento):

Alunos	Motivo	Turma	Atendimento	Devolutiva
Davi Lucas De Jesus Santos Barbosa	Comportamento	2º período A	Pedagoga	

Ryan Victor Frois Barbosa	comportamento	2º período B	Orientação	
David Nikael Pereira Vieira	Laudo	2º período B	Orientação	
Miguel Cesar Gouveia da Ponte	Laudo	2º período B	Orientação	
João Miguel	Comportamento	2º período C	Pedagoga	Encaminhamento Posto de saúde
Samuel	Comportamento	2º período C	Direção, Pedagoga, Orientação	Conversa
Heloísa	Comportamento	2º período C	Direção, Orientação	Conversa

ALUNOS ENCAMINHADOS PARA A OBSERVAÇÃO (2º BIMESTRE) DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, SUPERVISÃO, DIREÇÃO E/OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Nomes dos estudantes: (Inserir o nome completo de cada estudante, Turma, o motivo do encaminhamento, o nome da pessoa que realizou o atendimento, e a devolutiva do encaminhamento):

Alunos	Motivo	Turma	Atendimento	Devolutiva
Davi Lucas De Jesus Santos Barbosa	Comportamento	2º período A	Orientação	
João Miguel	Comportamento	2º período C		
Samuel	Comportamento	2º período C		
Heloísa	Comportamento	2º período C		
Helena Garcia 10, Isabelly da Silva 10, Isabelly Vitoria 11, João Miguel 13, Laura Alves 16, Livia Brandão 12, Malu Aymi 10, Thomas Gabriel 10	Faltas	2º período C	Orientação	

METAS DE APRENDIZAGEM PARA O 2º PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 2024

- Autonomia no cuidado com seu corpo e pertences;
- Socializar e interagir com seus pares;
- Expressar seus desejos e sentimentos por meio da oralidade e desenhos;
- Apresentar o senso de resiliência (saber ganhar ou perder e adequar-se às
- novas situações;
- Orientar-se no espaço tendo o corpo ou outro ponto como referência
- (Localização espacial e noções topológicas - As noções topológicas são noções sobre separação, ordem, sucessão, fechamento e continuidade, entre outras);
- Tomar consciência do próprio corpo e aprimorando suas ações e movimentos, tornando-se cada vez mais capaz de explorar o espaço ao seu redor (Consciência Corporal);
- Reconhecer as cores primárias e secundárias;
- Reconhecer, escrever e ordenar as letras do prenome;
- Recontar histórias ouvidas;
- Criar oralmente suas próprias histórias;
- Reconhecer situações que necessitam dos processos de seriar, comparar, classificar, conservar, ordenar, corresponder e fazer correspondência biunívoca (7 processos mentais);
- Diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos;
- Identificar a relação grafema/fonema das vogais em diversas situações, escrevendo-as quando solicitado;
- Trabalhar as habilidades de Consciência fonológica;
- Reconhecer e associar o alfabeto a nomes familiares;
- Reconhecer a dezena como agrupamentos de dez;
- Identificar os conceitos matemáticos em situações cotidianas (noções: temporais, de tamanho e posição);
- Relacionar as formas geométricas planas aos objetos ao seu redor.
- Resolver situações-problema com ideias da adição e subtração de forma contextualizada e com materiais concretos.
- Trabalhar com gráficos e tabelas

	<p>Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga Escola Classe 53 de Taguatinga</p>	
---	--	---

FICHA PERFIL 1º BIMESTRE / 2024

1º ANOS - CONSELHO DE CLASSE - Data: 07/05/2024	
Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEEs): Inserir o nome completo diagnóstico.	
Turmas	Alunos
1º "A"	Lucas Bryan Lima Duarte (transtorno do neurodesenvolvimento, atraso da linguagem e TDAH)
1º "B"	
1º "C"	
ALUNOS COM DESEMPENHO ABAIXO DO ESPERADO	
A – Perfil (Níveis e características de aprendizagem; o que esse grupo de estudantes consegue e o que não consegue realizar depois das intervenções do professor)	
CARACTERÍSTICAS	INTERVENÇÕES
PORTUGUÊS	
<ul style="list-style-type: none"> Apresenta o nível da escrita pré-silábico; Dificuldade no reconhecimento de letras, números e compreensão de comandos; Necessita de auxílio constante para realizar as mínimas atividades como: desenhar, fazer o traçado das letras e números, bem como na organização da escrita no caderno; Dificuldade na organização dos materiais; Dificuldade em se expressar oralmente; Pouca autonomia; 	<ul style="list-style-type: none"> Bingo de letras; Formação de palavras com alfabeto móvel; Contagem de sílabas com material manipulativo; Pareamento (associar letra inicial à imagem); Atendimento individualizado com atividades diferenciadas (reforço) Projetar a folha do caderno no quadro; Deixar um tempo destinado para organização do material individual e coletivo;

<ul style="list-style-type: none"> • Problemas com a coordenação motora grossa e fina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodinha de conversa, dar pequenos recados, trazer objetos, atividades realizadas em casa e a própria criança apresentar para os colegas; • Acordos e combinados; • Circuitos e jogos.; • Trabalhar oralidade com palco; • Reconto oral; • Dupla produtiva; • Silabário.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber letras e sons; 	<ul style="list-style-type: none"> • Músicas, bingo, portfólio, aliterações, rimas, parlendas, trilha do alfabeto.
<ul style="list-style-type: none"> • Não identifica com prontidão as letras do alfabeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Música, nomes das crianças em ordem alfabética no momento da chamadinha, ajudante da turma.
<ul style="list-style-type: none"> • Ainda não percebem que usamos letras diferentes em diferentes posições no momento de copiar a atividade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho com alfabeto móvel, jogo dos 7 erros, quebra-cabeça.
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstram dificuldade de memorizar globalmente as palavras significativas (seu nome, nome dos colegas, professora, pais e etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Conto cumulativo; • Etiquetar objetos na sala.
<ul style="list-style-type: none"> • Não soletram o prenome e palavras variadas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto soletrando; • Etiquetar objetos na sala; • Escrita do nome usando a ficha; • Bingo dos nomes.
<ul style="list-style-type: none"> • Não identificam letras e palavras em textos conhecidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio visual das letras trabalhadas; • Jogos online;
MATEMÁTICA	
<ul style="list-style-type: none"> • Grafia espelhada dos números; 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias no momento da escrita do número; • Trabalho com lateralidade (circuitos e jogos); • Apoio visual com o sentido de escrita do número; • Prancha para escrita dos números; • Prancha adaptada para os especiais;
<ul style="list-style-type: none"> • Não relaciona os números às quantidades até 10; 	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa com material concreto para contagem;

	<ul style="list-style-type: none"> Fazer correspondência biunívoca (termo a termo); Decomposição e composição; Atendimento individualizado com atividade diferenciada; Fichas numéricas.
<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades na operação de adição; 	<ul style="list-style-type: none"> Quanto somos; Uso de tapetinho, prancha; Trabalho com processo mental oralmente e material concreto; Jogo soma 10; cartela cheia, cartela vazia; sapateira.
<ul style="list-style-type: none"> Contagem oral limitada; 	<ul style="list-style-type: none"> Contagem oral diariamente por meio de músicas; Bingo dos números; Atividades com o corpo contar pulos e passos, pular corda.
<ul style="list-style-type: none"> Nomear e associar as formas geométricas planas; 	<ul style="list-style-type: none"> Dobradura; Apoio visual; Portfólio; Formar gravuras com as formas geométricas; Pensamento algébrico: identificar padrão de repetição com critérios (forma, cor); Blocos lógicos; Geoplano; Embalagem; Jogos competitivos.

A – Nomes dos estudantes abaixo do esperado: (Inserir o nome completo de cada estudante que esteja neste grupo e incluir o nível da escrita)

1º "A"	1º "B"	1º "C"
Brayan Ryan		Arthur
		Mathias

ALUNOS COM DESEMPENHO DENTRO DO ESPERADO

B – Perfil - (Níveis e características de aprendizagem; o que esse grupo de estudantes consegue e o que não consegue realizar depois das intervenções do professor)

CARACTERÍSTICAS

INTERVENÇÕES

PORTUGUÊS

<ul style="list-style-type: none"> Nível de escrita Silábico e Silábico Alfabético. 	<ul style="list-style-type: none"> Atendimento Individualizado (reforço) Cartão conflito; Bingo de sílabas; Cruzadinhas; Trilha silábica; Preguicinha.
<ul style="list-style-type: none"> A maioria deles já reconhece todas as letras do alfabeto e estão em processo de apropriação da relação grafema/fonema; 	<ul style="list-style-type: none"> Cartão conflito; Bingo de sílabas; Cruzadinhas; Trilha silábica; Preguicinha; Escrita espontânea e dirigida; Ditado e auto ditado.
<ul style="list-style-type: none"> Ampliação do conhecimento das letras do alfabeto e de sílabas; 	<ul style="list-style-type: none"> Cartão conflito; Bingo de sílabas; Cruzadinhas; Trilha silábica; Preguicinha; Escrita espontânea e dirigida; Ditado e auto ditado.
<ul style="list-style-type: none"> Copiar o cabeçalho e organizar o caderno de maneira satisfatória. 	<ul style="list-style-type: none"> Projetar a folha do caderno no quadro; intervenção individual; Utilizar o caderno diariamente.
<ul style="list-style-type: none"> Ainda demonstram certa dificuldade de escrever o nome completo sem o auxílio da ficha. 	<ul style="list-style-type: none"> Marca página com o nome completo; Escrita diariamente.
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e fazer rimas; 	<ul style="list-style-type: none"> Música, jogos, histórias.
<ul style="list-style-type: none"> Atribuir valor sonoro a todas as letras; 	<ul style="list-style-type: none"> Bingo: Letra/som; Formação de palavras com alfabeto móvel; Sussurrofone; Preguicinha; Ditado dirigido; Aliteraões/rimas.
<ul style="list-style-type: none"> Ainda não percebem que palavras diferentes são escritas com letras em ordens diferentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Acróstico; Formar palavras trocando letras (inicial/medial) e inverter a ordem das sílabas; Anagrama.
<ul style="list-style-type: none"> Maior autonomia na escrita espontânea. 	<ul style="list-style-type: none"> Escrita espontânea diariamente. Trabalhar pequenos textos.

- Texto fatiado
- Interpretação de texto

B – Nomes dos estudantes dentro do esperado: (Inserir o nome completo de cada estudante que esteja neste grupo e incluir o nível da escrita).

1º "A"	1º "B"	1º "C"
Eloáh Valentina (SCV)	Alice Emanuely Caldeira Borges (SCVS)	Ana Vitória (SCV)
João Lucas (SCV)	Erick Monteiro Albuquerque Cunha Do Nascimento (SCVS)	Eloah (SCV)
Sophia (SCV)	Geovanna Pereira Nascimento (SCVS)	Lara Sofia (SCV)
Annie Valentine (SA)	Heloísa Rodrigues De Lima (SCVS)	Marina (SCV)
Hemerson (SA)	Davi Gomes Da Silva Oliveira (SSVS)	Lorenzo (SCV)
Lucas Bryan (SA)	Sarah Eloá Castro De Araújo (SSVS)	Alexandre (SA)
Maria Luísa (SA)	Emanuely Lima Barros (SA)	Ayna Cinthya (SA)
	Matheus Ribeiro De Andrade (SA)	Esther (SA)
	Sophia Emanuelle Souza Silva (SA)	Giovanna (SA)
		Heloísa (SA)
		Sophia Pereira (SA)
		Sophia Vitória (SA)
		Luis Henrique (SCV)

ALUNOS COM DESEMPENHO ACIMA DO ESPERADO

C – Perfil (Níveis e características de aprendizagem; o que esse grupo de estudantes consegue e o que não consegue realizar no decorrer das intervenções do professor):

CARACTERÍSTICAS

INTERVENÇÕES

PORTUGUÊS	
<ul style="list-style-type: none"> Nível Alfabético e Alfabetizado; 	<ul style="list-style-type: none"> Atendimento individualizado com atividade diferenciada
<ul style="list-style-type: none"> Leitura de diversas palavras com sílabas formadas por padrões simples e complexos. 	<ul style="list-style-type: none"> Cruzadinha, caça-palavras com padrões diversos; Jogos diversos; Texto fatiado;
<ul style="list-style-type: none"> Escrita de frases e pequenos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> Produção textual Ampliação e ordenação de frases; Sinais de pontuação; Paragrafação; Elementos coesivos;
<ul style="list-style-type: none"> Realizar a escrita correta das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> Auto ditado; Jogos ortográficos (Forca); Apresentar palavras escrita incorretamente; Frases aglutinadas; Lista de palavras com padrões diversos; Atividades a partir de um texto: leitura, localização de palavras ou frases; Análise linguística das palavras; Atividade de escritas: complete, stop, cruzadinha, \caça-palavras; Produção coletiva e individual de textos simples; Reescrita de textos (individual e coletiva); Texto lacunado; Construir frases com palavras dadas; Produção de texto de memória; Organizar palavras, frases e textos; Criar novas versões para histórias conhecidas; Completar e ampliar frases.

MATEMÁTICA

Não foi trabalhado diferenciado dos demais.

C– Nomes dos estudantes acima do esperado: (Inserir o nome completo de cada estudante que esteja neste grupo e incluir o nível da escrita).

1º "A"	1º "B"	1º "C"
Lucca Gabriel	Artur Mendes Ximenes	Diana

Nicollas Henrique	Dáfiny Maria Venâncio Severo	Fernando
Anna Júlia	Lorranh Victor Silva De Souza	Júlio César
		Samuel
		Valentina Rijo
		Valentina Teles

ALUNOS ENCAMINHADOS PARA A OBSERVAÇÃO (1º BIMESTRE) DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, SUPERVISÃO, DIREÇÃO E/OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Nomes dos estudantes: (Inserir o nome completo de cada estudante, Turma, o motivo do encaminhamento, o nome da pessoa que realizou o atendimento, e a devolutiva do encaminhamento):

Alunos	Motivo	Turma	Atendimento	Devolutiva
Brayan Ryan	Aprendizagem, visão e comportamento,	1º A	Kelly	Conversa
João Lucas	Aprendizagem	1º A	Carol	Encaminhamentos em gerais
Lorenzo	Comportamento	1ºC	Kelly	Ajuste na rotina
Sophia Vitória	Aprendizagem e faltas	1ºC	Kelly	Ajuste na rotina
Emanuelly	Comportamento	1º B	Carol/ Kelly	Encaminhamentos
Erick	Comportamento	1º B	Kelly	Conversou
Maria Luísa	Comportamento	1ºB	Kelly	Conversou
Davi	Aprendizagem	1ºB	Kelly	Conversou

ALUNOS ENCAMINHADOS PARA A OBSERVAÇÃO (2º BIMESTRE) DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, SUPERVISÃO, DIREÇÃO E/OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Nomes dos estudantes: (Inserir o nome completo de cada estudante, Turma, o motivo do encaminhamento, o nome da pessoa que realizou o atendimento, e a devolutiva do encaminhamento):

Alunos	Motivo	Turma	Atendimento	Devolutiva
--------	--------	-------	-------------	------------

Brayan Ryan	Aprendizagem, visão e comportamento	1º A	Direção	
João Lucas	Aprendizagem	1º A	Direção	
Anna Júlia	Comportamento	1º A	Direção	
Emanuelly	Comportamento	1º B	Direção	
Erick	Comportamento	1º B	Direção	

Obs.: Artur, 1ª B - Conversa muito, agressividade, não sabe lidar com frustrações;
Lorranh, 1º B - Não vai para o recreio (medo); Arthur, 1º C - Oralidade comprometida, introspectivo, sem contato visual (avaliação com equipe pedagógica); Matias, 1º C - hábitos vespertinos com dificuldade em avançar no horário matutino (avaliação com equipe pedagógica.)

METAS DE APRENDIZAGEM PARA O 1º ANO DE 2024

- Uso adequado do caderno, orientação e direção da escrita para a direita, não pular página e obedecer às margens;
- Uso adequado da agenda e do material escolar;
- Ler pequenos textos e produzir frases com coerência em caixa alta;
- Alcançar o nível alfabético para a aprendizagem;
- Reconhecer a estrutura dos diversos gêneros textuais;
- Escrita do nome completo sem auxílio de ficha;
- Demonstrar noções de Consciência fonológica;
- Produzir frases com coerência, segmentação, utilizando o ponto final.
- Registro e quantificação até o número 99;
- Resolver situações-problema simples de adição e subtração até a ordem da dezena sem agrupamento e desagrupamento);
- Realizar operações em padrões verticais e horizontais;
- Resolver situações-problema envolvendo ideias de multiplicação e divisão (suporte de imagens e materiais concretos);
- Ler horas exatas;
- Reconhecimento de cédulas do sistema monetário;

- Comparar, classificar, conservar, ordenar, corresponder, sequenciar e incluir (7 processos mentais);
- Diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos;
- Identificar os conceitos matemáticos em situações cotidianas (noções: temporais, de tamanho e posição);
- Relacionar as formas geométricas planas e espaciais aos objetos ao seu redor;
- Ler interpretar tabelas e gráficos coluna e barra;
- Identificar as ideias de grandezas: massa, comprimento, capacidade.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Escola Classe 53 de Taguatinga



FICHA PERFIL 1º BIMESTRE / 2024

2º ANOS - CONSELHO DE CLASSE - Data: 07/05/2024

Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEEs): Inserir o nome completo diagnóstico.

Turmas	Alunos
2º "A"	Luís Miguel Lopes da Silva (TEA e TPAC) Davi Emanuel Veras Barbosa (TEA)
2º "B"	Heitor Morais Vera (TEA) Matheus Bezerra de Oliveira (TEA) Suporte 2

ALUNOS COM DESEMPENHO ABAIXO DO ESPERADO

A – Perfil (Níveis e características de aprendizagem; o que esse grupo de estudantes consegue e o que não consegue realizar depois das intervenções do professor)

CARACTERÍSTICAS	INTERVENÇÕES
PORTUGUÊS	
Silábicos e Alfabéticos (A)	

<ul style="list-style-type: none"> • Não reconhecem todo o alfabeto escrito em ordem – Silábico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura do alfabeto com os alunos; • Jogos com ordem alfabética; • Alfabeto móvel; • Bingo de letras; • Pareamento; • Silabário; • Cartão conflito; • Preguicinha; • Cruzadinha; • Caça-palavras.
<ul style="list-style-type: none"> • Não relacionam letra e som. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a consciência fonológica; • Vídeo nome das letras/som; • Bingos de palavras; • Associação das gravuras as sílabas e palavras.
<ul style="list-style-type: none"> • Na escrita de frases omite fonemas/ trocas letras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de frases coletivas; • Reescrita de frases; • Frase fatias(numeradas); • Atividade diferenciada; • Ampliação de frases; • Jogos - troca de letras; • Brincadeiras • Aliteração e assonância; • Força; • Cartão conflito; • Manipulação e transposição; • Anagrama: Criar palavras a partir da palavra base.
<ul style="list-style-type: none"> • Escrevem com apoio na oralidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intervenção individual com o professor; • Rimas e aliterações; • Bingos de palavras.
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura bem silabada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura coletiva e individual de palavras(listas) e frases; • Leitura deleite; • Leitura de pequenos textos; individuais.
<ul style="list-style-type: none"> • Necessitam de crachá na escrita do nome completo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso diário do crachá e escrita do nome nas atividades.
<ul style="list-style-type: none"> • Letra muito grande (Heitor) 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a coordenação motora fina com massinha, bolinhas de papel, alfabeto pontilhado, picar papel.
<ul style="list-style-type: none"> • Elabora frases sucintas aglutinadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Pintar espaço entre as palavras nas frases e textos; • Produzir frases e textos; • realizar a correção individual e coletiva;

<ul style="list-style-type: none"> • Elabora frases simples (Heitor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar ampliação de frases, frases enigmáticas, frases lacunadas.
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade com a coordenação motora fina; • Aprimorar a escrita das linhas do caderno. (Heitor) e (Miguel); • Dificuldades em usar do caderno corretamente (Heitor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com massinha; • Rasgar papéis; • Letras e números pontilhados; • Uso do lápis com ponteira.
MATEMÁTICA	
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica os números pares e ímpares até as unidades contagem nos dedos (Heitor); 	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o conceito de dezenas; • Identificar os números(pares/ímpares) pela unidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica o antecessor e sucessor dos números até 110 (oral). (Heitor); 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar quadros numéricos até a terceira ordem; • Uso da ficha escalonada; • Identificar o antecessor e sucessor com ajuda do quadro numérico.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhece a sequência numérica 1 em 1 até 100. (Heitor); 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a contagem dos números.
<ul style="list-style-type: none"> • Realiza operações de adição e subtração sem reservas com as unidades. (Heitor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir as operações de adição e subtração até as dezenas simples sem agrupamentos.

A – Nomes dos estudantes abaixo do esperado: (Inserir o nome completo de cada estudante que esteja neste grupo e incluir o nível da escrita)

2º "A"	2º "B"
Miguel Campos Nunes (Português) (S)	Heitor Morais Vera (A)
João Lucas Silva Barbosa (SA)	Matheus Bezerra de Oliveira (?)
Maria Fernanda Santos Pontes (ALFA)	
Thalita Emanuely Nascimento da Silva (Matemática)	

ALUNOS COM DESEMPENHO DENTRO DO ESPERADO

B – Perfil - (Níveis e características de aprendizagem; o que esse grupo de estudantes consegue e o que não consegue realizar depois das intervenções do professor)

CARACTERÍSTICAS	INTERVENÇÕES
PORTUGUÊS	
Alfabetizados 1 e 2	
<ul style="list-style-type: none"> • Registram com letra caixa alta, mas conhecem letra bastão minúscula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o traçado das letras: cursiva, caixa alta, minúscula. • Pareamento de letras, • Ficha com alfabeto
<ul style="list-style-type: none"> • Identificam no texto os personagens, autor, título, estrofe e rimas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor atividades de interpretação textual objetiva de gêneros diversos (poemas, piadas, receitas, provérbios, quadrinhas, músicas).
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboram pequenos textos sem segmentação de parágrafos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir parágrafos; • Elaboração de textos coletivos; • Reestruturação de textos coletivos • Contar e numerar parágrafos nos textos trabalhados; • Produzir textos a partir de sequência de imagens; • Semáforo da leitura (pontuação).
<ul style="list-style-type: none"> • Fazem leitura silabada de frases e textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a leitura de frases e textos com padrões travados; • Projeto literário; • Treinar a leitura de pequenos textos em casa e em sala aula para os colegas.
MATEMÁTICA	
<ul style="list-style-type: none"> • Efetuam operações de adição e subtração sem reservas até às dezenas simples. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir a adição com agrupamentos e subtração com desagrupamento até na ordem das dezenas simples; • Realizar a soma e subtração sem reservas até às centenas simples (999).
<ul style="list-style-type: none"> • Realizam a escrita 1 em 1 até 200. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a sequência numérica até 999; • Bingo numérico; • Ditado colorido
<ul style="list-style-type: none"> • Realizam a interpretação de problemas com dezenas simples sem reservas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações problemas utilizando as operações de adição e subtração até terceira ordem.
<ul style="list-style-type: none"> • Realizam composição e decomposição dos números até as dezenas simples. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor a realização da composição e decomposição até 999; • utilizar o QVL na composição e decomposição; • Uso do material dourado;

	<ul style="list-style-type: none"> • Pareamento do material dourado com os palitinhos.
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizam os números ordinais até o 10º e os relacionam com o número cardinal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar e aumentar o uso dos números ordinais até o 50º e relacionar com o cardinal.
<ul style="list-style-type: none"> • Organizam os números na ordem crescente e decrescente até as dezenas simples. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ordenar os números na ordem crescente e decrescente até a terceira ordem (999).
<ul style="list-style-type: none"> • Identificam o antecessor e sucessor dos números até as dezenas simples. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar antecessor e o sucessor até a terceira ordem (999); • Números pares e ímpares.

B – Nomes dos estudantes dentro do esperado: (Inserir o nome completo de cada estudante que esteja neste grupo e incluir o nível da escrita).

2º “A”	2º “B”
Enzzo Almeida Pontes (A2)	Ana Sara Pereira dos Anjos (A3)
João Miguel Aguiar Silva (A3)	Bernardo Rodrigues de Jesus (A2)
Mikael Pereira de Souza Farias (A1)	João Pedro de Moura Borges (A3)
Thalita Emanuely Nascimento da Silva (Português) (A1)	Letícia Emanuely Barbosa Andrade (A2)
Yan Gustavo Ribeiro Alves (A1)	Luiza Silva Louzeiro (A1)
Yan Lee Rodrigues Silva (A2)	Miguel Aires de Oliveira (A1)
	Vitória Cristina B. Araújo Mendes (A1)
	Vinicius dos Santos Oliveira (A1)

ALUNOS COM DESEMPENHO ACIMA DO ESPERADO

C – Perfil (Níveis e características de aprendizagem; o que esse grupo de estudantes consegue e o que não consegue realizar no decorrer das intervenções do professor):

CARACTERÍSTICAS	INTERVENÇÕES
PORTUGUÊS	
Alfabetizados 3 e 4	

<ul style="list-style-type: none"> • Elaboram textos com sequência lógica dos fatos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção com estruturação em parágrafos e pontuação(diálogo); • Ampliação das ideias do texto; • Reestruturação textual coletiva; • Produção de texto com imagens sequenciadas; • Atividade diferenciada: livros e apostilas.
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentam leitura fluente nas frases e pequenos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar a leitura oral para textos longos: • entonação, ritmo, pontuação • Diversidade de texto.
<ul style="list-style-type: none"> • Fazem interpretação objetiva de pequenos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor atividades de interpretação com textos mais longos (avaliativa, inferencial).
MATEMÁTICA	
<ul style="list-style-type: none"> • Efetuam operações de adição e subtração até as dezenas simples com reservas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar adição com agrupamento até às centenas e subtração com desagrupamento até as centenas simples. • Usar o Q.V.L para armar as contas
<ul style="list-style-type: none"> • Resolvem situações problemas identificando a operação que usar (adição ou subtração) fazendo uso do algoritmo formal. (arma e efetua). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a resolução de situações problemas até a ordem das centenas (adição com agrupamentos e subtração com desagrupamentos) até às dezenas.

C– Nomes dos estudantes acima do esperado: (Inserir o nome completo de cada estudante que esteja neste grupo e incluir o nível da escrita).

2º ano A	2º ano B
Alice Andrade de Sousa (A3)	Elloyssa Antunes de Jesus (A3)
Arthur Felipe Siqueira Machado (A3)	Enzo Mufid Sousa Salem (A3)
Davi Emanuel Veras Barbosa (A2)	Gabriel Ruela de Oliveira (A3)
Fernando Alexandre Felizardo (A3)	Lara Freitas do Nascimento (A3)
Iarah de Sousa Matos (A4)	
Luís Miguel Lopes da Silva (A3)	

Mariana de Souza Gomes (A3)

ALUNOS ENCAMINHADOS PARA A OBSERVAÇÃO (1º BIMESTRE) DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, SUPERVISÃO, DIREÇÃO E/OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Nomes dos estudantes: (Inserir o nome completo de cada estudante, Turma, o motivo do encaminhamento, o nome da pessoa que realizou o atendimento, e a devolutiva do encaminhamento):

Alunos	Motivo	Turma	Atendimento	Devolutiva
Davi Emanuel Veras Barbosa	Comportamento agressivo.	2º A	Kelly e Sandra Cristina	Mãe marcou consulta.
João Miguel Aguiar Silva	Baixo rendimento	2º A	Kelly	Solicitou consulta via SEI..
Miguel Campos Nunes	Baixo Rendimento.	2º A	Kelly	A conversar com a família e percebeu-se que não tem rotina

ALUNOS ENCAMINHADOS PARA A OBSERVAÇÃO (2º BIMESTRE) DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, SUPERVISÃO, DIREÇÃO E/OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Nomes dos estudantes: (Inserir o nome completo de cada estudante, Turma, o motivo do encaminhamento, o nome da pessoa que realizou o atendimento, e a devolutiva do encaminhamento):

Alunos	Motivo	Turma	Atendimento	Devolutiva
Davi Emanuel Veras Barbosa	Comportamento agressivo.	2º A	Direção	Cobrar a devolutiva.
João Miguel Aguiar Silva	Baixo rendimento.	2º A		
Miguel Campos Nunes	Baixa rendimento.	2º A		
Mikael	Problemas na fala.	2º B	Orientação	

Obs.: Matheus Bezerra, 2º ano B- resistente a fazer atividades comuns diárias (encaminhar para centro de ensinos especiais para sugestões de estratégias); Heitor 2º B- solicitar a monitora para acompanhá-lo em atividades externa após recreio.

METAS DE APRENDIZAGEM PARA O 2º ANO DE 2024

- Produzir textos com mais de um parágrafo e com coerência (início, meio e fim);
- Uso do caderno de forma adequada;
- Escrever o nome completo em todas as atividades;
- Reconhecer os quatro tipos de traçado de letras: caixa alta, imprensa, cursiva minúscula e maiúscula;
- Escrever em letra cursiva (alunos alfabetizados);
- Conhecer e reconhecer a estrutura e a função social dos diversos gêneros textuais e suportes;
- Ler e interpretar textos variados com questões objetivas e avaliativas;
- Desenvolver a consciência fonológica;
- Resolver situações-problema e operações utilizando adição e subtração com reagrupamento sucessivo e subtração com desagrupamento até a centena;
- Utilizar as noções de multiplicação, associando ao registro formal (soma de parcelas iguais e disposição retangular);
- Resolver situações-problema envolvendo as ideias da divisão;
- Realizar sequência até 999;
- Realizar composição e decomposição de números e valor posicional até a 3ª ordem;
- Realizar operações envolvendo sistema monetário (cédulas e moedas), envolvendo as operações de adição e subtração com agrupamento e desagrupamento;
- Identificar as ideias de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo, pelo uso de instrumentos não convencionais;
- Ler e interpretar tabelas e gráficos de coluna, barra e pizza.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Escola Classe 53 de Taguatinga



FICHA PERFIL 1º BIMESTRE / 2024

3º ANOS - CONSELHO DE CLASSE - Data: 08/05/2024	
Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEEs): Inserir o nome completo diagnóstico.	
Turmas	Alunos
3º "A"	Daniel Santana de Paula Oliveira (TEA). Guilherme Queiroz de Araújo Ramos (TEA)
3º "B"	Samuel Vinhal Carvalho (TEA)
3º "C"	
ALUNOS COM DESEMPENHO ABAIXO DO ESPERADO	
A – Perfil (Níveis e características de aprendizagem; o que esse grupo de estudantes consegue e o que não consegue realizar depois das intervenções do professor)	
CARACTERÍSTICAS	INTERVENÇÕES
PORTUGUÊS	
Alfabéticos, alguns alfabetizados.	
<ul style="list-style-type: none"> Se expressam preferencialmente por caixa alta. 	<ul style="list-style-type: none"> Diminuição do tamanho da letra para caber no espaço, escrever sobre a linha e o espaçamento, projetar a folha do caderno no quadro, pareamento da letra bastão: minúscula e maiúscula.
<ul style="list-style-type: none"> Não lê letra cursiva. 	<ul style="list-style-type: none"> Ficha com os quatro tipos de letras, pareamento de letras com palavras, frases e textos, passagem do nome para a letra cursiva.
<ul style="list-style-type: none"> Leitura Silabada. 	<ul style="list-style-type: none"> Momentos de leitura em sala: leitura individual, compartilhada com preparação prévia, fichas de leitura, sussurro fone, uso da etiqueta no lápis para a leitura, enviar áudio de leitura, músicas de memória para escrita e depois leitura, leitura feita pelo AI para a comparação com a leitura fluente.
<ul style="list-style-type: none"> Alguns não fazem relação letra-som de boa parte do alfabeto 	<ul style="list-style-type: none"> Alfabeto móvel silábico, trabalhar com os pares (F/V, C/G, T/D, P/B, r brando e rr forte), reforço, assim falo e assim escrevo (caderno).

<ul style="list-style-type: none"> • Começam a compreender frases curtas com padrão CV. 	<ul style="list-style-type: none"> • Silabário com sílabas complexas, cartão-conflito, preguicinha, atividades diferenciadas, banco de palavras, auto ditados.
<ul style="list-style-type: none"> • Se expressam exclusivamente pelo padrão consoante vogal 	<ul style="list-style-type: none"> • Consultar atividades anteriores.
<ul style="list-style-type: none"> • Não possuem senso de organização do caderno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar o cartaz ou folha do caderno no quadro, orientar e acompanhar individualmente quando realizarem cópia de quadro, colar atividade extra caso deixem folha em branco.
<ul style="list-style-type: none"> • Registram nome completo com apoio de ficha. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita do nome completo no cabeçalho todos os dias.
<ul style="list-style-type: none"> • A1 aglutinação de frases e mistura de letras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ditar as frases, frases fatiadas, pintar as palavras no texto, articular a leitura das palavras enfatizando o espaço entre elas. Separar frases com palavras aglutinadas.
<ul style="list-style-type: none"> • Uso inadequado da letra maiúscula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação do substantivo, quando usar, traçado das letras cursivas • Utilizar textos com erros de uso da letra maiúscula e trabalhar com a identificação e correção com os alunos.
<ul style="list-style-type: none"> • Não se percebe a formalização do uso da paragrafação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Numerar parágrafos em textos prontos (aspecto visual). • Trabalhar com textos fatiados (curtos). • Trabalhar interpretação com textos com parágrafos já numerados. • Completar história com parágrafos já iniciados (ampliação de ideias, dar início e meio e pedir para terminar). • Reestruturar coletivamente registros produzidos.
MATEMÁTICA	
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar números com unidades e dezenas e precisam avançar para as centenas 	<ul style="list-style-type: none"> • Tapetinho (QVL), material concreto com palitos, material dourado, jogos: Sempre dez, Nunca dez, soma dez, sapateira, ficha escalonada.
<ul style="list-style-type: none"> • Não consolidaram operações com agrupamento\desagrupamento e seu registro formal 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar agrupamento e desagrupamento utilizando material dourado, utilizar o tapetinho, fazer agrupamentos e desagrupamentos utilizando palitos antes de passar para o uso do material dourado, jogo dos pratinhos, ficha escalonada

<ul style="list-style-type: none"> • Precisam formalizar o algoritmo da forma vertical 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar com o material dourado para depois passar para o algoritmo,
<ul style="list-style-type: none"> • Precisam de apoio visual para escrever o nome dos números 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de cartaz (consulta visual na sala), banco de palavras. • Ditado de números/home de números.
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de situações problema com apoio (não fazem autonomamente) 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar estratégias de interpretação (localizar personagens, dados matemáticos, pergunta para descobrir a ideia da operação, palavras chaves). • Registrar no QVL os dados matemáticos. • Voltar na pergunta e registrar a resposta. • Explorar diferentes algoritmos.
<ul style="list-style-type: none"> • Ordena os números crescentes e decrescentes até a dezena 	<ul style="list-style-type: none"> • Reta numérica na parede da sala. • Escadinha numérica
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentam ainda dificuldade na identificação dos dias da semana no calendário 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar o calendário diariamente. • Ofertar calendário anual para interpretação no caderno (individual) e de forma mensal.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificam antecessor e sucessor até a dezena (precisando consolidar a centena). 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a reta numérica, escadinha numérica e tabela numérica.

A – Nomes dos estudantes abaixo do esperado: (Inserir o nome completo de cada estudante que esteja neste grupo e incluir o nível da escrita)

3º "A"	3º "B"	3º "C"
Guilherme Queiroz de Araujo Ramos (A)	Bianca Eloiza da Conceição de Alcântara (A1)	Ana Clara Oliveira Brandão (A)
Maria Eduarda Batista Barbosa Machado (A)	Erik Júnior Araújo Nogueira da Silva (A)	Ana Sophia Lima de Souza (S)
Filipe Fernandez Maia Oliveira (A)	Sophia Gomes Mercaldo (A)	Davi Lorenzo Mendes (A1)
	Thaila Sophia Faria de Sousa (A)	Pietro Gabriel da Silva Nunes (A1)
	Samuel Vinhal Carvalho (A)	Gabriel Ture Alves Silva (A1)

ALUNOS COM DESEMPENHO DENTRO DO ESPERADO

B – Perfil - (Níveis e características de aprendizagem; o que esse grupo de estudantes consegue e o que não consegue realizar depois das intervenções do professor)

CARACTERÍSTICAS	INTERVENÇÕES
PORTUGUÊS	
Alfabetizados 2 e 3	
<ul style="list-style-type: none">Compreendem os pequenos períodos, mas alguns ainda apresentam leitura pausada.	<ul style="list-style-type: none">Semáforo da leitura, para posterior leitura para o professor.
<ul style="list-style-type: none">Fazem boa interpretação somente com releitura.	<ul style="list-style-type: none">Direcionar a interpretação indicando o parágrafo ou linha.
<ul style="list-style-type: none">Poucos observam a pontuação.	<ul style="list-style-type: none">Transcrição de diálogos de tirinhas.
<ul style="list-style-type: none">Ocasionalmente alguns ainda aglutinam ou suprimem letras ao produzir frases.	<ul style="list-style-type: none">Frases com palavras aglutinadas para separarem, frases fatiadas, pintar espaços entre palavras dentro de um texto, texto lacunado.Auto ditado, cruzadinha, banco de palavras, jogos ortográficos, caça-palavras, correção individual.
<ul style="list-style-type: none">Precisam empregar o uso adequado da letra maiúscula, pontuação e paragrafação	<ul style="list-style-type: none">Diferenciação do substantivo, quando usar, traçado das letras cursivas.Utilizar textos com erros de uso da letra maiúscula e trabalhar com a identificação e correção com os alunos.
<ul style="list-style-type: none">Precisam ampliar ideias no texto e fixar o uso da paragrafação	<ul style="list-style-type: none">Numerar parágrafos em textos prontos (aspecto visual). Trabalhar com textos fatiados (curtos). Trabalhar interpretação com textos com parágrafos já numerados. Completar história com parágrafos já iniciados (ampliação de ideias, dar início e meio e pedir para terminar).Reestruturar coletivamente registros produzidos.
<ul style="list-style-type: none">Precisam avançar nos outros tipos de interpretação.	<ul style="list-style-type: none">Trabalhar com mais frequência questões com interpretação inferencial e avaliativa.
<ul style="list-style-type: none">Alguns ainda deixam espaços em branco e	<ul style="list-style-type: none">Colar atividade extra quando o estudante deixar folha em branco.

pulam folhas.	<ul style="list-style-type: none"> Colocar marcador ao término de uma atividade para começar a próxima logo abaixo.
<ul style="list-style-type: none"> Precisam inserir translineação no texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar separação silábica. Reescrita de pequenos parágrafos. Trabalhar as diversas possibilidades da divisão silábica. Trabalhar textos digitados com hifenização.
<ul style="list-style-type: none"> Alguns ainda escrevem com muito apoio na oralidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Cartaz assim falo x assim escrevo.
<ul style="list-style-type: none"> Muitos alunos ainda não se apropriaram do traçado manuscrito de forma satisfatória. 	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar o traçado da letra cursiva. Projetar no quadro as linhas do caderno de caligrafia mostrando as bases e as hastes ascendentes e descendentes.
MATEMÁTICA	
<ul style="list-style-type: none"> Realiza operações com agrupamento e desagrupamento simples, porém tem dificuldade com o sucessivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Resolver as operações dentro do QVL. Utilizar material dourado. Elaborar situações-problema explorando as diferentes ideias das operações.
<ul style="list-style-type: none"> Precisam fixar as centenas e avançar para o milhar (principalmente nas trocas.) 	<ul style="list-style-type: none"> Ficha escalonada. Trabalhar com material dourado. Material dourado planificado. Malha quadriculada.
<ul style="list-style-type: none"> Tem dificuldades de extrair informações das situações problema para identificar qual operação usar. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar estratégias de interpretação (localizar personagens, dados matemáticos, pergunta para descobrir a ideia da operação, palavras chaves). Registrar no QVL os dados matemáticos. Voltar na pergunta e registrar a resposta. Explorar diferentes algoritmos. Trabalhar desafios matemáticos, inicialmente de forma coletiva
<ul style="list-style-type: none"> Reforçar o trabalho de composição e decomposição com centenas. 	<ul style="list-style-type: none"> Ficha escalonada. Material dourado. Trabalhar valor absoluto e relativo em tabelas. Fazer atividades que envolvam trocas simbólicas (trocas de fichas, SMB). Jogos que envolvam valores: pega varetas, jogo do avião, jogo do pratinho.

<ul style="list-style-type: none"> • Tem dificuldade de diferenciar os minutos e horas no relógio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter exposto na sala o relógio físico. • Confeccionar relógios para manipulação.
<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a organização retangular (linhas e colunas) como base da multiplicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso da malha quadriculada. • Completar e interpretar quadros numéricos. • Calendário, batalha naval.

B – Nomes dos estudantes dentro do esperado: (Inserir o nome completo de cada estudante que esteja neste grupo e incluir o nível da escrita).

3º "A"	3º "B"	3º "C"
Bárbara Vitória Alves Santana (A3)	Arthur Miguel Sousa Borges (A1)	Ana Júlia de Aguiar Alves (A3)
Daniel Santana de Paula Oliveira- TEA (A2)	Davi Luiz de Souza (A4)	Ângelo Miguel de Souza Nascimento (A3)
Davi de Sousa Oliveira (A3)	Elisa Barbosa de Oliveira (A3)	Esther Geovanna Gonçalves Rodrigues (A3)
Heytor Vinícius Ribeiro da Silva (A2)	Esther Siqueira Costa (A3)	Ítalo César Alves Leal (A3)
Lara Emanuely dos Santos Silva (A2)	Esther Urcino de Araújo (A2)	João Fellipe Ferreira da Silva (A2)
Lara Vitória Feliciano dos Santos (A3)	João Luciano Martins Pena Ornelas (A3)	Mariana Natividade da Cruz (A2)
Nycollas Eduardo da Silva Valente (A2)	Laryssa Vieira Lacerda (A3)	Mauryny Layane Oliveira (A3)
Rebeca Batista Braga (A2)	Luiz Henrique Antunes de Araújo (A1)	Miguel Henrique Pereira de Souza Farias (A2)
Vicente Teles de Moraes (A2)	Thaíssa Karina de Lima Martins (A4)	Miguel Souza de França (A3)
Yanne da Silva Oliveira (A2)	Valentina de Jesus Nascimento Lima (A2)	Pharrel Casper Oliveira Campos (A3)
	Weyller Davi de Barros Alves (A2)	Thiago Bastos Pereira Júnior (A3)
	Yan Gustavo da Silva Mota (A3)	Sophia Barbosa Costa (A3)
	Isabella (A3)	Victor Gabriel Santos de Souza (A2)

ALUNOS COM DESEMPENHO ACIMA DO ESPERADO

- **C – Perfil** (Níveis e características de aprendizagem; o que esse grupo de estudantes consegue e o que não consegue realizar no decorrer das intervenções)

do professor):

• CARACTERÍSTICAS	• INTERVENÇÕES
PORTUGUÊS	
• Alfabetizados A3, A4	
<ul style="list-style-type: none">• Escrevem um texto com melhor detalhamento dos fatos, precisando organizar paragrafação.	<ul style="list-style-type: none">• Reestruturação de textos de forma individualizada..• Ampliação das ideias do texto
<ul style="list-style-type: none">• Escrevem com poucos erros ortográficos.	<ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre as irregularidades ortográficas.
<ul style="list-style-type: none">• Leitura com boa entonação, porém precisam observar a pontuação.	<ul style="list-style-type: none">• Semáforo da leitura.
<ul style="list-style-type: none">• Precisam avançar na interpretação inferencial.	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração de questões específicas que envolvam questões inferenciais.• Trocar palavras do texto por sinônimos com o apoio do dicionário.
<ul style="list-style-type: none">• Precisam fixar o uso da letra maiúscula em substantivos e após pontos.	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar substantivo próprio e comum.• Auto correção de textos sem letra maiúscula.
<ul style="list-style-type: none">• Alguns ainda precisam diferenciar a proporção e grafia das letras maiúsculas e minúsculas .	<ul style="list-style-type: none">• Intervenção individual em reagrupamento.• Trabalhar as bases de forma individual.
MATEMÁTICA	
<ul style="list-style-type: none">• Diferenciar em situações problema resultado de resposta.	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração situações-problema que contemplem as ideias de cada operação.• Oferecer desafios matemáticos.

<ul style="list-style-type: none"> • Fixar agrupamentos e desagrupamento sucessivo com casas vazias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar os diferentes algoritmos na resolução de situações problemas.
---	--

C– Nomes dos estudantes acima do esperado: (Inserir o nome completo de cada estudante que esteja neste grupo e incluir o nível da escrita).

3º "A"	3º "B"	3º "C"
Jenifer Maria Venâncio Severo (A3)	Miguel Henrique Souza Schaffer (A4)	Agda Sayann Silva dos Anjos (A3)
Yasmin de Jesus Souza França (A4)		Ana Júlia Evangelista Gomes (A4)
		Everton Asafe Gomes dos Santos (A4)
		Henrique Campos Nunes (A3)
		Thomas Damasio de Moura Borges (A3)
		Sophia Victória Lima dos Anjos (A3)

ALUNOS ENCAMINHADOS PARA A OBSERVAÇÃO (1º BIMESTRE) DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, SUPERVISÃO, DIREÇÃO E/OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Nomes dos estudantes: (Inserir o nome completo de cada estudante, Turma, o motivo do encaminhamento, o nome da pessoa que realizou o atendimento, e a devolutiva do encaminhamento):

Alunos	Motivo	Turma	Atendimento	Devolutiva
Valentina de Jesus Nascimento Lima	Encaminhamento para possível diagnóstico	3º ano B	Direção, supervisão e coordenação	A família foi orientada a procurar um neuro, psicólogo e atendimento psicopedagógico.
Davi Luiz de Sousa	Assistido pela pedagoga	3º ano B	Pedagoga	A família foi chamada, houve orientação.

ALUNOS ENCAMINHADOS PARA A OBSERVAÇÃO (2º BIMESTRE) DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, SUPERVISÃO, DIREÇÃO E/OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Nomes dos estudantes: (Inserir o nome completo de cada estudante, Turma, o motivo do encaminhamento, o nome da pessoa que realizou o atendimento, e a devolutiva do encaminhamento):

Alunos	Motivo	Turma	Atendimento	Devolutiva
Guilherme	Tratamentos.	3º A	Direção	
Maria Eduarda Batista Barbosa Machado	Fechar diagnóstico.	3º ano A		
Filipe Fernandez Maia Oliveira	Fechar diagnóstico.	3º ano A		
Thaila Sophia Faria de Sousa	Encaminhamento para possível diagnóstico.	3º ano B	Orientação e direção	Encaminhar para o posto de saúde via SEI.
Samuel Vinhal	Fazer anamnese, orientação sobre regras e limites.	3º B	Direção e orientação	
Ana Sophia Lima	Dificuldades na fala.	3º C	Direção e Orientação	Encaminhar ao posto de saúde via SEI.

Observações: Víctor Gabriel - morosidade ao realizar as atividades.

METAS DE APRENDIZAGEM PARA O 3º ANO DE 2024

- Usar com autonomia e qualidade os cadernos e livros;
- Escrever na letra cursiva (diferenciando o traçado de letras maiúsculas e minúsculas - alunos alfabetizados);
- Ler com fluência pequenos textos e demonstrar compreensão do que leu;
- Produzir textos com coerência/coesão respeitando a paragrafação, uso da letra maiúscula (no início de frase e substantivos próprios) e sinais de pontuação;
- Realizar leitura e interpretação objetiva, avaliativa e inferencial;
- Compreender as diferentes estruturas silábicas;
- Desenvolver a consciência fonológica;

- Resolver situações-problema e operações utilizando as quatro operações: adição e subtração com reservas; multiplicação até as dezenas simples e divisão simples com relação ao registro formal/informal;
- Realizar sequência até 9.999;
- Realizar composição e decomposição de números e valor posicional até a 4ª ordem;
- Realizar operações envolvendo sistema monetário e as quatro operações;
- Identificar as ideias de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo, pelo uso de instrumentos não convencionais;
- Ler e interpretar tabelas e gráficos; coluna, barra, setor (pizza) e linha;
- Classificar e diferenciar figuras geométricas espaciais - 3D.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Escola Classe 53 de Taguatinga



FICHA PERFIL 1º BIMESTRE / 2024

4º ANOS - CONSELHO DE CLASSE - Data: 09/05//2024

Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEEs): Inserir o nome completo diagnóstico.

Turmas	Alunos
4º "A"	<ul style="list-style-type: none"> • JOÃO GUILHERME BATISTA DOS SANTOS (TDAH, TEA E DI); • MILENA DA SILVA MOREIRA (TEA);
4º "B"	<ul style="list-style-type: none"> • DAVI LUCAS DE SOUZA NOGUEIRA (TEA, TDAH E TRANSTORNO MISTO DA APRENDIZAGEM); • MIGUEL DA SILVA TEIXEIRA (TDAH); • RAFAELLA BRANDÃO FIDELIS (TDA); • ROGER ARAÚJO MORAIS (TEA, TDAH E DPAC).
4º "C"	<ul style="list-style-type: none"> • ANNA SOPHIA RIBEIRO DA GUARDA (TDAH) • ARTHUR PEREIRA NASCIMENTO (TDAH) • LARISSA MANUELA DE SOUSA MESQUITA (D.I)
4º "D"	

ALUNOS COM DESEMPENHO ABAIXO DO ESPERADO

A – Perfil (Níveis e características de aprendizagem; o que esse grupo de estudantes consegue e o que não consegue realizar depois das intervenções do professor)

CARACTERÍSTICAS	INTERVENÇÕES
PORTUGUÊS	
<ul style="list-style-type: none"> Realizam troca de fonemas surdos e sonoros (T/D; G/C; B/P; F/V; M/N; G/Q); 	<ul style="list-style-type: none"> Lista de palavras com os pares mínimos; Aliteração com os pares mínimos; Alfabeto das boquinhas; Colocar a mão na cabeça para sentir a vibração ou não dos fonemas; Trava-línguas; Jogos com pares mínimos; Duplas produtivas; Jogos para escrever a maior quantidade de palavras com as dificuldades citadas;
<ul style="list-style-type: none"> Apresentam dificuldade na escrita dígrafos, nasalizações e outros padrões (ccv, cvv); 	<ul style="list-style-type: none"> Ditado; Listas; Cruzadinhas; Caça-palavras; Jogos Wordwall.
<ul style="list-style-type: none"> Escrita com apoio na oralidade; 	<ul style="list-style-type: none"> Reescrita de períodos e textos; Cartaz: Assim falo, assim escrevo Textos com linguagem coloquial para a norma culta Realizar leituras para mostrar as pausas que marcam o início e fim da palavra.
<ul style="list-style-type: none"> Aglutinam e segmentam frases; 	<ul style="list-style-type: none"> Pintar espaços nas frases e textos; Trabalhar prosódia de leitura; Desaglutinar frases e escrever no caderno; Formação de frases: escrita, frases embaralhadas; Construir palavras e frases no alfabeto móvel; Reestruturação de frases.
<ul style="list-style-type: none"> Produção de texto sem estrutura de parágrafo; 	<ul style="list-style-type: none"> Pintar e numerar parágrafos no texto. Texto fatiado. Pintar falas das personagens; Produção de texto direcionada por parágrafo. Texto sem parágrafos para reestruturação.

	<ul style="list-style-type: none"> • Texto lacunado de parágrafos (suprimir o início ou meio ou final); • Texto coletivo com essa finalidade;
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na utilização de letra maiúscula; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pintar a letra maiúscula nos textos.; • Pintar a letra inicial no período; • Utilização dos substantivos.
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na translineação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Separação silábica de diversas maneiras. • Reestruturação de separação silábica em pequenos trechos.
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na interpretação objetiva de textos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Indicar o parágrafo em que se encontra a informação. • Leitura de pequenos textos; • Enviar textos curtos para treino de leitura em casa e cobrar.
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em inferir informações do texto; 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar fábulas, tirinhas, piadas, charge, poesia, etc. • Varal de textos; • Planejar atividades pontuais e sistemáticas com essa temática.
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura lenta, silabada e com travas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de pequenos textos; • Enviar textos curtos para treino de leitura em casa e cobrar. • Leitura deleite (diariamente); • Leiturômetro; • Leitura individual; • Semáforo da leitura; • Mostrar a leitura de uma IA (Inteligência artificial), verificando como é desconfortável a leitura com muitas pausas; • Sussurro Fone; • Momentos de apresentação em sala com os diversos gêneros textuais.
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade no reconhecimento de encontros vocálicos e suas classificações (ditongo, tritongo e hiato); 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartazes; • Listas; • Ditado; • Articulação das palavras.
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade no reconhecimento da diferença entre dígrafos e encontros consonantais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Técnica de chamar/vender a palavra; • Atividade adaptada.
<ul style="list-style-type: none"> • Início da compreensão de padrões complexos (R travado e encontros consonantais); 	<ul style="list-style-type: none"> • Ditado; • Listas; • Cruzadinhas; • Caça-palavras.

MATEMÁTICA

<ul style="list-style-type: none"> • Não consegue interpretar informações contidas em gráficos e tabelas e situações problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar as palavras chave; • Resolver problemas coletivamente; • Pintar as informações relevantes no problema. • Lista de palavras com termos matemáticos; • Heurística (esquema para resolução de problemas).
<ul style="list-style-type: none"> • Não compreende os registros numéricos do sistema decimal, composição e decomposição, antecessor e sucessor de números maiores que 100. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tapetinho; Construção numérico; • Material dourado: compor e decompor; • Quadro numérico com números maiores que 100; • Ficha escalonada.
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em resolver problemas de adição e subtração com ou sem reserva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sete processos mentais. • Trabalhar as trocas no QVL, tapetinho para realizar as operações. • Resolução com material dourado, depois com as fichas numéricas. • Sapateira.
<ul style="list-style-type: none"> • Também não efetua divisões e multiplicações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar material concreto as ideias de multiplicação e divisão; • Material dourado e QVL.
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra precisar do auxílio de materiais concretos como palitos e recursos de imagens (risquinhos no papel) para realizar contas simples. Exemplo: $16 + 4$. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sete processos mentais. • Trabalhar com material concreto. • Introduzir o sistema monetário como pano de fundo para trabalhar as operações.
<ul style="list-style-type: none"> • Não conhece as unidades de tempo mais significativas, hora, minutos e dias da semana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar o calendário:(dias da semana, intervalos de tempo, meses); • Relógio (contagem e sequência de 5 em 5). • Resolução de problemas com essa temática • Relógio físico e construído.

A – NOMES DOS ESTUDANTES ABAIXO DO ESPERADO: (INSERIR O NOME COMPLETO DE CADA ESTUDANTE QUE ESTEJA NESTE GRUPO E INCLUIR O NÍVEL DA ESCRITA)

4º "A"

4º "B"

4º "C"

4º "D"

FABRÍCIO - A2	DAVI LUCAS- A3	ARTHUR PEREIRA NASCIMENTO - A2	DAVI LUCAS SOUSA - A2/A3
JOÃO GUILHERME - A1	MIGUEL DA SILVA-A3	ANNA SOPHIA RIBEIRO DA GUARDA - A2	EDUARDO COSTA - A3
MANUELA - A3	SAMUEL ARAÚJO-A3	BRENO HENRIQUE NASCIMENTO CARDOSO - A2	VICTOR GABRIEL DA SILVA - A3
ÁGATHA - A3		CECÍLIA DA SILVA MOREIRA - A3	
DAVI LUIZ - A3	KAROLAINE-A3	ISADORA DE ARAÚJO GUIMARÃES - A3	YASMIN CRISTINA DA SILVA - A3
MILENA SILVA - A3		GABRIEL ROCHA DA SILVA - A2	YLAH SOFIA DE OLIVEIRA - "A4"
		MYKAELLE FERNANDA FERREIRA MATOS - A2	

ALUNOS COM DESEMPENHO DENTRO DO ESPERADO

B – Perfil - (Níveis e características de aprendizagem; o que esse grupo de estudantes consegue e o que não consegue realizar depois das intervenções do professor)

CARACTERÍSTICAS	INTERVENÇÕES
PORTUGUÊS	
Alfabetizados 3 e 4	
<ul style="list-style-type: none"> Compreensão na identificação de dígrafos e encontros consonantais; 	<ul style="list-style-type: none"> Lista de palavras e auto ditado;
<ul style="list-style-type: none"> Compreensão dos encontros vocálicos e sua classificação (ditongo, tritongo e hiato). 	<ul style="list-style-type: none"> Lista de atividades.
<ul style="list-style-type: none"> Realizam poucas trocas de letras, pouco apoio na oralidade; 	<ul style="list-style-type: none"> Textos errados para reescrita de palavras corretamente.
<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade na interpretação de textos não verbais. 	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de cartazes, imagens. Produção a partir das imagens.
<ul style="list-style-type: none"> Produzem textos coerentes, iniciando a noção de paragrafação; 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar produção e escrita de textos no discurso direto/indireto. Transcrever tirinhas.

<ul style="list-style-type: none"> • Utilizam letra maiúscula em início de frases, depois de ponto final e nomes próprios; 	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir demais sinais de pontuação: travessão, dois pontos. Discurso direto/indireto.
<ul style="list-style-type: none"> • Realizam translineação corretamente; 	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar a reestruturação de separação silábica em pequenos trechos.
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretam textos de forma objetiva e inferem algumas informações; 	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar o trabalho com interpretação inferencial e avaliativa: fábulas, tirinhas, piadas. • Varal de textos. • Leitura e interpretação de desafios lógicos.
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura mais fluente, com travas em poucas palavras com padrões complexos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura coletiva • Leitura deleite; • Apresentar textos mais elaborados.
MATEMÁTICA	
<ul style="list-style-type: none"> • É capaz de resolver problemas envolvendo significados de adição e subtração com ou sem reserva, sendo capaz de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas matemáticos com mais de uma operação; • Utilizar o QVL para o registro dos cálculos.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende os registros numéricos dos sistemas de escrita decimal como: sucessor, antecessor, ordem crescente e decrescente, composição e decomposição até a ordem das centenas de milhar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar para classe de milhões em situações problemas; • Utilizar a reta numérica com números maiores. Escrever números em plaquinhas e colocá-las na reta numérica.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece as cédulas e moedas brasileiras sendo capaz de resolver problemas que envolvam comparação e equivalência dos valores monetários em situações de compra e venda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor situações problemas envolvendo mais de uma operação. • Criar situações-problemas.
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar multiplicações até centena simples com autonomia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor atividades com maior grau de dificuldade. • Introduzir divisões com milhar: algoritmo formal.
<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade em realizar cálculos mentais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desafios lógicos matemáticos. • Situações-problemas do cotidiano.

- Alguns efetuam situações-problema que envolvam mais de uma operação.

- Propor situações problemas sem números.
- Quebra cuca;
- Reforçar as marcações de palavras-chave.
- Interpretação coletiva de problemas.

B – Nomes dos estudantes dentro do esperado: (Inserir o nome completo de cada estudante que esteja neste grupo e incluir o nível da escrita).

4º "A"	4º "B"	4º "C"	4º "D"
MATHEUS KAUÃ - A4	ANNA CLARA-A3	ALYCE VICTÓRIA GOMES DA SILVA - A3	ALLEXYA AGATA MOREIRA
ALICE CASTRO - A3	ANNA LUÍZA-A3	CRISTIAN ARANTES LEAL - A2	ANA LUISA SCHWARZBACH
BEATRIZ CUSTÓDIO - A3	DEIVID TURBANO-A4	GABRIELLE DA SILVA FRANÇA - A3	CECILIA VITÓRIA TORRES
HEITOR BATISTA - A4	HELOÍSA VITÓRIA-A4	LUIZ GUSTHAVO DE OLIVEIRA DUTRA - A3	DAVI LUCAS LOPES
IZABELLY BEDA - A4	JOÃO PEDRO-A3		ENZO MARCOS MAGALHAES
JÚLIA VALENTINA - A4	MIGUEL ROCHA- A3		ISABELLY CRISTINY RESENDE
MARIANA COELHO - A4	RAFAELLA BRANDÃO-A4		IZABELE OLIVEIRA
	ROGER ARAÚJO - A3		JHONATANS ANTONIO ALVES
	SOFIA BOTELHO - A3		JULIA MENDES
			KAYLANE VITÓRIA RODRIGUES
			MARIA EDUARDA DE SOUZA
			MARIA EDUARDA SILVA
			MARIA FLOR MARINHO
			MIGUEL GUEDES ABREU

			MIGUEL NOVAIS
			MIGUEL RUELA
			RYAN ALEXANDRE
			VALENTINA DE SOUZA
			VICTOR HUGO ALBUQUERQUE

ALUNOS COM DESEMPENHO ACIMA DO ESPERADO

C – Perfil (Níveis e características de aprendizagem; o que esse grupo de estudantes consegue e o que não consegue realizar no decorrer das intervenções do professor):

CARACTERÍSTICAS	INTERVENÇÕES
PORTUGUÊS	
Não tem.	
MATEMÁTICA	
Não tem.	

C– Nomes dos estudantes acima do esperado: (Inserir o nome completo de cada estudante que esteja neste grupo e incluir o nível da escrita).

4º “A”	4º “B”	4º “C”	4º “D”

ALUNOS ENCAMINHADOS PARA A OBSERVAÇÃO (1º BIMESTRE) DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, SUPERVISÃO, DIREÇÃO E/OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Nomes dos estudantes: (Inserir o nome completo de cada estudante, Turma, o motivo do encaminhamento, o nome da pessoa que realizou o atendimento, e a devolutiva do encaminhamento):

Alunos	Motivo	Turma	Atendimento	Devolutiva
JHONATANS ANTONIO ALVES	Faltas	4º D	Orientação	

ALUNOS ENCAMINHADOS PARA A OBSERVAÇÃO (2º BIMESTRE) DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, SUPERVISÃO, DIREÇÃO E/OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Nomes dos estudantes: (Inserir o nome completo de cada estudante, Turma, o motivo do encaminhamento, o nome da pessoa que realizou o atendimento, e a devolutiva do encaminhamento):

Alunos	Motivo	Turma	Atendimento	Devolutiva
Manuela França	Orientação e acompanhamento.	4º A	Direção e orientação	
Davi Luiz	Orientação e acompanhamento.	4º A	Direção e orientação	
Davi Lucas (TEA)	Acompanhamentos e tratamentos.	4º B	Direção e orientação	
Samuel Araújo	Dificuldades de aprendizagem (trocas na fala e matemática).	4º B	Direção	
Miguel Teixeira TGD	Acompanhamento e tratamentos.	4ºB	Direção e Orientação	
Karolyne	Orientação sobre a sexualidade aflorada da aluna.	4º B	Direção e Orientação	
Roger Araújo	Acompanhamento e medicação.	4º B	Direção e Orientação	
Arthur Pereira Nascimento (TDAH)	Dificuldades de aprendizagem e realizando bullying com os colegas.	4º C	Direção e Orientação	
Larissa Manuela (DI)	Acompanhamento e orientação sobre a saúde da aluna.	4º C	Direção e Orientação	
Anna Sophia	Acompanhamento, dificuldade em concluir as atividade e medicação.	4º C	Direção e Orientação	
Eduardo Costa	Orientação e acompanhamento em Português, investigação.	4º D	Direção e Orientação	
Victor Gabriel	Acompanhamento familiar, dificuldade de aprendizagem.	4º D	Direção e Orientação	
Yasmin Cristina	Faltas e dificuldades de aprendizagem.	4º D	Direção e Orientação	
Ylah Sofia	Faltas e dificuldades de aprendizagem (Português e Matemática).	4º D	Direção e Orientação	

Victor Hugo	Investigar comportamento inquieto.	4º D	Direção e Orientação	
Ana Luisa	Faltas.	4º D	Orientação	
Maria Eduarda de Souza	Faltas.	4º D	Orientação	
Victor Gabriel	Faltas.	4º D	Orientação	
Yasmin Cristina	Faltas.	4º D	Orientação	
Ylah Sofia	Faltas.	4º D	Orientação	
Luiz Gusthavo	Faltas.	4º C	Orientação	
Gabrielle França	Faltas / Tratamentos.	4º C	Orientação	
Milena Silva	Faltas.	4º A	Orientação	

Observação: 4º C - Cecília: dificuldade de aprendizagem e timidez excessiva; Gabriel Rocha: dificuldade de aprendizagem (Português); Mikaelly: dificuldade de aprendizagem; Isadora: dificuldade de aprendizagem (Português e Matemática); 4º D - Davi Lucas Sousa: dificuldades de aprendizagem em Matemática (maior dificuldade) e Português; Isabeli Oliveira e Valentina (trocas de fonemas).

METAS DE APRENDIZAGEM PARA O 4º ANO DE 2024

- Autonomia para ler comandos em atividades de caderno e livros;
- Leitura fluente dos diversos gêneros textuais obedecendo a pontuação correta e compreendendo o que foi lido;
- Conhecer e ler diferentes tipos de textos com autonomia;
- Produzir textos narrativos estruturando-o de forma convencional: parágrafo, pontuação, translineação, uso da letra maiúscula, uso do diálogo;
- Realizar leitura e interpretação de texto de forma objetiva, avaliativa, com ênfase na inferencial;
- Resolver situações-problema e operações utilizando as quatro operações: adição e subtração com reservas; multiplicação até as dezenas simples ao registro formal/informal;
- Apresentar as diferentes formas da divisão (algoritmo formal e informal) por meio de diversas representações;
- Reconhecimento e equivalência de frações;

- Realizar sequência até 99.999;
- Realizar composição e decomposição de números e valor posicional até a 5ª ordem;
- Realizar operações envolvendo sistema monetário e as quatro operações;
- Identificar as ideias de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo, pelo uso de instrumentos não convencionais;
- Ler e interpretar tabelas e gráficos: coluna, barra, setor (pizza) e linha;
- Identificar semelhanças e diferenças quanto ao número de lados, ângulos e vértices entre os polígonos.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Escola Classe 53 de Taguatinga



FICHA PERFIL 1º BIMESTRE / 2024

5º ANOS - CONSELHO DE CLASSE - Data: 10/05/2024

Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEES): Inserir o nome completo diagnóstico.

Turmas	Alunos
5º "A"	- Mariana Queiroz de Araújo (TEA) - Enzo Lucca de Andrade Neves (TEA) - Maria Clara Gomes Campos (TDAH)
5º "B"	- Larissa Maria Barbosa Araújo (TEA) - Thauany Cristine Rodrigues da Silva (Síndrome Perissylviana bilateral) - Maria Clara Silva Gusmão (TDAH/TPAC)
5º "C"	

ALUNOS COM DESEMPENHO ABAIXO DO ESPERADO

A – Perfil (Níveis e características de aprendizagem; o que esse grupo de estudantes consegue e o que não consegue realizar depois das intervenções do professor)

CARACTERÍSTICAS	INTERVENÇÕES
PORTUGUÊS	

Alfabetizados 1 e 2

- Não realiza as atividades em tempo hábil.

- Combinados pedagógicos.
- Reforço (semanal, quinzenal e mensal); teste da capacidade leitora. Semana intensiva de ortografia.
- Atividades diferenciadas: nasalizações e dígrafos.
- Banco de palavras;
- Cruzadinhas;
- Jogos online;
- Ditados diferente;
- Atividades e cartazes coletivos direcionada a dificuldade;
- Pares competentes (matemática e português);
- Fichas de leitura e textos;
- Produção antagônica de forma coletiva;
- Correção pelos pares competentes: troca entre eles;
- Aluno nota 10: duplas colaborando entre si, ganhando e perdendo pontos conforme a realização ou não das atividades.

- Se apoia muita na oralidade ao escrever.

- Semana de interpretação textual; ditado; teste da capacidade leitora; silabário; alfabeto móvel; projeto de leitura.
- Assim falo, assim escrevo;
- Estruturação de texto.

- Não realiza interpretações explícitas.

- Releitura (leitura reflexiva); roda de conversa;
- Duplas produtivas.
- Momentos de leitura: silenciosa, compartilhada;
- Jogo África.

- Ler silabado

- Uso de cartazes; Jogos com sílabas e vogais; caça-palavras; projeto de leitura; fichas de leitura.
- Projetar fichas de leitura e tomar a leitura individual;
- Sussurrofone;
- Frases fatiadas.

- Não realizar atividades com autonomia.

- Atendimento individualizado;
- Duplas produtivas;

MATEMÁTICA

<ul style="list-style-type: none"> • Adição com reagrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Semana intensiva de matemática; • uso de material concreto (material dourado); • reforço escolar; • atividades diferenciadas; • jogos matemáticos.
<ul style="list-style-type: none"> • Subtração com desagrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Semana intensiva de matemática; • uso de material concreto (material dourado); • reforço escolar; • atividades diferenciadas; • jogos matemáticos. • atividade temáticas área de interesses dos alunos na data show.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece e quantifica até a casa da centena. 	<ul style="list-style-type: none"> • Semana intensiva de matemática; • uso de material concreto (material dourado); • reforço escolar; • atividades diferenciadas; • jogos matemáticos. • Composição e decomposição • QVL; • Ficha escalonada; • Valor absoluto e relativo; • Resolução de problemas.

A – Nomes dos estudantes abaixo do esperado: (Inserir o nome completo de cada estudante que esteja neste grupo e incluir o nível da escrita)

5º "A"	5º "B"	5º "C"
Davi Lucas de Moraes Silva	Larissa Barbosa Araújo	Brenda Costa Guimarães
Monique Cecília Araújo	Thauany Cristine Rodrigues da Silva	Sophia Costa Barros
Victor Hugo Mourão Teixeira	Pyetro Anthony Vieira Santos Marques	Lorrany Nascimento de Moura
Davi Robson Almada de Aquino	Maria Clara Silva Gusmão	Gustavo dos Santos Santos
	Arley Gabriel Gomes da Silva	Angelina Mourão Moutinho Teixeira

ALUNOS COM DESEMPENHO DENTRO DO ESPERADO

B – Perfil - (Níveis e características de aprendizagem; o que esse grupo de estudantes consegue e o que não consegue realizar depois das intervenções do professor)

CARACTERÍSTICAS	INTERVENÇÕES
PORTUGUÊS	
Alfabetizados 3 e 4	
<ul style="list-style-type: none"> • Não consolidou a estruturação textual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Semana de intervenção de produção textual; • Leitura e reescrita de textos narrativos.
<ul style="list-style-type: none"> • Usar a letra maiúscula na maioria das vezes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Semana de intervenção de produção textual; • Leitura e reescrita de textos narrativos.
<ul style="list-style-type: none"> • Usa o travessão na maioria das vezes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Semana de intervenção de produção textual; • Leitura e reescrita de textos narrativos.
<ul style="list-style-type: none"> • Usa o ponto final. 	<ul style="list-style-type: none"> • Semana de intervenção de produção textual; • Leitura e reescrita de textos narrativos.
<ul style="list-style-type: none"> • Usa os dois-dois pontos na maioria das situações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Semana de intervenção de produção textual; • Leitura e reescrita de textos narrativos.
<ul style="list-style-type: none"> • A3 (domina dígrafos e nasalizações). 	<ul style="list-style-type: none"> • Semana de intervenção de produção textual; • Leitura e reescrita de textos narrativos.
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura com média fluência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de leitura, • Leitura silenciosa seguida de leitura em voz alta. • Leiturômetro. • Semáforo da leitura. • Vender o livro que leu.
<ul style="list-style-type: none"> • Interpreta informações explícitas e parte das implícitas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de leitura. • Interpretação oral e escrita. • Atividades com as informações implícitas (charge, piada, quadrinhos, paródia).
MATEMÁTICA	

<ul style="list-style-type: none"> • Não consolidou interpretações de situações problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de palavras chaves; • Reforço escolar; • Semana de resolução de problemas. • Atividades dirigidas e diversificadas para resolução de problemas. • Histórias matemáticas.
<ul style="list-style-type: none"> • Não consolidou parte das operações de multiplicação e divisão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos; • Estudos sistemáticos da tabuada; • Bingo da tabuada. • Trabalho com múltiplos e divisores. • Material com bases não decimais. • Contagem de 2 em 2, 3 em 3.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece e quantifica até a 4ª ordem. 	<ul style="list-style-type: none"> • QVL (Material dourado). • Composição e decomposição. • Ficha escalonada. • Valor absoluto e relativo. • Que número sou eu?

B – Nomes dos estudantes dentro do esperado: (Inserir o nome completo de cada estudante que esteja neste grupo e incluir o nível da escrita).

5º "A"	5º "B"	5º "C"
Bryan Pereira Leda da Silva (alfabetizado 3)	Ana Cristina Silva Oliveira	Adrielly Rodrigues da Silva
Dhuan Nyzam Nascimento (alfabetizado 3)	Eduardo Ruan de Sousa Oliveira	Alana Alves do Nascimento
Enzo Iucca de Andrade Neves (alfabetizado 3)	Icaro Ture Alves Silva	Alyce Martins Pereira
Gabriely Pereira Lopes (alfabetizado 3)	Isabelly Sophia Rodrigues de Souza	Amanda Santos Brito
Maria Clara Gomes Campos (alfabetizado 4)	João Emanuel Moreira Rezende	Ana Clara Barbosa de Oliveira
Mariana Queiroz de Araújo (alfabetizado 4)	Pedro Filipe Silva Santarém	Bárbara Luiza de Souza Miranda
Pedro Gabriel Dourado (alfabetizado 3)	Samuel Felipe Cândido de Freitas	Emily Manuela da Silva Barbosa
Rafael Soares Silva	Thayná Cristina Faria Camargo	Gabriel da Silva França
Ryanna Dos Santos Silva	Yane Yasmin Martins Pereira de Freitas	Heitor da Costa Fernandes Rodrigues

(alfabetizado 4)		
Williany Martins do Prado (alfabetizado 4)	João Victor Gabriel da Silveira Estrela.	João Lorenzo Silva de Souza
Arthur Miguel Batista Gomes (alfabetizado 4) (matemática)		José Enzo Costa Teixeira
Ana Beatriz Freitas Soares (alfabetizado 4) (matemática)		Júlia Rubi Teles Rosa
		Lauany Victória Moreira Rezende
		Laura Ramos Pimentel
		Lívia Gabriela Caetano Dias
		Luan Rogério Silva Nunes
		Lucas Henrique Lima Silva
		Maurício Oliveira Santos
		Nayan Fillipe de Souza
		Sarah Vitória Rodrigues Abreu
		Sara Mariane Lopes de Oliveira
		Sther Sayara Silva dos Anjos
		Wendy Kaila Ferreira Barbosa
		William Ferreira da Silva
		Marcus Vinícius de Faria
		Miguel Herick Santana Pires
		Miguel Augusto de Oliveira dos Santos

ALUNOS COM DESEMPENHO ACIMA DO ESPERADO

C – Perfil (Níveis e características de aprendizagem; o que esse grupo de estudantes consegue e o que não consegue realizar no decorrer das intervenções do professor):

CARACTERÍSTICAS

INTERVENÇÕES

PORTUGUÊS	
Domina dígrafos, nasalizações e consoantes mudas.	Leitura de textos mais elaborados Banco de palavras com padrões complexos Semana de Intervenção ortográfica.
Realiza interpretações explícitas e implícitas	Projeto de leitura. Leitura na biblioteca; Blitz da leitura.
Produz texto obedecendo a estruturação.	Semana da interventiva (produção textual). Uso da data show. Sistematizar a chuva de ideias.
MATEMÁTICA	
Resolve as 4 operações matemáticas com autonomia.	Semana interventiva. Materiais concretos. Bingo da tabuada. Estudo sistematizado da tabuada. Realização da operação com prova real.
Resolve situações-problemas com as quatro operações com regularidade.	Semana interventiva. Materiais concretos. bingo da tabuada. Estudo sistematizado da tabuada. Realização da operação com prova real.

C– Nomes dos estudantes acima do esperado: (Inserir o nome completo de cada estudante que esteja neste grupo e incluir o nível da escrita).

5º “A”	5º “B”	5º “C”
Ana Beatriz Freitas Soares (alfabetizado 4). (Português)	Ágatha Miranda Magalhães	
Arthur Miguel Batista Gomes (alfabetizado 4) (Português)	Brendha Preston Gomes de Sousa	

Sofia Guedes Abreu Moreira (alfabetizado 4)		
--	--	--

ALUNOS ENCAMINHADOS PARA A OBSERVAÇÃO (1º BIMESTRE) DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, SUPERVISÃO, DIREÇÃO E/OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Nomes dos estudantes: (Inserir o nome completo de cada estudante, Turma, o motivo do encaminhamento, o nome da pessoa que realizou o atendimento, e a devolutiva do encaminhamento):

Alunos	Motivo	Turma	Atendimento	Devolutiva
Pyetro Anthony Vieira Santos Marques	Baixo rendimento escolar. Infrequência.	5º ano "B"	SOE SUPERVISÃO	
Maria Clara Silva Gusmão	Baixo rendimento escolar. Infrequência.	5º ano "B"	SOE SUPERVISÃO	
Davi Robson	Baixo rendimento escolar	5º A	SOE	Foi conversado com a família.
Davi Lucas	Baixo rendimento escolar e indisciplina.	5º A	SOE DIREÇÃO	Foi conversado com a família.

ALUNOS ENCAMINHADOS PARA A OBSERVAÇÃO (2º BIMESTRE) DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, SUPERVISÃO, DIREÇÃO E/OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Nomes dos estudantes: (Inserir o nome completo de cada estudante, Turma, o motivo do encaminhamento, o nome da pessoa que realizou o atendimento, e a devolutiva do encaminhamento):

Alunos	Motivo	Turma	Atendimento	Devolutiva
--------	--------	-------	-------------	------------

Arley Gabriel Gomes da Silva	Aluno repetente com dificuldade de escrita.	5º ano B	SUPERVISÃO (Interventivo)	
Maria Clara	Dificuldade de aprendizagem Matemática e Português	5º ano B	SUPERVISÃO (Interventivo)	
Pyetro Anthony	Dificuldade de aprendizagem em Matemática e Português	5º ano B	SUPERVISÃO (Interventivo)	
Thaynã Cristina	Dificuldade de aprendizagem em Matemática	5º ano B	SUPERVISÃO (Interventivo)	
Davi Lucas	Dificuldade de aprendizagem em Matemática	5º ano A	SUPERVISÃO (Interventivo)	
Monique Cecília	Dificuldade de aprendizagem em Matemática	5º ano A	SUPERVISÃO (Interventivo)	
Lorrany	Dificuldade de aprendizagem em Matemática	5º ano C	SUPERVISÃO (Interventivo)	

METAS DE APRENDIZAGEM PARA O 5º ANO DE 2024

- Autonomia para ler comandos em atividades de caderno e livros;
- Leitura fluente dos diversos gêneros textuais, reconhecendo a função social do texto, obedecendo a pontuação correta e compreendendo o que foi lido;
- Conhecer e Produzir diferentes tipos de textos com autonomia estruturando-o de forma convencional: parágrafo, pontuação, translineação, uso da letra maiúscula;
- Realizar leitura e interpretação de texto de forma objetiva, avaliativa, com ênfase na inferencial;
- Demonstrar estabilidade na escrita de palavras de acordo com as regularidades e irregularidades ortográficas em diversos contextos;
- Compreender e utilizar textos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões da leitura;
- Resolver situações-problema e operações utilizando adição e subtração com reserva até centena de milhar

- Realizar operações de multiplicação e divisão, utilizando o algoritmo formal e informal, compreendendo cada processo;
- Realizar sequência até 999.999;
- Realizar composição e decomposição de números e valor posicional até a 5ª ordem;
- Realizar operações envolvendo sistema monetário e as quatro operações;
- Ler e interpretar tabelas e gráficos (de coluna, barra, setor (pizza) e linha);
- Identificar as ideias de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo, pelo uso de instrumentos não convencionais;
- Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros, reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Escola Classe 53 de Taguatinga



FICHA PERFIL 1º BIMESTRE / 2024

CLASSE ESPECIAL - CONSELHO DE CLASSE - Data: 06/05/2024

Alunos Necessidades Educacionais Especiais (ANEEs): Inserir o nome completo e diagnóstico.

Turma	Aluno	Diagnóstico
Classe Especial	Bruno Lucca Cavalcante de Sousa	Encefalopatia associada ao gene SYNGAP 1 com epilepsia generalizada, distúrbio do desenvolvimento intelectual e TEA nível 3. CID G40: F 84.0

DESCRIÇÃO DAS POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Verificar as potencialidades e fragilidades em relação aos temas abordados em sala:

- Linguagem Oral e Escrita
- Linguagem Matemática
- Linguagem Corporal e Artística
- Socialização

CLASSE ESPECIAL

Perfil : Características de aprendizagem: o que a turma consegue (POTENCIALIDADES) e o que não consegue realizar (FRAGILIDADES):

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<ul style="list-style-type: none">- Beber água sozinho (em copo específico);- Tirar tênis, meias e camiseta;- Caminhar (ainda com limitações de mobilidade);- Brincar com pares (ainda se afasta em determinados momentos);- Guardar objetos pessoais e brinquedos;- Se alimentar (ainda com limitações);- Lavar mãos.	<ul style="list-style-type: none">- Não se comunica através da linguagem oral- Não realiza higiene pessoal sozinho- Ir e voltar sem ser acompanhado- Reconhecer e escrever próprio nome, cores e letras.

SOCIALIZAÇÃO

(Autonomia, tomada de decisão, trabalho em equipe, controle das emoções, resolução de problemas, lidar com frustrações)

CLASSE ESPECIAL

Bruno está desenvolvendo com autonomia em atividades cotidianas simples, porém ainda necessita de ser acompanhado em todo o tempo nas atividades a serem desenvolvidas. Aluno prefere se manter afastado no que diz respeito a socialização e não consegue lidar com frustrações (inclusive apresenta convulsão dependendo do nível de frustração).

Em sala de aula é único aluno, mas participa do recreio com todos os alunos da escola (percebo que Bruno está mais aberto para socialização, mas em determinados momentos de afasta).

INTERVENÇÕES

Observe as fragilidades (da turma) em relação aos temas abaixo e quais intervenções foram ou serão feitas para saná-las:

- Linguagem Oral e Escrita
- Linguagem Matemática
- Linguagem Corporal e Artística
- Socialização

Obs.: Coloque as estratégias, projetos, dinâmicas, jogos, sequências didáticas, entre outros, utilizados dentro e fora de sala de aula da turma.

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

- aluno é não verbal e não alfabetizado devido suas limitações, necessitando de intervenção de fonoaudiólogo (família iniciou esses atendimentos recentemente). Recentemente em contato com mães de crianças com a mesma síndrome, me relataram que algumas crianças mesmo com acompanhamento, podem não desenvolver a fala. Bruno balbucia bastante, mas até o momento não capitei alguma palavra em específico.

LINGUAGEM MATEMÁTICA

- É realizada brincadeiras lúdicas para de alguma forma trabalhar parte matemática com Bruno, porém não percebo assimilação.

LINGUAGEM CORPORAL E ARTÍSTICA

- Bruno apresenta maior desenvoltura através da linguagem corporal (gestos ou apontando o que deseja) e gosta de músicas e até dança em determinados momentos.

SOCIALIZAÇÃO

- Bruno tem convivido mais com colegas da escola, mas em determinados momentos se isola e apresenta dificuldade para dividir objetos.

ALUNO ENCAMINHADOS PARA A OBSERVAÇÃO (1º BIMESTRE) DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, SUPERVISÃO, DIREÇÃO E/OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Nome dos estudantes (Inserir o nome completo de cada estudante, Turma, o motivo do encaminhamento, o nome da pessoa que realizou o atendimento, e a devolutiva do encaminhamento):

Conversa com a família sobre os tratamentos do aluno. Atendido pela Orientação Educacional e a direção.

ALUNO ENCAMINHADO PARA A OBSERVAÇÃO (2º BIMESTRE) DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, SUPERVISÃO, DIREÇÃO E/OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Nomes dos estudantes: (Inserir o nome completo de cada estudante, Turma, o motivo do encaminhamento, o nome da pessoa que realizou o atendimento, e a devolutiva do encaminhamento):

Devolutiva da conversa com a família – A definir a data.

METAS DE APRENDIZAGEM PARA CLASSE ESPECIAL:

- Autonomia no cuidado com seu corpo e pertences;
- Socializar e interagir com seus pares;
- Expressar seus desejos e sentimentos por meio da oralidade e desenhos;
- Apresentar o senso de resiliência (saber ganhar ou perder e adequar-se às novas situações);
- Orientar-se no espaço tendo o corpo ou outro ponto como referência

- (Localização espacial e noções topológicas - As noções topológicas são noções sobre separação, ordem, sucessão, fechamento e continuidade, entre outras);
- Tomar consciência do próprio corpo e aprimorando suas ações e movimentos, tornando-se cada vez mais capaz de explorar o espaço ao seu redor (Consciência Corporal);
- Reconhecer as cores primárias;
- Reconhecer a letra inicial do prenome e no nome dos colegas;
- Reconhecer as letras que formam seu prenome, diferenciando-a de números, gravuras e símbolos;
- Recontar histórias ouvidas a partir de imagens, livros ouvidos, jogos e brincadeiras;
- Criar oralmente suas próprias histórias;
- Seriar, comparar, classificar materiais e objetos ao seu redor);
- Reconhecer as vogais e letras do alfabeto de forma a associá-las às palavras familiares;
- Relacionar número a sua quantidade até 9;
- Identificar os conceitos matemáticos em situações cotidianas (noções: temporais, de tamanho e posição);
- Relacionar as formas geométricas planas aos objetos ao seu redor.
- Resolver situações-problema com ideias da adição de forma contextualizada e com materiais concretos;